# Diário de Lisboa

Dezembro
Terça-feira
9

ANO 60.º
N.º 20 427
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

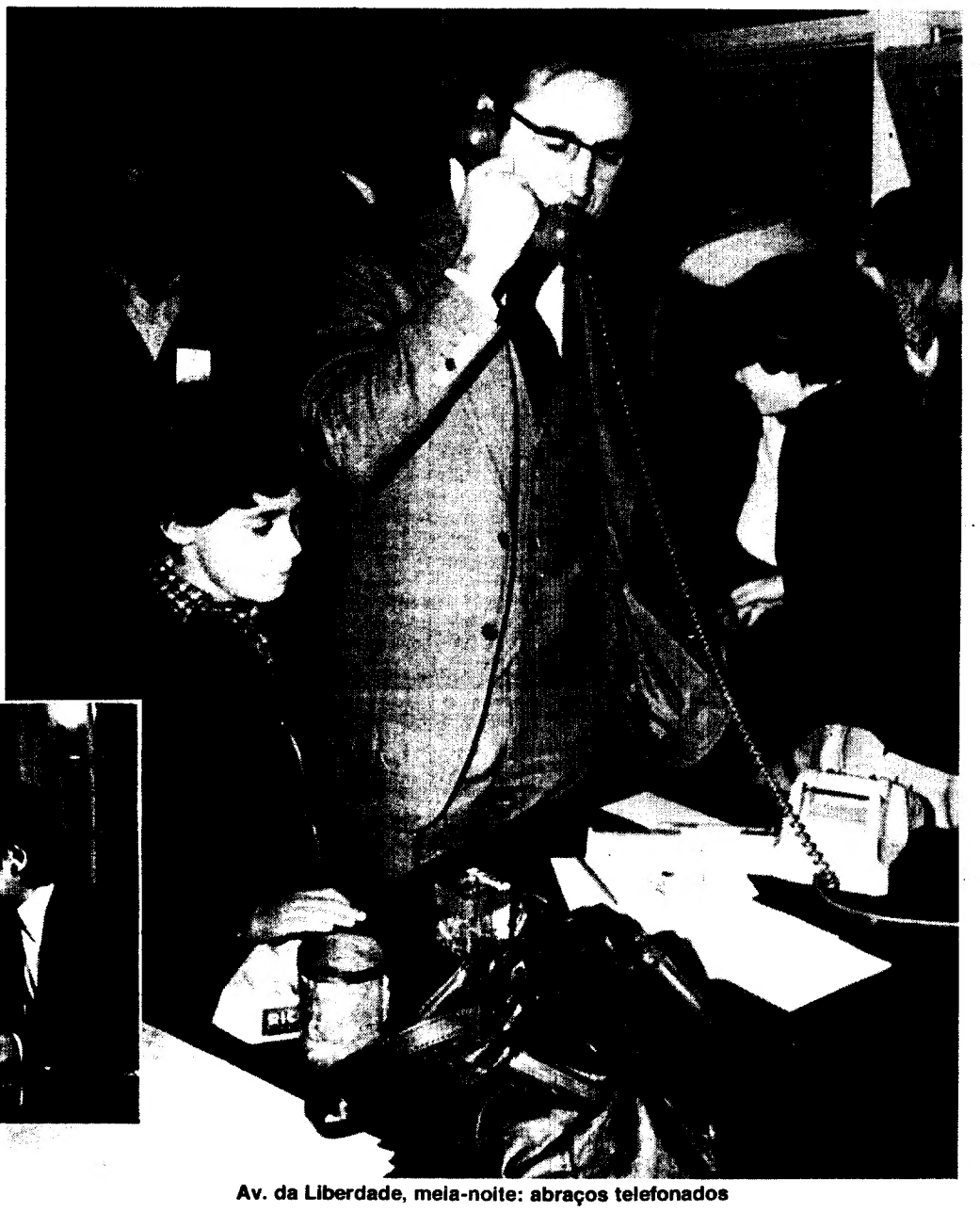

## Depois da "avalanche" que reconduziu Eanes

# AD dividida entre a guerrilha e o diálogo

- Resultados definitivos: 56,40 por cento contra 40,27
- Governo entrega pedido de demissão
- Eanes é outra vez CEMGFA
- Soares suspende a auto-suspensão

Eanes, novamente CEMGFA, instalado em Belém por mais cinco anos, a AD – dividida entre a guerrilha e o diálogo – à procura de um primeiro-ministro, o PSD em crise de sucessão, Mário Soares regressando ao seu gabinete na Rua da Emenda – toda uma série de acontecimentos sucedendo-se no rasto dos esmagadores resultados de 7 de Dezembro. Esta tarde, em Belém, depois dos chefes de Estado-Maior dos três ramos das FA's terem felicitado Eanes, comparecerá Freitas do Amaral para entregar a demissão do Governo.

**Págs. 3 a 11**



Av. da Liberdade, meia-noite: abraços telefonados

Eurico de Melo, António Capucho, Leonardo Ribeiro de Almeida e Francisco Pinto Balsemão: que atitude, perante o «novo» Presidente?

### Hoje há «Exclusivo»

**A Mauritânia e o conflito do Sara; os crimes contra os índios expostos no Tribunal Russel; a criança em perigo na América Latina e o lugar da infância na Cuba de hoje são alguns dos temas incluídos no «Exclusivo» de hoje. No nosso suplemento das terças-feiras, dedicado à vida internacional, publicamos também mais um artigo da série sobre as facetas francesas do neonazismo e outros textos do maior interesse sobre a Checoslováquia, Bolívia, etc.**

Nas páginas de Estrangeiro:

**Ministros da Defesa da NATO estudam medidas preventivas relacionadas com a situação na Polónia**

●

**Thatcher foi a Dublin discutir situação dos grevistas da fome**

## Acidente com autocarro da Carris: 30 feridos

**Pág. 13**

## Caçador de autógrafos liquida John Lennon com sete tiros no peito

Sete tiros no peito liquidaram, ontem à noite, em Nova Iorque, o ex-chefe dos «Beatles», John Lennon, quando regressava a casa acompanhado da mulher, a japonesa Yoko Ono (na foto). Disparou-os um caçador de autógrafos que há uma semana lhe rondava a casa procurando, em vão, a assinatura do cantor sobre um disco recente.

O assassino, que a polícia dá como doente mental, discutira com o casal, no passeio defronte da casa insistindo pelo autógrafo que o trouxera do Haway, para Nova Iorque, há oito dias. A raiva pela recusa traduziu-se no esvaziamento de uma câmara de revolver e na morte de Lennon.

# "Financial Times" em perigo

Pelo segundo dia consecutivo, o «Financial Times» não saiu ontem, em Londres, devido a um conflito com os tipógrafos.

O presidente da direcção daquele diário londrino, especializado em temas económicos, advertiu que o conflito poderia pôr o futuro do jornal em perigo.

«Não sei – disse – quanto tempo o jornal poderá suportar perdas desta importância, mas é mais uma questão de dias do que de semanas.»


Mudámos o padrão mundial de precisão mas o aperfeiçoamento não parou.

Seiko introduz
Uma nova linha de relógios de quartzo com mostrador duplo

O compromisso Seiko com a qualidade impecável e a total eficiência, produziu agora uma nova linha de relógios de quartzo com mostrador duplo, para cidade ou desporto. Uma dupla visão concebida para destacar todos os benefícios da leitura digital de zona horária dupla, alarme, cronómetro e calendário sem sacrificar o aspecto distinto dos relógios de quartzo Seiko tradicionais.
Venha vê-los nos Agentes Oficiais Seiko.

SEIKO
Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira.


# Sargento da GNR reconhece que jornalistas ganham "menos que as forças militarizadas..."

Um primeiro-sargento da Guarda Nacional Republicana reconheceu, num posto dos arredores de Lisboa, no passado sábado, que os jornalistas portugueses ganham mal, «ainda menos – disse – que as forças militarizadas».

O agente em questão teve estas palavras quando, ao dar andamento a um processo movido pelo Tribunal de Trabalho a um jornalista (cujo nome não divulgamos a pedido do próprio), inquiriu do vencimento do arguido, no caso um profissional com 29 anos de carreira e 19 contos de ordenado.

O processo decorre por alegada falta de pagamento de custas judiciais, quando o jornalista, ao fim de dois anos e meio de desemprego, foi obrigado a devolver em 1976 a verba correspondente ao último mês de «baixa» que tinha recebido.

O subsídio de doença de pouco mais de seis contos voltou em prestações para os cofres do Estado, após entendimento entre o jornalista e a sua Caixa de Previdência, mas agora, quatro anos volvidos, aquele profissional de Informação recebeu com surpresa a reclamação do Tribunal de Trabalho para o pagamento das custas.

Quando o graduado da GNR inquiriu do jornalista qual era o seu salário, teve então aquelas palavras: «Os senhore ganham menos que as forças militarizadas...»

# ANOP: não-jornalistas reivindicam aumentos salariais

Os trabalhadores não jornalistas da ANOP manifestaram, junto do Conselho de Gerência, a necessidade de uma rápida resolução do processo de revisão salarial.

Os cerca de 120 trabalhadores administrativos e do departamento de telecomunicações reivindicam, desde Outubro, a revisão das actuais tabelas salariais, sem que, até ao momento, tenham obtido qualquer resposta do Governo.

Está em vigor um decreto-lei que proibe as negociações internas para aumentos salariais nas empresas públicas, pelos que os representantes sindicais dos referidos trabalhadores apresentaram três propostas alternativas para ultrapassar o problema, propostas que o Conselho de Gerência remeteu para a Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Segundo uma fonte sindical, o processo encontra-se há um mês na Secretária de Estado do Tesouro, departamento q ue não deu ainda qualquer resposta sobre o assunto. Os trabalhadores não jornalistas reivindicam aumentos salariais de cerca de 20%, rondando o ordenado médio actualmente os 14 mil escudos.

# "The Times": trabalhistas desistem de adquirir o jornal à venda

O Partido Trabalhista Britânico foi aconselhado pela assessoria em assuntos de jornalismo a não adquirir o diário «The Times», à venda até 14 de Março.

Aquela assessoria dirigiu uma recomendação ao secretário-geral do Partido Trabalhista Ron Hayward, na qual expõe os aspectos negativos da aquisição do jornal.

Eric Moohan, presidente do grupo assessor, afirmou que «depois de um estudo minucioso de todos os factores» se chegara à conclusão que o capital requerido para comprar «The Times» implicaria «uma carga muito pesada para o Partido Trabalhista e para o movimento sindical».

Moohan afirmou que se havia dirigido ao director do jornal em venda, William Rees-Mogg, recomendando-lhe que se opusesse a qualquer operação dos Conservadores para propriedade e controlo da publicação.

# Jornalistas "arredados da Poesia..."

O júri do Prémio de Poesia «Júlio Pereira de Matos»/1979, instituído pela Casa da Imprensa, decidiu não atribuir a distinção em epígrafe, em relação àquele ano, uma vez que apenas dois livros se apresentaram a concurso, um deles já fora do prazo, e o outro sem reunir as qualidades suficientes para merecer ser considerado.

Da acta do júri que «os camaradas de profissão andam arredados da poesia, a observar pelos números de obras concorrentes...»


Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

eva
natal 80
1 casa de 1500 contos
um automóvel
milhares de valiosos prémios
Já está à venda

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL
PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL
NA VAMAR É FACIL COMPRAR
Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA
LISBOA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111, 1º

seja independente!
trabalhe no que é seu
Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.
☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RADIO, ELECTRÓNICA TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO
Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X
GRÁTIS
DL/22
NOME
MORADA
LOCALIDADE
CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 1096 LISBOA Codex Telef 54 31 36

«Regime **republicano** sem liberdade, sem democratização progressiva da vida pública, do crédito, da economia, da educação; sem fiscalização do Governo pelo povo; sem possibilidade de criticar a autoridade, ainda que se obedeça à autoridade; regime **republicano** sem marcha para a esquerda, numa palavra —, não o considero eu como republicano.»

**António Sérgio**

## 1 – ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS E CIVILISMO

Dá-se o nome de **civilismo,** como regista o prestimoso Morais, ao ponto de vista doutrinal que preconiza o Governo do Estado por cidadãos que não sejam militares ou eclesiásticos. Antes do general Ramalho Eanes ter tomado a decisão de novamente se candidatar, quanto às eleições presidenciais, tínhamos defendido esta opinião civilista. Parecia-nos preferível elevar à Presidência da República um candidato civil. Por razões **de princípio** e por razões **de história.**

Não só o alto cargo de Presidente da República é de sua natureza civil, como das funções que lhe incumbem todas parecem inadequadas à preparação e formação de um militar, excepituado o comando supremo das Forças Armadas. Mas, a esta função não corresponde um exercício efectivo em situações normais, trata-se, simplesmente, de uma autoridade constitucionalmente estabelecida. Salvo casos excepcionais, a elevação de militares à chefia dos Estados é consequência de emergências revolucionárias, acaso sintomático de situações de instabilidade institucional ou de fragilidade democrática. E, no que concerne à nossa grei, as presidências militares representam uma recordação pouco estimulante, e, sem dúvida, afastada da tradição democrática.

Tivemos, na I.ª República, dois Presidentes militares: o major Sidónio Pais e o almirante Canto e Castro. O primeiro, com a sua «República Nova» e a vaga repressiva que desencadeou faz, na nossa história política, figura de precursor do regime autoritário que usou o nome de «Estado Novo»; o segundo, rezam às crónicas, que nem era republicano.

Com o golpe militar de 28 de Maio de 1926, interrompido que foi o curso da República democrática parlamentar, sucederam-se, na chefia do Estado, almirantes e generais: José Mendes Cabeçadas (18 dias: de 31 de Maio a 17 de Junho de 1926), Gomes da Costa (22 dias: de 17 de Junho a 9 de Julho de 1926), Óscar Fragoso Carmona (25 anos: de 29 de Novembro de 1926 a 18 de Abril de 1951); Francisco Craveiro Lopes (7 anos: de 9 de Agosto de 1951 a 9 de Agosto de 1958), Américo de Deus Rodrigues Tomás (16 anos: de 9 de Agosto de 1958 a 25 de Abril de 1974).

São 48 anos e 40 dias de presidencialismo militar, aos quais haverá a somar, após o derrube do regime ditatorial fascista, mais 136 dias do general António de Spínola, 1 ano e 10 meses do general Costa Gomes, 4 anos do general Ramalho Eanes. Se não houvesse que distinguir, no seu significado político profundo, estas três presidências das anteriores, poderíamos concluir que, com frustrante continuidade, a chefia do Estado tem sido ocupada por militares desde 1926. São 54 anos de presidencialismo militar ininterrupto.

Para o conjunto do período republicano, desde 1910, a Presidência da República foi ocupada por civis durante 14 anos e por militares num total de 56 anos.

Cinco civis: Teófilo Braga (1910 a 1915), Manuel de Arriaga (1911), Bernardino Machado (1915 e 1925), António José de Almeida e Manuel Teixeira Gomes. Dez militares: a Marinha deu 3, a Força Aérea deu 1, o Exército prodigalizou-nos 1 oficial de Engenharia, 2 generais oriundos da Infantaria, 3 da Cavalaria. Não é relevante saber se alguns tinham uma experiência política e até governativa, se à preparação das Armas juntavam outros títulos e até a distinção, e os distintivos, do Curso do Estado Maior. O facto histórico é este: 56 anos de presidencialismo militar desde 1910.

E como não é admissível que a **minoria militar** compreenda mais e maiores valores intelectuais e cívicos que a **maioria civil,** impõe-se que concluamos sem azedume mas com rigor: que esta promoção repetitiva está errada ou é sintoma de um mal nacional grave ao qual talvez convenha a designação de «fragilidade democrática».

## 2 – A CANDIDATURA DA «ALIANÇA DEMOCRÁTICA»

Na continuidade desta frustrante tradição de **presidencialismo militar,** deste absurdo predomínio das virtudes mavórticas relativamente aos valores cívicos e culturais, a «Aliança Democrática», ou, mais exactamente, o Partido Social Democrata (PSD) e o Partido do Centro Democrático e Social (CDS), foram buscar, às fileiras das Forças Armadas, um oficial general com uma mais conhecida carreira de servidor do anterior regime do que com títulos de glória militar. O general Soares Carneiro não era um general Gomes da Costa. Mas foi escolhido, no segredo dos vários cenários de conquista do **poder,** como um possível militar operacional.

E é esta razão que explica não só o arrastamento de uma campanha de apresentação aos Portugueses do desconhecido que nos era proposto para Presidente da República, como a segredada e pública referência à influência militar do candidato, às suas ligações com os «comandos». E é a aposta no seu passado conspirativo e potencial activismo militar que explica uma escolha politicamente desastrada.

Atraídas algumas ambições que tinham navegado nas águas dos Reformadores, acorrentado o destino político dos «monárquicos populares» à vontade e à generosidade dos dois partidos condutores da «Aliança Democrática», concluiu-se da existência de um eleitorado, confirmada em duas eleições parlamentares, a possibilidade de impor um candidato e de o fazer eleger para a Presidência da República. Não se teve em conta que impreparado e mal acolitado, o candidato, além de não ser particularmente brilhante, nem particularmente simpático, estivera à margem do 25 de Abril, que estava comprometido com a administração e as práticas do colonialismo, e que durante a campanha eleitoral sempre se revelou hesitante entre ser o arauto de um «projecto nacional» ou o apagado ajudante de ordens de Francisco Sá Carneiro.

Com a trágica morte do líder carismático da AD, o general Soares Carneiro ficou, politicamente orfão. Foi um homem desamparado que reconheceu, com aparente desportivismo, o inexorável veredicto popular que, muito possivelmente, encerrou uma aventurosa incursão no domínio da política.

## 3 – REVER A CONSTITUIÇÃO OU RASGAR A CONSTITUIÇÃO?

Poderá ser modificada. Deverá ser aperfeiçoada. Mas a revisão constitucional deverá ser realizada cumprindo e respeitando a própria Constituição. Rever a Constituição não é o mesmo que aproveitar a oportunidade da revisão constitucional para fazer aprovar uma outra Constituição.

O propósito de regressar a 24 de Abril, a intenção restauracionista, apoiam-se no recurso ao **referendo.** Este destina-se a alcançar uma aparência de consentimento popular para o objectivo de alterar a Constituição sem respeito pelas regras constitucionais. Tendo-se apresentado à opinião pública como o candidato que asseguraria a revisão constitucional, no espírito, e para os objectivos, do projecto restauracionista de uma parte da AD, o general Soares Carneiro assu-assumiu o papel, e a função, de ser o candidato «anti-regime democrático».

Esta circunstância explica, também, a sua derrota eleitoral. Alguns **democratas** da AD votaram contra Soares Carneiro votando Eanes, e votaram Eanes cidadãos que não tinham acreditado, quando das eleições anteriores, na capacidade reformadora e gestionária de um Governo animado pela Frente Republicana e Socialista. Em toda a parte Eanes recolheu maior votação que a FRS mais a APU. Paralelamente, de um modo geral também, Soares Carneiro não atingiu os resultados eleitorais da AD.

Os portugueses aceitam a revisão da Constituição, mas negaram os seus votos ao candidato que em nome de um obscuro «projecto nacional» queria, com a espada do **referendo,** golpear, retalhar, a Constituição.

## 4 – UMA MORTE TRÁGICA E UMA MENSAGEM SINISTRA

Foi um acontecimento trágico, a morte do Primeiro-Ministro, dr. Francisco Sá Carneiro, do ministro da Defesa Nacional. engenheiro Amaro da Costa, do chefe de gabinete do Primeiro-Ministro, dr. António Patrício Gouveia. Mas para além da dor e do luto, importa avaliar a posição de um homem político como Francisco Sá Carneiro. Propõe-se o PSD, se tomarmos à letra declarações dos drs. Mota Amaral e Francisco Pinto Balsemão, dar execução ao «projecto» do líder tragicamente desaparecido. Esse é o seu direito. Talvez, seja esse o seu dever.

O nosso, sem quebra do recolhimento, devido ao dirigente político morto e às circunstâncias em que a morte o arrebatou, é recordar a mensagem politicamente sinistra que nos deixou e que, também ela, viria a receber resposta na votação eleitoral.

Com efeito, Francisco Sá Carneiro deixara-se perturbar por um anticomunismo primário utilizado em reforço da sua descontrolada animosidade em relação ao general Ramalho Eanes. Citamos: «Aquilo que muitos julgavam impossível, aconteceu. O Partido Comunista apoia oficialmente o general Ramalho Eanes. O Partido Comunista apela ao voto no general Ramalho Eanes e o general Eanes não nega o apoio do Partido Comunista, não rejeita os seus votos.» Conclui a mensagem com uma visão apocalítica do «país na crise, na instabilidade, na insegurança, na anarquia», tendo antes sublinhado: «Hoje é claro que Álvaro Cunhal está com Eanes, que o general Eanes está contra Freitas do Amaral, contra mim, contra a Aliança Democrática e também contra o dr. Mário Soares.»

Este apelo exaltado não foi escutado ou não foi seguido. O eleitorado não se deixou impressionar, não teve medo de misturar votos. Sabia que há diferença entre «um candidato do PCP» e «um candidato apoiado pelo PCP», ou que o PCP considerou – e bem – melhor colocado para bater o «candidato anti-regime democrático».

A réplica do eng. Nobre da Costa mostrou como a velha linguagem do salazarismo ultramontano é repugnante para a inteligência e vai caindo em desuso. Nem a chantagem do apoio do PCP a Eanes, que, na interpretação de um analista da «direita» se explicava pelo propósito secreto de provocar a derrota de Eanes, nem a chantagem da incompatibilidade pessoal que impediria a colaboração do Primeiro-Ministro com o Presidente da República (atitude de ruptura e de pressão eleitoral com que o vice-Primeiro-Ministro se solidarizou), surtiram efeito.

A mensagem derradeira de Francisco Sá Carneiro – essa declaração irritada e nervosa, destemperada, de guerra ao general Ramalho Eanes – deixa-nos do estadista uma triste imagem.

Mais triste, porém, foi o aproveitamento político inescrupuloso, cínico do seu funeral. Assumiu aspectos grosseiros e desrespeitosos. O povo eleitor reagiu, respeitando a cerimónia, mas caracterizando-a como uma especulação política e eleitoral. O voto democrático de Lisboa pode ter sido acentuado por um natural sentimento de reprovação.

## 5 – A VITÓRIA DA DEMOCRACIA

A candidatura do general Ramalho Eanes, ou se quiserem a sua «recandidatura», foi justamente qualificada como «a candidatura do regime democrático». Durante a sua campanha eleitoral, que o povo do Norte e do Sul, das cidades e dos campos, do Continente e das Ilhas, aclamou com um calor e uma consciência – como só aclamara a campanha eleitoral do general Humberto Delgado – o general Ramalho Eanes não se cansou de repetir que a sua vitória não seria uma derrota para ninguém. Na noite de 7 de Dezembro, nas primeiras declarações que prestou, já com a certeza dos resultados eleitorais, afirmou: «A nossa vitória é a vitória da democracia.»

Assim o povo a compreendeu. Por isso o povo votou em Ramalho Eanes apesar das palavras e dos silêncios de homens políticos que se revelaram incapazes de considerar o perigo fascizante e de designar, na situação concreta, o inimigo principal da Democracia de Abril. A votação alcançada por Ramalho Eanes é expressiva. Nem só os votos dos comunistas entraram nas urnas, nem só os votos dos socialistas, nem só os votos de democratas da «esquerda», mas, também, votos de portugueses que tinham votado AD, e que reagiram ao candidato suspeito que lhes era proposto.

Contra os profetas de «uma esquerda pura», apesar das lágrimas daqueles que «não tinham candidato», o povo, pequena burguesia e trabalhadores, intelectuais e quadros, votaram Ramalho Eanes para confirmar Abril, para afirmar e consolidar a Democracia.

E assim o cidadão António Ramalho Eanes (que não tem pessoalmente culpa dos democratas antifascistas não terem designado **concertadamente** melhor e mais civil candidato), parece ter entendido a sua vitória – uma vitória da Democracia.

Na Avenida da Liberdade, Eanes disse ao povo que aclamava a vitória que barrava caminho à aventura fascista: «Hoje, que ganhámos, temos que ser democraticamente coerentes. Temos que mostrar que a vitória não nos tolda, mas, antes, que nos responsabiliza ainda mais. Tudo faremos para que a democracia vitoriosa seja aberta e dinâmica, que diariamente se aprofunde através do exercício da liberdade e da justiça.»

Palavras simples, comovidamente ditas, delirantemente aplaudidas, mas que constituem para as forças políticas democráticas um desafio. Saberão elas responder-lhe? Saberão construir a força política, diversificada mas convergente, capaz de dar continuidade e capaz de aprofundar esta vitória eleitoral? Serão capazes de traduzir, no plano parlamentar, a vitória eleitoral do general Ramalho Eanes? Saberão compreender que o não dito à «bipolarização», é igualmente um **não** dito ao «bloco central»?

As palavras do Presidente reeleito reconduzem-nos à citação do nome de Sérgio na conferência de Imprensa da madrugada do dia 8 e às linhas de Sérgio que antecedem estes parágrafos de comentários políticos: não havia para António Sérgio regime republicano sem **marcha para a esquerda.** Que o não esqueça o Presidente reeleito. É o nosso voto.

# Compromisso entre Mota Amaral e Pinto Balsemão decidirá nome(s) do 1.º Ministro e Presidente do PSD

O Governo vai apresentar hoje formalmente, às 15 e 30 no Palácio de Belém, a sua demissão ao Presidente da República. Para sábado de manhã está marcada a reunião do Conselho Nacional do PSD de onde sairá o nome do Primeiro-Ministro do VII Governo Constitucional e será definido o nome que venha a preencher o cargo de presidente do partido, deixado vago pela morte de Sá Carneiro.

Até lá prosseguem as reuniões partidárias e interpartidárias dos parceiros da AD.

Para já, duas linhas são avançadas no seio da coligação: por um lado, os que defendem que se deve caminhar na AD para uma solução de equilíbrio com o Presidente da República, reforçando, contudo, a componente parlamentar; do outro, uma corrente, em que se inclui Freitas do Amaral, que defende a continuação do confronto com o Presidente da República como forma de manter a coesao da AD.

Pinto Balsemão negou ontem que tivesse «relações privilegiadas» com o Presidente da República e que se apresentasse neste momento como o mais sério candidato ao cargo de Primeiro-Ministro. E uma questão que o partido resolverá e «o que decidir está certo», disse aos jornalistas à saída da reunião da Comissão Nacional do PSD, na sede da Buenos Aires, após nove horas de trabalhos.

O nome de Francisco Pinto Balsemão parece ser o que mais consenso reúne para vir a ser indicado pela AD, sob proposta do PSD, para chefe do Executivo. Nesse sentido, terão apontado os primeiros contactos fomais entre as forças que integram a Aliança Democrática, ainda mal refeita, ao nível de lugares e cargos governamentais, da morte de Sá Carneiro.

O futuro Primeiro-Ministro, de qualquer forma, será um social-democrata, garantiu aos jornalistas, por seu turno, o dirigente Ângelo Correia, ao abandonar a referida reunião. Como porta-voz do PSD e recusando-se a emitir qualquer opinião pessoal, Ângelo Correia vincou que esse lugar seria desempenhado por um «militante do PSD», não adiantando nomes. Rejeitou a ideia que um ex-militante do PSD, por este ou aquele vínculo agora ligado à AD, viesse a assumir essas funções.

O problema do nome do Primeiro-Ministro que a AD levará a Eanes na próxima semana deverá clarificar-se já no próximo sábado, quando o Conselho Nacional do PSD reunir em Lisboa, a partir das 10 horas.

A convocação do congresso do partido para o início de 81 e a questão da presidência do PSD são os três pontos da agenda do conselho.

Continua na pág.

# Depois da avalanche que reconduziu Eanes

## Eanes ou o fim do "sonho" da AD

# "Agora vou festejar, depois logo se vê..."

«Eanes, Eanes», ouve-se no Hotel Sheraton. Buzinas chegam à sala do quartel-general do candidato Soares Carneiro. Nas ruas, milhares de pessoas festejam a derrota da Aliança Democrática.

Os resultados eram já conhecidos. «o sonho ruiu» – dizia um responsável da AD. Ninguém se lembrava já de Soares Carneiro. Discretamente, o general da AD abandonava o hotel. Os dirigentes da AD viravam-se para Belém. «Ele quer cabeças, o bloco central afasta o CDS, etc, etc» – são preocupações que dominavam os responsáveis da AD. «O que irá Eanes pagar ao PCP pelo apoio?». Perguntas e mais perguntas.

Alguns observam ainda os resultados. Confirmam-se, ponto por ponto, tudo aquilo que tinhamos visto ao longo da campanha eleitoral, isto é, a fuga do eleitorado AD para o general Ramalho Eanes. Apenas com uma correcção: os dois grandes centros, Lisboa e Porto foram efectivamente decisivos para a esmagadora vitória do actual Presidente da República. Também nos distritos comunistas e socialistas, Eanes obteve resultados impressionantes. Mais de 70 por cento em Setúbal, Evora e Beja. Quase 70 por cento nos distritos de Portalegre, Faro e Santarém. Quanto a Lisboa e Porto, Ramalho Eanes alcança, respectivamente, 60,72 e 57,70 por cento.

Finalmente, nos distritos de Coimbra e Castelo Branco, Eanes chega aos 57 e 55 por cento.

### Açores: a lógica

«E já viram os Açores?» – gritava-se, também, nos serviços de apoio da candidatura do general Eanes. Surpresa apenas para quem não acompanhou a deslocação de Eanes à Ilha de S. Miguel. Como nessa altura escrevemos. Eanes fez uma digressão pela ilha em que a população mostrou que estava com ele. Para além disso, o silêncio de Mota Amaral, nas eleições presidenciais, foi o apoio implícito a Ramalho Eanes. Açores: 57 por cento.

Mais curioso para os observadores terão sido os resultados na Madeira. Eanes não foi lá, ai, Alberto João Jardim – Presidente do Governo Regional e dirigente da AD – exerceu e fez campanha «à sua maneira». Mesmo assim, Eanes perde face a Soares Carneiro apenas por 7 por cento.

Ramalho Eanes ficou atrás de Soares Carneiro, nos distritos de Bragança. Vila Real, Viana do Castelo, Viseu, Guarda, Aveiro, e Leiria. Mas, mesmo aí Eanes «intrometeu-se» no eleitorado da AD.

### As razões da vitória

«Ele não diz mal de ninguém» – dizia uma mulher em Rabo de Peixe, nos Açores, o que aliás, ouvimos em todo o País.

1.º – Eanes preferiu falar do seu trabalho a responder a ataques pesoais. Uma táctica que Sá Carneiro adoptou nas últimas eleições legislativas com êxito e que a AD esqueceu agora por completo.

2.º – O anticomunismo como arma da AD para derrotar Eanes não resultou. Ninguém acreditou, mesmo no eleitorado da AD, que Eanes era «comunista». Com esta derrota, a AD perdeu também um argumento. Nem tudo o que o PCP combate é fascista, nem tudo o que o PC apoia é comunista. Foi o PC mais flexível que a AD na escolha do candidato...

3.º Mesmo com toda a manipulação dos orgãos de comunicação social estatizados, os dirigentes da AD não conseguiram impor a figura de Soares Carneiro. Eanes tinha quatro anos de «convívio» com a população e «entrou» em casa, pela RTP, durante todo esse tempo.

4.º – Finalmente, a morte de Francisco Sá Carneiro poderia ter criado um clima emocional no eleitorado. Isso não aconteceu. Porque também aqui Eanes se portou com descrição. Assumiu o papel de Presidente da República. De estadista que o povo aprecia... e se entrega.

### E depois da vitória?

Ramalho Eanes analisará, agora, os resultados eleitorais. Observará, certamente, a grande disciplina de voto no eleitorado comunista. Os votos da Maioria de Esquerda que lhe foram completamente entregues.

Se Eanes atravessou o Norte e a Beira Interior mais como Presidente do que como candidato, no Alentejo, foi o candidato que esteve. Não houve, talvez, aquela «festa» a que assistimos noutras zonas do País, mas sabia-se que o voto era «seguro». E foi.

Na Avenida da Liberdade, milhares de pessoas festejam a vitória de Ramlho Eanes e a derrota da AD. «Irra, há cinco anos que não votava em ninguém que vencesse» – desabafa um homem, aos gritos, de «Fascismo nunca mais».

Na sede da CNARPE, o «staff» de Eanes celebra a vitória. De Lurdes Pintasilgo a Medeiros Ferreira: de Salgado Zenha a dirigentes do MRPP. Uma diversidade política muito grande. A mesma que levou Eanes à vitória.

Resta, agora, aguardar o desenrolar dos acontecimentos. Para já, no meio da AD, surge a tentativa de «adaptar-se» à situação. «Respeitar os compromissos assumidos durante a campanha» é a exigência dos dirigentes da AD. Para já, precisam de tempo para «reorganizar-se» no interior dos partidos (CDS e PSD) depois do desaparecimento de Sa Carneiro e Amaro da Costa. Estão sem o «leader» da Revisão Constitucional – Sá Carneiro. E com a luta pelo Poder nos partidos.

No Hotel Sheraton, a derrota; as bandeiras que se enrolam, as motorizadas dos «meninos» da AD, que não buzinam.

Nas ruas, os gritos de quem nas duas últimas eleições legislativas «engoliu» a derrota. No mapa, escrevem-se mais resultados. A mesma vaga de fundo que AD teve nas últimas eleições. Só que, desta vez, contra a Aliança Democrática. «São cinco anos... diz uma militante da AD no hotel».

Na sede de candidatura de Eanes, o actual Presidente é cumprimentado. «A vitória deve-se muito a si. Obrigado». E Eanes que cumprimenta o Prof. Henrique de Barros.

O apoio recebido por Eanes ao longo da campanha eleitoral fazia prever uma vitória, só que não se supunha logo à 1.ª volta e com um resultado tão esmagador. «Ele tem isto na mão» – dizia um indivíduo na Avenida da Liberdade. «Quero lá saber! Na próximas quatro horas vou festejar a derrota da AD. Depois logo se vê». E...anes, E...anes.

**Fernanda Mestrinho**

**Do album de família, ontem à tarde, em Belém**

# O descanso

O general Ramalho Eanes recebe esta tarde os mandatários distritais da sua campanha e em seguida oferece-lhes um jantar num restaurante de Lisboa.

Na sexta-feira está previsto um almoço do candidato reeleito Ramalho Eanes com a Comissão Técnica e Coordenadora da CNARPE, que agora fez o rescaldo da grande maratona eleitoral.

Ontem Ramalho Eanes teve finalmente um dia calmo em que pôde descansar depois de cerca de três semanas de uma desgastante actividade. Foi um dia de descanso do cidadão Ramalho Eanes que logo de manhã teria sido visto num parque passeando os filhos.

Foi também na companhia da mulher e dos filhos e ao volante do seu carro que o general Ramalho Eanes chegou ontem à noite à CNARPE para uma pequena reunião com alguns membros da comissão política da sua candidatura e com o coordenador-geral, João Botequilha. Finda a eleição a CNARPE ainda terá trabalho por uns tempos.

### População celebra vitória de Eanes

A vitória do general Eanes tem dado origem às mais diversas manifestações de regozijo. Até agora todas têm tido o carácter espontâneo que corresponde ao extravasar para a rua da satisfação e contentamento de cada um.

Foi assim no domingo à noite e também ontem quando uma multidão foi a Belém manifestar-se obrigando o Presidente a vir saudar os manifestantes.

Mas não foi apenas em Lisboa que a vitória de Eanes foi comemorada. No Porto milhares de pessoas vieram para a rua. Noutras cidades como Vila Real e Viana do Castelo as populações festejaram também a vitória da democracia. Na Nazaré os populares vieram para a rua, formando-se uma marcha com músicos de ocasião e uma caravana automóvel.

### Tiros e agressões

As vitórias democráticas pelos vistos não são bem aceites pelos apoiantes de Soares Carneiro que entretanto agridem.

No Porto, um jovem de 21 anos, encontra-se hospitalizado, com perfuração numa perna, por ter sido atingido por disparos feitos da sede da candidatura do general Soares Carneiro, na madrugada de ontem.

Em Cascais, um grupo de jovens marginais dois dos quais já identificados, feriu ontem à noite um militante do PCP e destruiu a porta de vedação do Centro de Trabalho de Cascais daquele partido. Depois da saída da Polícia do local o grupo voltou para novos distúrbios.

## Uma Maioria de novo brilho

# AD que foste a primeira!

AD, 5 de Outubro: a maioria absoluta. A subida em flecha. A alegria. Pela primeira vez em Portugal, depois do 25 de Abril, havia uma maioria absoluta. AD, que foste a primeira! Só que a escolha de um candidato que «nunca existiu», Soares Carneiro, destruiu em dias, o trabalho de meses da coligação de centro e direita.

AD, 5 de Outubro: os resultados subiam em todos os distritos. Não houve um único distrito onde a AD não tivesse aumentado a votação em relação às intercalares, roubado votos à direita, à esquerda, um verdadeiro festival! Mas o general Soares Carneiro, senhores!

Passaram-se dois meses, apenas dois meses e eis a AD – a coligação de três partidos, CDS, PSD e PPM – derrotada e de que maneiro por um homem: Ramalho Eanes. Como temos vindo a afirmar desde o inicio da campanha eleitoral, são claros os motivos que levaram à vitória de Ramalho Eanes. E se a frase mais extensa não chega para a explicar, basta-nos talvez duas palavras: Soares Carneiro.

Quem acompanhou, como nós, em milhares e milhares de quilómetros o general Ramalho Eanes, percebia que havia a tal «vaga de fundo». A morte de Sá Carneiro poderia ter criado um clima emocional. Mas, pelos vistos, o eleitorado, mesmo da AD disse : «Que não viva a morte».

### Uma nova maioria

Eanes, 7 de Dezembro: poucas horas depois do encerramento da votação, tudo estava provado. A maioria absoluta. Só que era ainda superior à da AD... e de novo brilho.

Ao longo de todos os distritos, a fuga do eleitorado AD é evidente. Se em Outubro, muita gente votou nalguns aumentos de pensões, reformas, etc., isto é, com a barriga, agora votou na defesa de alguns «princípios»: integridade, honestidade, competência (uma das bases da campanha de Eanes), para uns; democracia, 25 de Abril, para outros.

Eanes, 7 de Dezembro: a esquerda votou unida pela primeira vez, depois do 25 de Abril. Mais que em Eanes, votou contra Soares Carneiro. Mas isso, só isso, não explica a vitória de Ramalho Eanes. Vamos, antes, observar qual a percentagem de votos que Eanes conseguiu para além daqueles que «teoricamente» deveria ter com o somatório dos partidos que indicaram o voto para este candidato.

Comecemos por **Lisboa**: Eanes obteve mais 16 por cento de votos no distrito de Lisboa do que os partidos que o apoiam conseguiram nas legislativas. Como Soares Carneiro conseguiu menos 14,53% do que a AD em 5 de Outubro. Distrito do Porto: Eanes consegue mais 20,57 por cento do que as forças políticas que o apoiam. Soares Carneiro menos 17,57 que a AD.

Passemos, agora, a **Setúbal**, onde Ramalho Eanes consegue uma alta votação: 74,67 %. Só votos comunistes e socialistas? Não. Ramalho Eanes alcançou mais 9,3 por cento do que os partidos que teoricamente o apoiam. Aqui, os apoiantes da AD não «perdoaram» a Soarres Carneiro. «Fugiu-lhes» 18,7 por cento do eleitorado.

Resultado idêntico podemos apontar para o distrito de **Faro**: mais 19,1 por cento do que as formações que lhe manifestaram o seu voto, enquanto Soares Carneiro fazia perder à AD, imagine-se. 25 por cento do seu eleitorado.

### Soma e segue

Vamos «viajando». no mapa, distrito a distrito. Eanes soma e segue. **Coimbra**: Eanes obteve mais 18,9, para além do «seu» eleitorado inicial e o general da AD menos 18,6, que a AD; repete-se o mesmo em **Santarém** – mais 19,5 e Soares Carneiro menos 22 por cento; **Braga** sobe muito o apoio a Eanes face aos partidos que o apoiam. Conforme se vai avançando para o Norte, mais nítida é a «invasão» de Eanes em «território» aliancista. Assim, Eanes conseguiu mais 32,5 por cento de votos do que os partidos que o apoiam e Soares Carneiro menos 24,3 por cento.

Mesmo não ganhando a Soares Carneiro nalguns destes distritos do Norte, Eanes sobe .. relação ao conjunto de votos dos partidos que lhe deram o seu apoio: como na **Guarda**, onde Eanes atinge mais 20,44 por cento do que a FRS e a APU, enquanto Soares Carneiro perde 10,7 por cento do eleitorado AD; o mesmo para **Viseu** e **Leiria**. Aqui Soares Carneiro fica à frente, mas Eanes «rouba» muita gente à AD. Em **Viseu**, mais 31,1 por cento e Soares Carneiro menos 15,3 por cento, e, no segundo distrito, respectivamente mais 34,59 por cento e S. Carneiro menos 15,83. **Viana do Castelo** e **Vila Real** foram outros dois distritos onde venceu o candidato da Aliança Democrática. No primeiro, Eanes gahou mais 28,2 por cento em relação às forças políticas que o apoiavam e Soares Carneiro perde 13,32 por cento e, em **Vila Real**, a situação é respectivamente de mais 24,88 e menos 9,78. Mais dois distritos onde Soares Carneiro ganhou: **Bragança** e **Aveiro.**

Em **Bragança**, apesar de ficar em 2.º lugar, Eanes alcança mais 29,83 por cento e em **Aveiro** mais 29,56. Soares Carneiro, mesmo ganhando aqui, não consegue aglutinar o eleitorado da AD: menos 11.11 em **Bragança** e 16,19 em **Aveiro**.

### Alentejo e ilhas

Deixámos, para o fim, os distritos alentejanos de **Évora**, **Beja** e **Portalegre**. Aqui, naturalmente, o aumento de percentagem de Eanes face aos partidos que o apoiam é muito pequena, já que é muito alta a votação sempre conseguida pela FRS e, principalmente, pela APU. Em **Évora** foi de 4,98 por cento; em **Beja** mais 3 por cento e, em **Portalegre** de 29,4 por cento. Pela mesma razão. Soares Carneiro também não desceu muito, como aconteceu com os 5,84 de Portalegre e 11,67 em Beja.

Terminamos com os **Açores** e a **Madeira**. Ao contrário da surpresa de muitos, a votação alcançada por Eanes nos **Açores** não surpreende quem o acompanhou. Eanes obteve mais 77,2 por cento dos votos dos partidos que o apoiam. Isto é, conseguiu os votos quase «inteirinhos» da AD, enquanto Soares Carneiro desce 37,9 por cento. Finalmente, na **Madeira**, mesmo ficando atrás de Soares Carneiro, Eanes obteve mais 13,25 por cento do que os partidos que o apoiam e Soares Carneiro perde 30,9 por cento.

País era bem evidente. «O povo é sempre o mesmo e é sempre outro» – escrevíamos logo na primeira crónica da campanha eleitoral de Ramalho Eanes. Que o diga agora a Aliança Democrática!

**F.M.**

## Em duas palavras

● Soares Carneiro foi o vencedor com 35 votos. em Vale da Coelha. Guarda, o mais pequeno circulo eleitoral da Europa. com apenas 53 eleitores. Ramalho Eanes teve 12 votos. Galvão de Melo 2 e não votaram 3 dos inscritos.

● A freguesia «mais indecisa» nestas eleições presidenciais foi a de Sinde. concelho de Tábua, cujos eleitores produziram os resultados menos definidos até agora conhecidos. Assim. os candidatos Soares Carneiro e Ramalho Eanes obtiveram 173 votos cada um. Otelo Saraiva de Carvalho e Galvão de Melo repartiram 8 votos em partes iguais e Pires Veloso e Aires Rodrigues nao mereceram preferência de nenhum dos eleitores.

● Galvão de Melo foi o terceiro candidato mais votado na sua freguesia natal, Buarcos. Aveiro, mas recolheu apenas 1,1% dos votos. Eanes foi ali o vencedor com 75.93%, seguido de Carneiro com 21,57.

● O candidato Pirtes Veloso foi o terceiro mais votado na sua freguesia natal, Folgosinho. recolhendo 25,75% dos votos. Eanes foi o mais votado. com 45,06%. seguido de Soares Carneiro. com 27.13.

## Depois da avalanche que reconduziu Eanes

### Que surpresas no horizonte político?

# O vencedor e os vencidos

Tal como se previa, as presidenciais disputaram-se exclusivamente entre dois candidatos: Ramalho Eanes e Soares Carneiro. À margem destes candidatos, apoiados pelas grandes formações partidárias nacionais, não houve praticamente disputa, como demonstram as votações insignificantes em Otelo Saraiva de Carvalho, Pires Veloso, Galvão de Melo e Aires Rodrigues.

A votação em Ramalho Eanes, 3.249.296 votos (Macau incluída), excedeu consideravelmente a votação total das forças políticas que o apoiaram no mais recente sufrágio, as legislativas de 5 de Outubro, o que demonstra que, para além do somatório FRS/APU, o Presidente-candidato foi recolher milhares de votos ao eleitorado AD e mesmo, embora com menor incidência, na extrema-esquerda.

Soares Carneiro, em contrapartida, ficou cerca de 4 pontos abaixo da percentagem global da última votação AD, enquanto Otelo e Aires Rodrigues também não conseguiram recolher a totalidade dos votos antes obtidos pelos partidos apoiantes, a UDP e o POUS. Galvão de Melo e Pires Veloso «morderam» sobretudo franjas do eleitorado AD, mas as suas votações (48.359 e 44.961) não explicam só por si o déficit nos votos de Soares Carneiro.

Tudo isto com uma das mais fracas abstenções de sempre – ao contrário do que deixava prever a reduzida afluência às urnas às primeiras horas da manhã de domingo: menos de 16 por cento. O diferendo em torno de os votos brancos serem ou não considerados validamente expressos no apuramento final, que se vislumbrava como uma «questão quente», não teve qualquer peso, dada a maciça votação em Eanes: se os votos em branco (16.380) fossem considerados validamente expressos, aquele só desceria pouco mais de um ponto, passando a sua percentagem de votos de 56,40 por cento para 55,65 por cento.

### Do PCP a Mário Soares

Outras importantes conclusões a retirar do resultado das presidenciais gravitam nos votos «oferecidos» pelo PCP e na pouca influência de Mário Soares no eleitorado FRS.

Quanto ao PCP, constata-se a importância decisiva dos votos comunistas na vitória de Eanes à primeira volta. À partida, o PC avançava com um «capital» de 1.001.161 votos (emigração excluída) e mesmo que este total não tenha sido automaticamente canalizado para Eanes, as votações registadas nas zonas de grande influência comunista demonstram uma grande disciplina do eleitorado face à decisão dos «dirigentes da Soeiro Pereira Gomes».

Quanto à influência da posição anti-Eanes assumida por Mário Soares, também a grande votação registada aponta para a indiferença do eleitorado «frentista», e sobretudo socialista, ignorando o auto-suspenso secretário-geral, e seguindo as determinações da Comissão Nacional do PS.

Nestas eleições verificou-se assim um facto inédito na história eleitoral portuguesa: a convergência maciça dos votos PS e PCP para um mesmo objectivo, neste caso, e curiosamente, num candidato que há apenas quatro anos dividiu fortemente o eleitorado socialista e obrigou o PC a sujeitar o seu próprio candidato (Octávio Pato) a uma pesada derrota, favorecendo uma votação desproporcional em Otelo Saraiva de Carvalho

### A derrota de Sá Carneiro

Considerando as votações globais FRS e APU como tendo, desta vez, convergido quase totalmente para Eanes, teremos a AD a perder cerca de meio milhão de votos para o principal opositor de Soares Carneiro, dando razão a José Miguel Júdice quando evoca a «derrota póstuma de Sá Carneiro».

Mesmo nos distritos onde simbolicamente Soares Carneiro pode considerar-se como «o presidente» – Viana do Castelo, Bragança, Vila Real, Viseu, Guarda, Leiria, Aveiro, Madeira e Macau – a votação AD acusa quebras em relação a 5 de Outubro. Nos restantes distritos – e os Açores será talvez o melhor exemplo – a descida atinge tais proporções que na maioria dos casos dá vitórias folgadas a Eanes. Lisboa e Porto são outras duas importantes indicações: na capital há uma quebra de 14,53 por cento no eleitorado AD e no Porto de 17,57 por cento.

### As sondagens secretas

Para a maioria do público, estes resultados constituíram algo de inesperado, mas para os «brain trusts» das duas principais candidaturas, isso não aconteceu.

Quer as sondagens da CNARPE quer as de que dispunha a candidatura de Soares Carneiro (ambas conservadas secretas não apenas porque o período de campanha proibia a sua divulgação mas também, e no caso do candidato AD, porque a sua divulgação corresponderia a uma ainda maior desmobilização do eleitorado) davam uma vitória folgada a Eanes.

Quanto à AD, uma sondagem da UCD espanhola apontava para a vitória de Eanes à primeira volta. Terá sido com base nesta previsão que Sá Carneiro, na última semana da campanha eleitoral, decidiu intensificar os ataques a Ramalho Eanes e pressionar o seu eleitorado em termos de «ou tudo ou nada». Como já é do conhecimento público, a própria deslocação ao Porto na noite do trágico acidente que o vitimou, foi decidida por Sá Carneiro a partir do conhecimento prévio da grave situação naquele distrito.

O «forcing» de Sá Carneiro e dos restantes líderes «adistas» não resultou, talvez porque tardio: a sondagem da UCD só terá sido entregue no dia 1 ou 2 deste mês, a poucos dias do encerramento da campanha. Para além disso, pode também dizer-se que o «feitiço se virou contra o feiticeiro», isto é, a agressividade dos dirigentes da AD, por excessiva, terá produzido efeitos contrários aos pretendidos, tal como nas legislativas as acusações em torno da alegada dívida de Sá Carneiro e as críticas à sua situação familiar terão produzido também efeito de «boomerang».

### Os grandes derrotados

Do conhecimento de todos estes factos, podem-se apontar os grandes derrotados das presidenciais dentro da própria pugna entre candidatos como à margem dos resultados eleitorais.

Postumamente, repete-se, Sá Carneiro é um deles. E desta situação poderá resultar que quer a AD, quer principalmente o PSD, terão dificuldades em alimentar um certo «mito» em torno da memória do seu dirigente, «mito» que lhes permitiria ultrapassar algumas das grandes dificuldades que se perfilham no plano estritamente partidário e na área governativa.

Situação difícil é também a de Mário Soares. Faça-se o que se fizer dentro do PS para recuperar a figura do seu secretário-geral – e o seu regresso a estas funções é já hoje um facto –, Soares jogou uma parte considerável do seu prestígio na questão do apoio a Eanes, apostando na sua derrota. Com os resultados de domingo, ganharam os seus principais opositores entre os quais se pode contar «um potencial Rocard» que, tal como acontece no PSF, lhe venha a disputar a liderança do partido. Se Eanes fosse derrotado, Soares estaria agora em condições de «fazer rolar algumas cabeças» e isolar-se na chefia. Pelo contrário, com a vitória de Eanes, as figuras que mais se têm oposto ao secretário-geral, e com maior evidência na questão das presidenciais, consolidaram as respectivas posições. Assim, se é excessiva a aposta no surgimento, a curto prazo, de «um Rocard», até porque será do interesse de todo o PS apaziguar as tensões internas, não parece demais adiantar-se estarem criadas condições para uma forte contestação de Soares.

### Projectos fracassados

Considerando os casos de Sá Carneiro e de Mário Soares como ocorrendo à margem do acto eleitoral em si, na disputa directa entre os candidatos, Otelo emerge como «o campeão dos derrotados».

Com efeito, o ex-comandante do COPCON, o estratega «militar» do 25 de Abril, que em 1976 conquistara o segundo lugar na eleição presidencial, computando 792.760 votos, ficou-se por um humilde terceiro lugar, a mais de três milhões de votos do primeiro classificado e a mais de dois milhões do segundo. Dos 16.46 por cento de 76, quedou-se desta vez nos 1,47 por cento, o que, numa primeira leitura, indica a falência das suas ambições em torno de uma força de Unidade Popular, versão actualizada dos GDUP's de há quatro anos.

Também Aires Rodrigues que com o «seu» POUS constituiu a «surpresa» de 5 de Outubro ao ultrapassar a UDP, foi agora uma catástrofe. Ele, como Otelo, jogou tudo na deserção do eleitorado PS e PC – e ambos fracassaram. Tal como Otelo, a derrota de Aires Rodrigues representa o afundar de um projecto – divisionista para as forças directamente atacadas, unitário na perspectiva (utópica ou ingénua) dos próprios.

Pires Veloso e Galvão de Melo, os outros dois vencidos, foram-no com menor peso.

Quer um quer outro não se apresentavam com um projecto próprio. Em linguagem popular, poderá dizer-se que «cairam de pára-quedas» nesta eleição. E a «aterragem» doi acidentada. Para eles, não há futuro político.

### Ainda o PCP

Dado curioso nesta divisão entre vencedores e vencidos é saber onde incluir o PCP.

A curto prazo, os comunistas podem alinhar entre os triunfadores. Os seus votos foram decisivos para a eleição de Eanes à primeira volta, e o Presidente sabe-o. Porém, que dividendos políticos poderá o PCP retirar desta aparentemente confortável posição?

Para já os dirigentes comunistas escudam-se, inteligentemente, na afirmação repetida de que, ais importante do que eleger Eanes, foi derrotar «o candidato da reacção», deixando transparecer que nada exigem em troca, para além daquilo que constituiu o «leitmotiv de esquerda» da campanha de Eanes: o respeito e a defesa do regime democrático. E ao procederem desta forma, ignoram (intencionalmente?) muito do que se disse (do que o próprio Eanes disse) em torno de um projecto em esboço: o do bloco central. Eanes, depois de a ele aludir na contoversa conferência de Imprensa de 17 de Outubro, remeteu-se ao silêncio sobre as suas reais intenções «Bloco central» foi tema alheio à sua campanha.

Mas para Eanes abrem-se cinco anos na Presidência, Presidência estribada numa mais do que confortável maioria, cinco anos sem o seu principal rival – Sá Carneiro –, com um PSD «sem cabeça» e uma AD ameaçada pela crise, cinco anos com um Mário Soares, à partida, em situação pouco confortável. Que poderá surgir deste complexo «cozinhado político»?

Se Eanes persistir no «bloco central» – ideia que parece nunca o ter abandonado pelo menos desde 78 e da demissão do II Governo constitucional – que consequências daí advirão para o PCP? Compreende-se a extrema prudência dos dirigentes comunistas, como se compreenderá igualmente a dificuldades em os alinhar num dos pólos do binómio «vencedores-vencidos», binómio onde, se é relativamente fácil colocar os vencidos, é bem mais difícil fazer a listagem dos vencedores – isto, naturalmente, para além de Eanes, o grande, senão o único, triunfador, pelo menos em termos pessoais já que, de projecto, só o futuro o dirá.

**Eduardo Rebelo**

# Avalanche de votos sobre o mal menor

**A vitória pessoal — e sublinhamos o adjectivo — de Ramalho Eanes, como o «score» previsto pelas sondagens daCNARPE, da Norma e da UCD espanhola, ocorre em condições eleitorais pouco vulgares e que convidam a alguma reflexão:**

**Primeiro, porque desarmou a tentativa desesperada, por parte da AD, de manipular as exéquias e os funerais de Sa Carneiro transformando-as num mórbido super-espectáculo anti-Eanes. Dir-se-ia que, ao pretender experimentar a poderosa alquimia da morte, a AD e o seu aparelho de sugestão se equivocaram totalmente quanto ao sabor dos ingredientes do «cocktail», acabando por servir ao eleitorado uma mistela intragável.**

**Segundo porque, ao contrário do que ensina a «sabedoria das nações», a percentagem de votantes (84,3) foi excepcionalmente elevada para um país que vai às urnas pela quarta vez no escasso período de cerca de um ano; os portugueses, sabemo-lo agora, ainda não votaram quanto lhesbaste, depois daqueles 48 anos sem o prazer do sufrágio.**

**Depois porque, para parte dos que celebravam durante a madrugada o dia de ontem, o «v» da vitória tem uma existência efémera: o eleitorado APU votou como é sabido, não só no «mal menor», mas sobretudo contra o homem que simbolizava o fim próximo do regime.**

**Curiosamente, apesar de sistematicamente ter reafirmado a inexistência de quaisquer acordos entre si próprio e os comunistas, o Presidente continua hoje a ser acusado de ter sido reconduzido à custa do apoio destes pelos mesmos adversários que, ao mesmo tempo, desejariam poder afirmar a diminuição de importância do papel dos comunistas na vida nacional.**

**Finalmente, e como não cessam de recordar, ja, alguns homens do PSD, a recondução de Eanes coincide com a crise dos dois «principais» partidos portugueses: a crise do PSD, devido ao desaparecimento do seu líder carismático, que conseguiu unificar os esforços da direita e guindar a AD até onde ainda se encontra 6 anos depois de 25 de Abril. E a crise do PS, devido ao falhanço global da «operação» Mário Soares. Um dirigente socialista dizia-nos na sede da CNARPE, à hora em que se esboçava a confirmação das previsões mais optimistas, que Soares terá agora de explicar pesadamente, a um partido desconfiado a cuja liderança quer regressar, as razões profundas da atitude de abandono que assumiu durante as presidenciais. E depois haverá o Congresso, onde, se aparentemente não o espreita nenhum Rocard, terá de reconquistar a confiança do aparelho a que virou as costas, para assegurar mais um mandato. Não parece que seja tarefa fácil.**

**Para quem, como nós, assistiu às conferências de Imprensa do grande vencedor e do grande vencido da madrugada de ontem, a total ausência, nelas, de referências a Mário Soares, ainda ontem considerado figura de primeiro plano na cena política — mais, eventual motor da derrota de Eanes – tem o peso específico concreto de uma dolorosa passagem ao segundo plano. É significativo que nem um jornalista estrangeiro se tenha lembrado de colocar ao Presidente uma pergunta que fosse acerca do secretário-geral auto-suspenso do PS. E no entanto, Soares já reassumira funções de modo pouco discreto, representando o seu partido nas exéquias do Primeiro-Ministro...**

**A fechar este pouco habitual concurso de circunstâncias, há, no que toca ao principal concorrente de Eanes, a questão da inutilidade dos 40,3 por cento de votos obtidos. Desligado de qualquer dos partidos da AD, declarando àcerca de si próprio que, a curto prazo, não conta insistir numa via de intervenção política, inevitavelmente «esquecido», ele também, pela AD, que se debate agora com a liderança do Governo e da coligação e com as relações que terá de manter com o Presidente eleito, que vai fazer Soares Carneiro? Pinto Balsemão e Eurico de Melo desejariam sem duvida que ele descansasse por algum tempo na sua casa dos Olivais. Resta saber se Freitas do Amaral partilha este ponto de vista.**

**A «avalanche», um pouco à americana, de votos no Presidente, reforça sem dúvida a sua posição no confuso xadrez deste fim-de-ano. Não fossem as suas primeiras declarações depois de reeleito, identificando a sua vitoria com a da democracia e manifestando esperança em que os partidos em crise resolvam sem drama os seus problemas internos – na propria mesa, que com outros partilhava, teria nascido, ontem mesmo, novo «bloco presidencial».**

**João Mendes**

### Eurogrupo da NATO em Bruxelas

## Portugal: a presidência até ao fim deste ano

Não fora o trágico desastre de aviação na passada quinta-feira à noite e o ministro português da Defesa, Adelino Amaro da Costa, teria sido nomeado ontem em Bruxelas para a presidência do Eurogrupo, associação «informal» dos membros europeus da NATO.

Todavia, Portugal poderá indicar até ao fim do ano o substituto de Amaro da Costa como candidato à presidência desta associação. A nomeação era para ser feita ontem, mas foi adiada.

Hans Apel, ministro da Defesa da RFA e actual presidente do Eurogrupo disse ontem, durante uma reunião da associação na sede da NATO, na capital belga, que esperava Portugal possa apresentar novo candidato dentro do prazo estabelecido.

Na reunião estava o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azavedo Coutinho, a representar o malogrado ministro da Defesa. Azevedo Coutinho disse que Portugal está interessado no lugar em questão, tudo dependendo da evolução política interna

Depois da avalanche que reconduziu Eanes

# Eanes toma posse em 14 de Janeiro perante a Assembleia da República

O general Ramalho Eanes vai começar o seu segundo mandato a 14 de Janeiro do próximo ano, dia em que tomará posse perante a Assembleia da República, jurando então fidelidade à Constituição.

O mandato do Presidente termina exactamente cinco anos depois, pelo que as próximas eleições presidenciais se deverão realizar no último mês de 1985.

A primeira passagem de Eanes por Belém durou apenas quatro anos, de acordo com disposição expressa da Constituição nesse sentido. O período de transição estabelecido no Pacto MFA-partidos implicava que o Parlamento e o Presidente eleitos em 1976 tivessem um mandato de idêntica duração. A partir de agora, a situação é diferente, entrando-se num sistema de normalidade constitucional. Salvo, claro, qualquer alteração da Constituição pela actual AR, que tem poderes de revisão, alteração que não é de esperar porque a revisão é limitada e porque o Partido Socialista, nas bases de entendimento firmadas com o Presidente reeleito para apoiar a sua candidatura, se comprometeu a não limitar os poderes presidenciais.

Eanes, hoje com 45 anos, foi eleito em 1976 com os apoios do PS do PSD e do CDS, para além de outros grupos políticos de menor expressão nacional. Obteve então 61,54% dos votos. No domingo tinha o apoio expresso e aceite do Partido Socialista, da ASDI e do MSD e, ainda, os votos dos comunistas, do PCTP/MRPP, da OCMLP e do MDP.

Ao longo do seu primeiro mandato, durante o qual acumulou os cargos de Presidente da República com o de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Eanes empossou seis governos diferentes. O primeiro, do PS, que tinha vencido as eleições de 1976 e que foi derrubado pelo Parlamento. O segundo, também presidido por Mário Soares mas de coligação entre o PS e o CDS, foi demitido pelo próprio Presidente, que lhe retirou a sua confiança política na sequência da ruptura do acordo entre aqueles dois partidos. O terceiro, liderado pelo eng. Nobre da Costa, não conseguiu investidura parlamentar e o quarto, de Mota Pinto, pediu a demissão depois do Parlamento ter recusado a proposta de lei do Orçamento. O quinto Governo do mandato presidencial, que foi presidido pela eng. Maria de Lurdes Pintasilgo, destinava-se apenas a preparar as eleições de Dezembro do ano passado e, com a vitória da AD, foi substituído pelo Executivo do falecido dr. Sá Carneiro. Ainda antes de terminar o seu primeiro mandato como Presidente, Eanes terá de empossar um novo Governo, constituído também com base na AD.

A solução adoptada depois do acidente que vitimou o primeiro-ministro, colocando Freitas do Amaral interinamente à frente do Executivo, não se poderá prolongar e, nos termos da Constituição, Eanes terá de nomear um dos dirigentes da maioria parlamentar para chefiar um Governo que, necessariamente se demitirá depois da posse a 14 de Janeiro mesmo que seja para ser reconduzido.

### Viagens

No plano externo, Ramalho Eanes preocupou-se com a integração na CEE, a consolidação da NATO, criticou a divisão do mundo em dois blocos e preconizou um papel para Portugal como elo de ligação entre a Europa e a África, especialmente a de expressão oficial portuguesa.

Visitou oficialmente a Espanha e a República Federal da Alemanha (1977), o Brasil, a Venezuela e a Grã-Bretanha (1978). a Guiné-Bissau, Bulgária, Roménia, Hungria, Jugoslávia e França (1979), Cabo Verde, Itália, Vaticano e Noruega (1980).

Em Maio de 1977, como chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, participou em Londres numa cimeira da NATO, na que foi a sua primeira deslocação ao estrangeiro desde a investidura na chefia do Estado.

Participou também na cimeira da NATO em Washington um ano depois e, em Junho de 1978, discursou na conferência da ONU sobre desarmamento em Nova Iorque.

No mesmo mês, durante dois dias, avistou-se na Guiné-Bissau com o Presidente angolano Agostinho Neto e, em Novembro de 1978, falou no Parlamento Europeu em Estrasburgo.

Em Setembro de 1979 e em Maio último foi a Luanda e a Belgrado para assistir aos funerais dos presidentes Neto e Tito.

Eanes viajou por todo o continente e regiões autónomas portuguesas contactando directamente com a população, e manifestou desde início do mandato, preocupação quanto aos emigrantes, instituindo a 10 de Junho, o dia de Portugal, de camões e das Comunidades.

### Décimo quarto presidente

Eanes é o segundo Presidente que, em regime democrático, consegue completar o seu mandato presidencial. Em circunstâncias muito especiais de grande instabilidade política e de fragilidade da instituição presidencial, o líder democrático António José de Almeida conseguiu pela primeira vez cumprir um mandato de quatro anos entre 1919 e 1923. Mais tarde, os presidentes do regime fascista sempre cumpriram os seus mandatos, excepto Carmona, que morreu em 1951, a meio do terceiro período como presidente de Salazar.

Eanes foi ainda o primeiro Presidente a ser eleito por voto directo em regime democrático. Na I República todos os Presidentes foram eleitos pelo Parlamento, excepto Sidónio Pais que foi eleito directamente durante o período ditatorial a que presidiu. No período fascista realizaram-se simulacros de eleições directas até que, em 1958, Américo Tomás teve sérias dificuldades em vencer o general Humberto Delgado, o que só conseguiu depois de inúmeras fraudes eleitorais. Salazar decidiu então que o Presidente passaria a ser eleito por um colégio eleitoral do qual faziam parte os membros da Assembleia Nacional e da Câmara Corportativa, o que aconteceu em 1965 e em 1972.

O primeiro Presidente foi Manuel de Arriaga e foi eleito pela Assembleia Nacional Constituinte em 1911. Manteve-se no cargo até 1915.

Teófilo Braga foi o segundo e esteve no lugar seis meses (entre 29 de Maio e 5 de Outubro de 1915), para completar o mandato do primeiro.

Bernardino Machado tomou posse em 5 de Outubro de 1915, depois de escolhido pela maioria parlamentar e foi deposto ao fim de 245 dias de mandato por um golpe militar.

Sidónio Pais foi o primeiro Presidente eleito pelo voto directo (513.958 votos). Foi assassinado em 14 de Dezembro de 1918.

Canto e Castro foi escolhido para chefe do Estado pelo Congresso dois dias depois da morte de Sidónio.

O sexto presidente foi António José de Almeida e ocupou o lugar entre 6 de Outubro de 1919 e 6 de Agosto de 1923.

Teixeira Gomes foi eleito Presidente em 6 de Agosto de 1923 e esteve 1157 dias na chefia do Estado.

Bernardino Machado regressou à Presidência em 11 de Dezembro de 1925 através dos votos do Partido Democrático, que vencera as eleições.

Gomes da Costa foi o oitavo chefe de Estado e o primeiro depois do golpe de 28 de Maio de 1926.

Fragoso Carmona foi aclamado Presidente na sequência do plesbicito de 25 de Março de 1928.

Craveiro Lopes sucedeu a Carmona e ocupou o lugar até 1958.

Américo Tomás foi eleito presidente em 1958 e deposto com o 25 de Abril de 1974.

António de Spínola foi o décimo segundo presidente da República e ocupou o cargo entre 15 de Maio e 30 de Setembro de 1974, sendo substituído pelo general Costa Gomes até 1976.

Ramalho Eanes foi o primeiro presidente da República eleito a seguir ao 25 de Abril.

## Em duas palavras

● Ramalho Eanes obteve 2301 votos em Alcains, conselho de Castelo Branco, terra da sua naturalidade. Soares Carneiro alcançou 406 votos, Galvão de Melo 9, Pires Veloso 3 e Aires Rodrigues 1. Em 5 de Oubturo os partidos apoiantes de Eanes tiveram 1687 votos e a AD 907.

● Na Freguesia de Alfarelos, conselho de Soure, donde é natural o candidato às eleições presidenciais Aires Rodrigues, este apenas obteve 50 votos contra 819 de Ramalho Eanes. Nesta mesma freguesia Soares Carneiro teve 149 votos. Nas eleições legislativas de 5 de Oubturo a FRS tinha ganho com 57,2%, contra 17,6 da AD.

● Eanes obteve mais 10,6% dos votos do que os partidos seus apoiantes em 5 de Outubro, na freguesia natal de Mário Soares, São José. Eanes alcançou 55,94% dos votos e Soares Carneiro foi o segundo mais votado, com 40,89%, menos 6 por cento do que a AD em 5 de Outubro.

● Eanes venceu Soares Carneiro por 2996 votos na freguesia natal do candidato da AD, Custoias, Porto, onde votaram 7356 dos 8483 eleitores. Os resultados evidenciaram uma descida de 4,7% de Soares Carneiro em relação à votação da AD em 5 de Outubro, tendo recolhido 28,31 por cento. Eanes obteve 69,25%, o que constitui um acréscimo de 9,4% em relação à votação dos partidos seus apoiantes, nas parlamentares.

● No concelho de Grândola, o general Eanes obteve mais 16% de votos do que os partidos que o apoiam, nas eleições de 5 de Outubro. Neste concelho, símbolo do 25 de Abril, inspitando a canção-senha do Movimento dos Capitães, o candidato apoiado pela AD teve menos 12,5% do que a coligação governamental em 5 de Outubro.

● Tiveram lugar esta manhã, na Sé Catedral do Porto, a partir das 11 horas, por iniciativa do governo civil e com a presença de entidades oficiais, solenes exequias em memória de Francisco Sá Carneiro e delino Amaro da Costa. Presidiu o bispo auxiliar da diocese, D. Domingos de Pinho Brandão, no impedimento de D. António Ferreira Gomes, que se encontra doente com gripe.

Participaram a orquestra sinfónica do Porto e o coro da Sé Catedral.

● Soares Carneiro venceu com 3796 votos, na Freguesia Sé Nova, concelho de Coimbra, naturalidade de Alvaro Cunhal. Ramalho Eanes obteve ali 3606 votos e Otelo 171. Nas eleições de 5 de Outubro a AD obtivera 52,7%, a FRS 28,1% e a APU 14,8%.

● Soares Carneiro ganhou as eleições na Póvoa de Varzim, terra da naturalidade do líder centrista Freitas do Amaral, por 106 votos. O candidato apoiado pela AD obteve 6857 votos e Eanes 6751. Nas eleições para a Assembleia da Repúnlica, a AD ganhara 57,6% dos votos, ficando em seguida a FRS com 25,8 e a APU com 11,6. Os votos no candidato da AD representam 49,52% da totalidade.

## CNE comunica ao Supremo a vitória por maioria absoluta

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) decidiu ontem comunicar ao Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, a vitória por maioria absoluta do general Ramalho Eanes. Esta decisão foi tomada de acordo com os mapas eleitorais fornecidos pelo STAPE.

A controvérsia que opunha a CNE ao STAPE, os votos em branco, perdeu assim a maior parte da sua importância, pois estes serem ou não considerados como validamente expressos, não alterará os resultados eleitorais. Os votos em branco foram 16.297.

A decisão final, como já tínhamos noticiado, caberá à Assembleia de Apuramento Geral que irá reunir no próximo dia 15.

Recorde-se que a CNE tinha emitido um parecer no qual considerava que os votos em branco deviam ser considerados como validamente expressos, ao contrário do critério do STAPE. O critério deste último organismo favoreceria a eleição de um candidato à primeira volta se a diferença entre os primeiros candidatos fosse pequena e muitos os votos brancos. Nenhum destes factos se passou e a polémica talvez fique adiada para uma próxima vez.

# "Baixa" do Porto encheu-se de madrugada

Porto, 9 – Cantou-se, dançou-se e gritaram-se palavras de ordem na «baixa» portuense, desde o princípio da madrugada de ontem, quando a recondução de Ramalho Eanes era já uma certeza. Milhares de pessoas, enfrentando o frio da noite, foram passando pela sede portuense da CNARPE com bandeiras, cartazes e colantes, e dirigiam-se depois para o centro da cidade, que era igualmente percorrido por um sem número de viaturas.

Um ambiente de festa e de alegria, com grupos de pessoas, que se encontravam e abraçavam, quase uma noite de S. João vivida em Dezembro. Muitas centenas de manifestantes fizeram-se transportar em camionetas de carga, outros em motorizadas.

Apitadelas, bandeiras, fotografias de Ramalho Eanes, panos da campanha eleitoral, encheram as ruas entre a sede da CNARPE, a Avenida dos Aliados e Praça da Liberdade.

Às quatro horas da madrugada o movimento ainda não tinha abrandado, numa alegria sem incidentes, nem tiros nem pedradas contra ninguém, contrariamente ao que se passou no mesmo local na noite das eleições de Outubro último.

Algumas palavras de ordem, que igualmente se ouviram nas manifestações de ontem à tarde na «baixa» portuense, pareciam querer dar conta de que se tratava exactamente de uma festa para celebrar uma vitória eleitoral: «Connosco não é preciso chamar a Polícia de Choque», «O nosso entusiasmo não mata nem destrói».

No entanto, foi ontem à tarde que o centro do Porto registou a maior enchente para gritar «vitória, vitória» e «Eanes, Eanes», as palavras de ordem mais ouvidas. Grupos de jovens com panos e fotografias de Eanes retiradas das paredes e seguras ao alto pelas duas mãos, rapazitos com latas a fazer de tambor, mulheres dos bairros populares, automóveis e motorizadas, muitos milhares de pessoas que conviviam e desfilavam, de novo às apitadelas em compasso, balões de todas as cores, palmas, canções, oradores de ocasião e os grupos que comentam e discutem, já tradicionais na Praça da Liberdade. «O povo votou, Eanes ganhou» e «Eanes amigo, o povo está contigo» foram algumas das palavras de ordem gritadas, enquanto outras repetiam que não era preciso chamar a Polícia de Choque. E muitos grupos em compasso: «É boa, é boa e continua, a malta do Eanes pôs a careca na rua» e «O PS e o PC derrotou a AD». Entretanto, em muitos bairros da cidade tama, bém houve festa, e convívios. Em S. Roque da Lameira, por exemplo, num parque de estacionamento junto à Caixa de Previdência, foi feito um bolo com dez quilos e houve espumante e vivas a Eanes, cuja fotografia, em grande «poster» enfeitava o local da confraternização. Festa também no Largo da Maternidade, no Bairro da Parceria e junto à sede dos Fluminenses. Alegria também expressa em muitas janelas da cidade onde surgiram cartazes e fotografias de Ramalho Eanes e pessoas que trocavam saudações com manifestantes que passavam na rua, a pé ou em automóveis que apitavam sempre.

# Depois da avalanche que reconduziu Eanes

## Civismo no acto eleitoral

# Poucos incidentes no dia da votação

### ● Tiros na comemoração da vitória

Reconhecido por todos e confirmado pelo comandante geral da PSP, Almeida Bruno: o acto eleitoral do passado domingo decorreu em todo o País «com civismo e tranquilidade».

Dos pequenos incidentes que temos notícia referimos o facto de os serviços de candidatura do general Soares Carneiro, em Lisboa, terem chamado a Polícia que aí compareceu com cinco carrinhas do corpo de intervenção. Tal facto deveu-se à concentração de algumas dezenas de apoiantes do actual Presidente frente ao edifício referido e ao que parece a algumas escaramuças que meteram pedras pelo meio. Os manifestantes foram dispersos pela PSP.

Cerca das cinco e meia da madrugada de segunda-feira, uma carrinha que passava junto da sede da candidatura de Soares Carneiro, no Porto, foi alvejada com tiros provenientes deste edifício. Na carrinha iam vários jovens que festajavam a vitória de Eanes. Três deles receberam tratamento no Hospital de Santo António, não tendo os ferimentos sido graves.

Um delegado de uma mesa de voto da freguesia de Sub-Portela, distrito de Viana do Castelo, solicitou a presença da GNR para retirar um cartaz de Soares Carneiro que estava afixado na assembleia de voto, não tendo contudo resultado quaisquer incidentes da intervenção da GNR. Recorde-se só que neste distrito Soares Carneiro foi vencedor e que, quem sabe, talvez em outras assembleias de voto, a sua fotografia estivesse presente.

**Ângelo Trancoso agride apoiantes de Eanes**

Ontem, cerca das 16 horas, o contrabandista Ângelo de Trancoso agrediu, na vila de que usa o nome, um apoiante de Eanes, de seu nome Alcides, pouco depois deste ter lançado um foguete pela vitória do actual Presidente.

Testemunhas oculares afirmam estar um guarda da GNR aí presente que viu o que se passava mas que não interviu.

Ângelo de Trancoso tem sido procurado pela polícia por suspeita de implicação em vários crimes. Estando há já muito ausente da vila, aí apareceu de novo há cerca de duas semanas, tendo após a agressão desaparecido sem que alguém saiba do seu paradeiro.

**«Salvar» a pátria**

Este o apelo feito na tarjeta que reproduzimos. Distribuída aos milhares no funeral-comício de Sá Carneiro, é mais uma prova dos que tudo fizeram para explorar esta morte e dos mesmos que em nome da lei permanentemente a violam. Recorde-se que sábado, dia do funeral, a campanha eleitoral estava já encerrada e que todos os candidatos, menos um, se abstiveram já antes de prosseguir a campanha devido à morte do ex-Primeiro-Ministro.

**Protestos em assembleia de voto**

A CNARPE de Vila Real apresentou domingo, dois protestos ha assembleia de voto de S. Tomé do Castelo, os quais foram aceites, mas apenas um anotado.

Os protestos tiveram como causas o facto de duas mulheres trocarem entre si, na câmara de voto, os seus boletins, que foram introduzidos na urna sem anotação, apesar de protestos imediatos. O segundo deveu-se ao facto de uma mulher ter entregue a seu marido, o boletim, para que este o marcasse. Note-se que no primeiro caso referido registou-se uma tentativa de agressão ao delegado da CNARPE.

**Clero e eleições**

Num comunicado da CNARPE se assinalou a «interferência do clero no acto eleitoral» ao referir que em muitas missas, no distrito de Vila Real, os párocos «de maneira mais ou menos subtil e algumas descaradamente, têm chamado a atenção dos eleitores para o voto no candidato da AD».

## Apesar de acreditarem na vitória

# Nem os "tecnocratas" da CNARPE previram tais resultados...

O resultado das eleições presidenciais excedeu as melhores previsões que os «tecnocratas» da CNARPE tinham feito. Com tudo programado milimetricamente, os responsáveis pelo Centro de Estudos de Documentação e Informação da CNARPE tinha posto duas hipóteses – a média e a forte – para que Eanes ganhasse. No entanto, quando so primeiros resultados começaram a aparecer, um sorriso enorme de satisfação instalou-se no rosto de todos os que tinham o documento que o «DL» hoje divulga. Era, na verdade, «de mais», especialmente depois do verdadeiro «comício» feito pela RTP na véspera, durante os funerais de Sá Carneiro.

José Rabaça, da Comissão Política da Recandidatura de Eanes, não conseguia esconder a sua alegria ao princípio da noite. Confessou ao redactor do «DL» que não gostava de deixar transparecer os seus sentimentos, mas, na verdade, não podia esconder o que lhe ia na alma naquela noite. Disse apenas: «Valeu a pena».

As previsões dos «tecnocratas» da CNARPE eram as seguintes:

*Comissão Nacional de Apoio à Reeleição do Presidente Eanes*

Centro de Estudos de Documentação e Informação Hora: ...

| DISTRITOS | % V. | HIP. MÉDIA | HIP. FORTE | VOTOS/EANES | VOTOS/S.CARN. |
|---|---|---|---|---|---|
| Aveiro | | 140.042-39,5% | 153.667-43,4% | 46,67 | 50,62 |
| Beja | | 77.837-64,5% | 79.314-66,2% | 71,71 | 27,33 |
| Braga | | 165.539-43,5% | 179.607-47,2% | 46,12 | 45,15 |
| Bragança | | 29.792-29,6% | 33.687-33,5% | 62,53 | 60,16 |
| Cast. Branco | | 72.182-48,5% | 78.754-52,9% | 55,03 | 44,91 |
| Coimbra | | 138.987-53,1% | 153.765-58,7% | 54,13 | 44,12 |

## Reclamações apresentadas à CNE

# Contra o "Correio da Manhã" a RDP e a Televisão

A Comissão Nacional de Eleições decidiu, por unanimidade, participar do jornal «Correio da Manhã» à Procuradoria-Geral da República, para procedimento criminal.

Esta decisão foi tomada no seguimento de uma queixa apresentada pelos serviços de candidatura do general Eanes (CNARPE), queixa que a CNE considerou pertinente.

Na queixa apresentada à CNE, a CNARPE requeria que fossem tomadas as providências legais face «a uma flagrante infracção à lei eleitoral». O «Correio da Manhã» publicava na sua primeira página, como manchete, no domingo: **Vamos votar no primeiro;** frase com que encerrou a campanha de Soares Carneiro. Ao lado desta frase eram publicadas as fotografias dos candidatos pela ordem com que apareceram nos boletins de voto, nos quais Soares Carneiro era o primeiro.

A CNARPE assinalou igualmente que para além desta infracção o jornal referido foi vendido em muitos locais a menos de 500 metros de assembleias de voto o que constitui uma outra violação à lei eleitoral. A queixa foi assinada por Adelino Palma Carlos mandatário nacional da candidatura de Eanes.

Na sua edição de ontem o «Correio da Manhã», numa nota da sua direcção, afirmava que o título publicado «não era mais que um justificado apelo ao eleitorado para não deixar de cumprir o seu dever de votar – e logo no primeiro escrutínio». A esta nota resta-nos comentar que a direcção do «CM» tem em boa consideração os seus leitores: o atestado de estupidez está passado, ou será só um enorme desplante? Também o Movimento de APoio a Pires Veloso (MAVE) enviou à CNE um protesto contra a já referida manchete do «Correio da Manhã»; neste protesto se considera que tal manchete constitui uma manifesta propaganda ao candidato Soares Carneiro, depois de já encerrado o período eleitoral.

**Outras reclamações e consultas à CNE**

Nunca em outro acto eleitoral a CNE recebeu tantos pedidos de esclarecimento.

Estes pedidos centraram-se, no fundamental, devido aos anúncios feitos pela RDP e RTP referentes à obrigatoriedade de voto. No noticiário das 13h de domingo, a RDP teria falado dessa obrigatoriedade e das sanções a que estavam sujeitas as pessoas que se abstivessem, o que para além de mentira é completamente ilegítimo. Outra das questões também muito «falada» à CNE foi a forma como se poderia tratar nas assembleias de voto a desistência do candidato comunista, Carlos Brito. O problema surgiu, principalmente, em duas freguesias do Sul do País, em que o nome e a fotografia do referido candidato foram riscados dos boletins de voto. Remetido o problema para a CNE e STAPE, estes organismos pensam que em princípios os votos aí expressos serão considerados nulos, a não ser que as mesas, por consenso, resolvam ignorar o facto, devendo no entanto contactar a CNE ou o STAPE sobre as posições que tomarem.

# Nos bastidores da CNARPE

Na CNARPE o ambiente tinha sido tenso nos últimos dois dias. Ao cancelamento completo de todas as actividades de propaganda por parte da candidatura do general Ramalho Eanes, em sinal de luto pelo acidente trágico que vitimou o Primeiro-Ministro, responderam os próprios correligionários de Soares Carneiro com um enorme comício que outra coisa não foi o funeral do Primeiro-Ministro. As luzes apagadas do Edifício Prestigio contrastou a agressividade desse desfile fúnebre que a RTP por sua vez transmitiu em directo, dele fazendo o máximo de aproveitamento político possível a oferecer por via indirecta ao candidato da AD mais tempo de antena que a todos os outros juntos.

O facto provocou evidente desagrado mas não ouvimos de responsáveis da CNARPE mais que um ou outro comentário a condená-lo. O que provocou foi uma onda de pessimismo entre muita gente que na véspera tinha a vitória do general Ramalho Eanes como um dado adquirido. Não obstante um grupo de psicólogos e sociólogos ter manifestado a opinião de que a morte de Sá Carneiro seria capaz de provocar oscilações no eleitorado mas pouco sensíveis, havia responsáveis de semblante carregado, faziam-se conjecturas nada encorajantes, mas as previsões passaram a escapar-se a toda a gente. Quem poderia arriscar no cálculo da resultante de tão complexos vectores políticos e sociológicos?

De todos os que estiveram ligados à candidatura do general Ramalho Eanes foi talvez Salgado Zenha o único que, pelo menos em público, sempre acreditou na vitória do Presidente, mesmo tendo em conta os factos ocorridos nos três dias anteriores à eleição.

**Os primeiros indicadores**

Foi num ambiente de profunda expectativa e nervosismo que na CNARPE foram conhecidos os primeiros resultados. Vinham de três aldeias do Fundão e davam uma larga vantagem ao general Ramalho Eanes. Depois foram conhecidos os resultados de mais duas mesas da freguesia de Marvila. Nestas era também enorme a vantagem de Eanes.

De súbito, tudo se transformou. Eram os primeiros indicadores. Ainda que pouco significativos já permitiam esboçar a ideia de que os factores emocionais não haviam influenciado o eleitorado da forma preocupante que a princípio ali se temia. Outros resultados do concelho de Mafra reforçavam esta tendência. Enaes ia à frente. Mais resultados de freguesias do Norte apontavam no mesmo sentido.

De súbido o ambiente de optimismo toldou-se um pouco. A Televisão começava também a dar resultados. Mas começavam pelos piores resultados de Ramalho Eanes. No pequeno ecrã surgiam percentagens de mais de 50 por cento para Soares Carneiro contra percentagens da ordem dos 40 por cento para Ramalho Eanes. Pouco a pouco os números começaram a inverter-se. Eanes subia e Soares Carneiro baixava. As reduzidas percentagens de Otelo e de Aires Rodrigues eram também um indicativo de que estes candidatos não estavam a provocar a dispersão de votos prejudicial a Ramalho Eanes.

O optimismo cresceu e em pouco tempo no espírito das centenas de pessoas que invadiam a CNARPE era a convicção da vitória que se radicava solidamente, era a grande festa de unidade democrática com pessoas das mais diversas tendências que se abraçavam e confraternizavam. Era como um renascer da liberdade ameaçada.

**Lisboa sai à rua**

Entretanto, uma massa enorme de pessoas começava a concentrar-se na Avenida da Liberdade junto à CNARPE. Lá dentro encontravam-se já conhecidas figuras da vida política nacional como Salgado Zenha, Magalhães Mota, Vítor Constâncio, Sousa Franco, Medeiros Ferreira, Henrique de Barros e muitas outras.

Esperava-se a todo o momento a chegada de Ramalho Eanes. Todavia o Presidente só chegaria à sede da sua candidatura cerca das 22 e 30. Apesar do forte cordão de segurança estabelecido foi a muito custo que conseguiu entrar no edifício. A essa hora já a vitória era dada como certa mesmo no quartel-general do seu principal opositor. Foi o delírio. A partir dessa altura a multidão engrossava cada vez mais ao mesmo tempo que centenas de automóveis vuzinando, com bandeiras e cartazes de Eanes, enchiam toda a Avenida da Liberdade. Pessoas de todas as idades e dos mais diversos estratos sociais mas com larga participação de jovens, festejavam a vitória do general Eanes com uma explosão de alegria que por vezes fez lembrar a jornada libertadora do 25 de Abril. E não é para admirar porque neste regresso ao passado imposto pelas forças que nos governam o calendário estava muito próximo do 24 de Abril de 1974.

Eanes, no interior do edifício, seguia a marcha do escrutínio mas pouco depois da meia-noite a multidão exigiu a sua presença Acompanhado da dr.ª Manuela Eanes, o Presidente assomou às janelas do edifício para receber já aclamações como candidato reeleito.

O trânsito teve que ser cortado e longas caravanas de automóveis animaram a madrugada lisboeta numa festa de liberdade que só terminaria ao romper do dia.

O Presidente manteve-se na CNARPE até pouco depois das três horas. Teve uma intervenção em directo para a Televisão a partir de um dos estúdios montados na sede da sua candidatura e seguiu para a conferência de Imprensa na Gulbenkian já um pouco atrasado.

**«Colagens»**

Antes de seguir para a Gulbenkian Ramalho Eanes recebeu as felicitações de inúmeras pessoas que ali acorreram. Se muitos vinham emocionados e até com lágrimas nos olhos nem todos seriam sinceros. Não faltaram os que «vieram depois», quando a vitória estava consumada, mas que antes em nada se comprometeram, em nada colaboraram. O jornalista mais atento não pode deixar de reparar neste curioso fenómeno de «colagem» e meditar em tudo o que ele significa.

De qualquer forma eram dezenas e dezenas de personalidades que vieram dar o abraço da vitória a Ramalho Eanes. Figuras esperadas e inesperadas, vimos também o dirigente socialista Sottomayor Cardia, cuja presença certamente não deixou de suscitar apreço, pois muita gente pareceu identificá-lo ao longo de todo este complexo processo eleitoral como um dos homens que também não reconheciam no general Ramalho Eanes o perfil necessário para ser Presidente da República, o que não era exacto.

Num plano mais restrito não podemos deixar de referir o que significou esta vitória para o pessoal da CNARPE que durante semanas deu o seu máximo para a reeleição de Eanes. Caracterizados pelas mais diversas convicções políticas, militantes experientes ou outros que militavam pela primeira vez, mas todos unidos pelo desejo de contribuírem para a reeleição de um homem honesto que neste momento histórico protagonizava o combate pela liberdade, não foram poucos os que arriscaram a tranquilidade nos seus empregos e até talvez a sua segurança. Não podem ser esquecidos porque foram uma peça fundamental na grande máquina que garantiu a eleição do Presidente de todos os portugueses.

**Augusto Vilela**

## Depois da avalanche que reconduziu Eanes

# A segunda morte de Sá Carneiro

Soares Carneiro, era um general derrotado quando, ao vigésimo minuto do dia oito, reconheceu de rosto pesado: «Foi este o veredicto popular».

Percorrera mais de cinco mil quilómetros pelo País, coberto na maioria dos distritos pela indiferença e marcado pelo desconhecimento das populações. Hoje, aguçam-se as línguas no seio da Aliança. Perto de meio milhão de eleitores da AD nas legislativas desertou da candidatura do general Soares Carneiro.

Se somarmos este meio milhão de votos da FRS e da APU teremos, sensivelmente, os resultados finais da votação em Eanes.

Um jornal de direita e um seu insuspeito redactor conseguia estar ligado ao **staff** de Soares Carneiro para as relações com a Imprensa ao mesmo tempo que continuava a escrever sobre a campanha para o seu jornal, falava ontem nas acusações que já se iam distribuindo e perfilando sobre as alcatifas do Hotel Sheraton onde o general candidato montara a sua tenda de campanha.

Após sucessivas reuniões com os seus conselheiros, Soares Carneiro surgiu nos pequenos ecrãs numa curta conferência de Imprensa: «Resta-nos cumprimentar o general Ramalho Eanes e esperar que ele honre os compromissos que assumiu durante a sua campanha». A frase, fica, após dias de grande violência verbal, de

**No Sheraton: Vasco Pulido Valente dá explicações a Soares Carneiro, Freitas do Amaral e Leonardo Ribeiro de Almeida**

apelos apocalípticos ao voto, do anúncio de cometas com um grande cauda de fogo prenunciando a morte da Democracia. O eleitorado resistiu à chantagem. «Importa agora fazer tudo para que o regime democrático se afirme em Portugal». O candidato da AD não vai mais longe. Afirma, contudo, não poder deixar de reconhecer que a morte de Sá Carneiro fez desencadear reacções emocionais nos dois sentidos, que «se manifestaram mais para o lado do general Eanes».

A morte, em circunstâncias trágicas, do verdadeiro candidato da AD veio retirar à sombra a sua projecção. No seio mais realista do perturbado bloco do Poder aninhavam-se hesitações e alguma descrença. As sondagens continuavam a manifestar uma vitória, por larga margem, de Ramalho Eanes. Sá Carneiro, a par do que se esta a passar, joga em toda a força, numa desesperada tentativa de dar um «volte-face» na campanha eleitoral. Aproveita o comício de Coimbra para pôr as cartas na mesa: comentem traição os dirigentes partidários que não se «empenham no desmascaramento do general Eanes»; há triunfalismo a mais o «staff» do general, mediocre, na sua globalidade, reconheça-se; o eleitorado, se não votar disciplinadamente, terá que assumir as suas consequências que, sintetizadas por Sá Carneiro faziam prever; abandono do Governo e auto-suspensão da liderança do partido.

Qual o murro na vontade do eleitor? Atacar, atacar Eanes, com toda a força; não deixar que se liberte do labéu político de aceitar os votos dos comunistas; criar um clima de guerra santa contra as tentações de Poder do candidato agora reeleito. Os líderes da Aliança seguem-no, mais papistas que o papa, à excepção de um ou outro, que preferem uma linguagem de defesa, a uma linguagem de ataque, de qualquer modo não afirmativa, pelo que não convincente.

Hoje, desfeitas as ilusões de uma concentração de poderes, esvasiado de sentido o **slogan** «uma maioria, um governo, um presidente» Soares Carneiro, a parte manca do projecto, suavizado o ataque, insinua uma estratégia, que falhou nos dias passados, mas que poderá ser recomeçada nos dias próximos: caso o general Eanes ceda às pressões dos comunistas poderá «perdurar o espírito melo-antunista, o que desencadeará o retorno ao clima de instabilidade vivido em 1975.»

Reconhece, mais do que garante, que os resultados eleitorais não terão reflexo na vida militar. Preocupa-se com a revisão constitucional que «não vê como ela se alcançará» e, afastando-se um pouco de um dos seus temas caros – a consonância entre os órgãos de soberania –, vem à câmaras declarar que «são normais em Democracia» as possíveis situações conflituais que porventura surjam.

**Rogério Rodrigues**

# As voltas que o voto deu

Além da Região Autónoma da Madeira, o general Soares Carneiro apenas ganhou em seis distritos do Continente, exactamente com as maiores margens nos mais carenciados, num mundo rural feito de isolamento, geográfico, humano e informativo, com os maiores índices de emigração: Viana do Castelo, Bragança, Vila Real, Guarda, Viseu, Aveiro e Leiria.

Diga-se, contudo, que em todos os distritos, sem excepção, é significativo o aumento de votação de Eanes em relação à soma dos votos conseguidos em Outubro pelos partidos seus apoiantes.

Uma rápida corrida facilitar-nos-á uma reflexão, necessáriamente ligeira, sobre o sentido do voto.

No Porto, Eanes com uma percentagem de 57,70 por cento contra 45,15 por cento de Soares Carneiro, obteve mais 20,57 por cento que os partidos que o apoiam tinham conseguido nas eleições legislativas de cinco de Outubro. Soares Carneiro obteve menos 17,57 por cento do que obtivera a AD.

Soares Carneiro participara num comício no Porto, no pavilhão académico e em outro, na Praça Humberto Delgado. Ambos foram fracos.

Neste, falou Sá Carneiro que preocupado com a deserção do seu eleitorado numa zona que o privilegiara, tentava um desesperado forcing. Ia para o Porto, quando perdeu a vida.

Em Setúbal, onde Helena Roseta nas últimas eleições conseguira conquistar mais alguns milhares de votos para a AD (a mesma Helena Roseta que sintomaticamente se afastou da campanha presidencial, preferindo acreditar no secretismo do voto), o general Soares Carneiro tem uma descida espectacular em relação à coligação que o sustentava: perde 18,7 do eleitorado, enquanto Eanes consegue arrecadar mais 9,3 por cento do que a soma dos votos da FRS e da APU.

Em Setúbal, uma zona altamente politizada, decorreu o último comício de Soares Carneiro, já de homenagem póstuma a Sá Carneiro, duas horas antes de o seu candidato enviar algumas palavras a uma praça emocionada, mas com pouca assistência.

Em Faro, é a derrocada. Soares Carneiro tem menos 25 por cento de votos do que a AD em Outubro. A sua digressão pelo Algarve foi marcada pela indiferença. Só em recintos fechados (Portimão) houvera alguma vibração – provocada, sobretudo, por uma juventude sem direito a voto e com o dever partidário de agitar bandeiras às palavras vãs de José Vitorino.

Em Coimbra é significativa a deslocação de voto: Eanes obteve mais 18,9 por cento de votos que os seus partidos apoiantes tinham obtido em Outubro; Soares Carneiro obteve menos 18,6 por cento que a AD. E em Coimbra que Sá Carneiro, no discurso da viragem, solta o alarme: «Passando pelas ruas da cidade quase só vi cartazes de Eanes. Que fazem? Querem ficar em casa?»

Em Évora, Beja e Portalegre, o voto é disciplinado, quer dum lado quer do outro. Na sua digressão pelo Alentejo, Soares Carneiro sabe com os votos que conta e conta com esse apoio; Eanes viaja, mas não é apoiado nas estradas por todos os votos com que vai contar.

Braga é um distrito perdido para Soares Carneiro: tem menos 24,3 por cento de votos que a AD contra mais 32,5 por cento de Eanes em relação à APU e à FRS. Em Braga começara a campanha Soares Carneiro, sob o signo de uma alegria ensaiada, mas já com menos gente que a mobilizada pela AD. Em Santarém, couberam a Soares Carneiro menos 22 por cento de votos que a AD em Outubro.

### A unidade nacional

Mas o terramoto da AD e do seu candidato viria dos Açores, sob o sorriso subtil de Mota Amaral que cumpre o ditado cristão: que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua mão direita.

Eanes obtém mais 77,2 por cento de votos que obtiveram os partidos seus apoiantes em Outubro. Soares Carneiro contentava-se com menos 37,6 por cento do que a AD conseguira nas anteriores eleições. Eanes fora reconhecido pelo povo açoriano, um dos grandes defensores do seu projecto autonómico, o candidato reeleito deslocara-se aos Açores aquando do terramoto e movimentou-se para que os militares colaborassem na reconstrução das aldeias mais sinistradas.

Na sua última deslocação aos Açores, na qualidade de Presidente da República, apesar da frieza de Angra do Heroísmo, onde predomina o «grupo de Álvaro Monjardino», que foi ministro adjunto de Mota Pinto, a recepção tivera calor. E reconhecimento. Com Mota Amaral ao seu lado.

Na Madeira, onde Alberto João Jardim levantara o grito da necessidade de um candidato tipo sul-americano (entrevista ao «Expresso»), em terras que Eanes não pisou para fazer campanha, Soares Carneiro perdia 30,9 por cento do eleitorado da AD, ainda que continuasse a ganhar ao vencedor.

É curioso recordar que uma das tenazes da chantagem manuseada por Mota Pinto por todo o País, e com gravidade política, fora o fantasma da unidade nacional que só seria assegurada com a vitória de Soares Carneiro, já que as regiões autónomas eram maioritárias e esmagadoramente AD. Os votos vieram provar que ser AD não era exigir Soares Carneiro e que, sem solenidade, se pode dizer que a unidade está preservada.

No distrito de Castelo Branco, onde a recepção a Soares Carneiro, a par da Nazaré e Marinha Grande, foi a mais violenta de toda a campanha, o general perdeu política e efectivamente: Eanes teve mais 27,13 % de votos do que os partidos seus apoiantes em Outubro 21,34 por cento do eleitorado da AD recusou-se a votar em Soares Carneiro.

Na Guarda, embora Soares Carneiro tivesse maior número de votos, Eanes teve mais 20,44 de eleitores que a FRS e a APU nas legislativas.

Quanto a Soares Carneiro, 10,7 por cento de eleitores da AD fugiram-lhe com o voto.

Em Viseu, mesmo ganhando, Soares Carneiro obteve menos 15,3% de votos que a AD.

Em Leiria, outro reduto da AD, o candidato derrotado, ganhando embora, viu-se recusado por 15,83 por cento do eleitorado da AD. Também em Viana do Castelo, Soares Carneiro não conseguiu captar o voto de 13,32 por cento do eleitorado da AD. Em Vila Real, S. Carneiro obteve menos 9,78 por cento de votos que a AD nas legislativas. Em Bragança, onde Soares Carneiro foi recebido friamente, 11,11 por cento dos eleitores da AD negaram-lhe o voto. Em Aveiro, contra as ilusões expressas em frases altissonantes de Ângelo Correia, Soares Carneiro teve menos 16,19 por cento de votos que a AD. Em Lisboa, Soares Carneiro teve menos 14,53 dos votos que a AD obtivera em Outubro.

# O fim político dos candidatos marginais

As eleições de domingo marcaram o fim político de quatro candidatos que tinham de qualquer forma desempenhado um papel de destaque na vida política portuguesa depois do 25 de Abril.

Os resultados mais surpreendentes foram, sem sombra de dúvidas, os de Otelo Saraiva de Carvalho, que depois de ter obtido cerca de oitocentos mil votos nas eleições de 1976, não passou agora de uns pálidos oitenta e cinco mil. Otelo, apoiado pela UDP e pelo PSR, além das duas organizações de que ele foi criador – a OUT e a FUP – nem sequer conseguiu reunir os sufrágios que a UDP tinha alcançado no passado dia 5 de Outubro, nas eleições legislativas. Para aquele que foi o «candidato da unidade popular», a responsabilidade pelos resultados obtidos cabe inteira a três factos relevantes – em primeiro lugar a inércia do poder, em segundo a manipulação dos órgãos de Informação e, em terceiro, a chantagem feita sobre os eleitores de esquerda pelas direcções dos seus dois grandes partidos – o PS e o PC.

Esta análise é singularmente idêntica à de Aires Rodrigues que, na Gulbenkian, tal como Otelo, acusou as direcções dos partidos operários (o PS e o PC) de exercerem chantagem e atemorizarem o seu eleitorado para fazer eleger Ramalho Eanes.

No entanto, estes dois candidatos às presidenciais têm percursos políticos bem diversos desde 1974. Otelo foi o cérebro do movimento militar do 25 de Abril e depois foi nomeado comandante do COPCON, o braço armado dos militares progressistas até ao 25 de Novembro. Depois dos acontecimentos verificados nesta data, em 1975, Otelo foi alvo de intensas perseguições por parte da hierarquia militar, sendo, nomeadamente, preso por ordem do actual Presidente da República Ramalho Eanes, quando este era apenas chefe do Estado-Maior do Exército. No Verão de 1976 apresentou-se como candidato à Presidência da República, contando com o apoio de pequenos partidos da esquerda revolucionária. Os dezassete por cento dos votos que conseguiu constituíram a grande surpresa dessas eleições. Mas já na campanha eleitoral Otelo demonstrara ser então para muitos eleitores quem encarnava as aspirações e os ideiais do 25 de Abril e do período que se lhe seguiu. Depois das eleições, Otelo patrocinou o aparecimento da OUT, constituída principalmente por antigos militantes de grupos radicais e, mais tarde, da FUP, recusando quaisquer vinculações com os partidos já constituídos naquela área política, e, nomeadamente, com a UDP.

Apresentou-se às eleições presidenciais como candidato da Unidade Popular, mas, entretanto, sobre 1976 quatro anos se tinham passado e a situação política é hoje completamente diferente. A prová-lo estão agora apenas oitenta mil votos e resultados chocantes como, por exemplo, o de Setúbal onde Otelo ganhara em 76 e no domingo não ultrapassou os 14 mil votos equivalentes a 3,44%.

Na madrugada de segunda-feira era um Otelo optimista como sempre que afirmava não ser a derrota mais do que um mero «acidente de percurso» e que marcava novo encontro para 1985. Só que, ao contrário do que aconteceu em 1976, a plateia que o ouvia não era constituída pelas centenas de profissionais da Informação que então o aplaudiram, numa homenagem surpreendente mas sim alguns jornalistas, quase todos portugueses, que para ali foram destacados e jovens dos liceus de Lisboa que nos anfiteatros da Gulbenkian procuravam emoções fortes.

Já o trajecto político de Aires Rodrigues, actualmente camionista da Marinha Grande, é completamente diferente. Conhecido na política pela mão de Mário Soares, que nele viu um bom organizador, foi deputado à Assembleia Constituinte e à I legislatura pelo PS tendo feito parte do Secretariado deste partido.

Apresenta-se depois às eleições presidenciais, defendendo sempre a unidade do PC com o PS e a apresentação de uma candidatura operária a Belém. O dia 7 de Dezembro revela-lhe uma amarga surpresa. Foi batido pelos votos brancos, que somaram 16 297, contra 12 612 para Aires Rodrigues. A grande distânci cilindrando o trotsquista estavam os votos nulos – 45 232 – e os conseguidos por Galvão de Melo e Pires Veloso.

Aires e Otelo decerto não deixarão a política. Mas o primeiro foi no domingo reduzido às suas reais proporções, enquanto Otelo é hoje, apenas, líder de um grupo de extrema-esquerda.

Os dois candidatos marginais, que se colocavam à direita do espectro político, tiveram também a desilusão da sua vida. E um e outro, sem ambição de liderarem partidos, estão definitivamente acabados para a política portuguesa. Galvão de Melo, com a sua campanha de TV estilo «trabalhista», quase chegou aos cinquenta mil votos, semeando acusações e impugnando mesmo o acto eleitoral. No domingo, depois do ténis e da música dizia: «Perante o desvario dos portugueses preparei-me para vir a ser o seu guia.» Só que, como acontece com alguns cavalos, o povo não tem «boa boca» e para Galvão de Melo a candidatura foi o último acto de uma vida iniciada em 25 de Abril de 1974, quando foi convidado, provavelmente mercê de um passado militar honesto e vertical (e que lhe dera uma citação no «Rumo à Vitória», de Álvaro Cunhal) para integrar a Junta de Salvação Nacional, que abandonou em Setembro. Na primeira legislatura foi deputado independente pelo CDS e, mais tarde, deixou os centristas e não regressou ao Parlamento. Ontem de madrugada dizia aos jornalistas: «Neste momento retiro-me da actividade política. Foi um percurso curto, intenso e não isento de perigos. Nos momentos difíceis sempre estive presente e, de uma vez, fui claro intérprete da vontade dos portugueses. Fui vitoriado e fui traído. Talvez vitoriado demais. Talvez traído demais. O futuro o dirá.»

Mas já não é o futuro que falará das traições ao «vice-rei» do Norte. Ontem venerado, quase santificado, hoje Pires Veloso só verá provavelmente a gratidão de um homem que foi nas eleições seu adversário. Eanes comprometeu-se a promovê-lo a brigadeiro, mais que não seja pelo papel desempenhado pelo «vice-rei» quando foi comandante da RMN. Porque o povo que o idolatrava, tal como os líderes que o apoiavam (ou se a apoiavam nele) esqueceram-no. No cômputo total dos votos, apenas 44 935 portugueses se lembraram dos seus serviços.

No Porto nem um por cento dos votos conseguiu e em Bragança e Vila Real, o centro dos seus feudos, deram-lhe pouco mais que um por cento. Ficam, de qualquer maneira, a recordação dos seus tempos de vice-rei, a espada de ouro, as romagens ao hospital e, segundo tudo indica, a gratidão de Eanes.

**José Vilaça**

Depois da avalanche que reconduziu Eanes

# Todos os quadrantes reconhecem a legitimidade do voto popular

Jorge Miranda (ASDI) disse ontem que o resultado eleitoral obtido pelo general Ramalho Eanes «representa a prova dos nove da democracia em Portugal» e acrescentou que essa democracia «é a democracia ligada ao 25 de Abril e à Constituição de 1976. O povo português mostrou acima de tudo que para ele a democracia é a democracia resultante do 25 de Abril consagrada na actual constituição».

Também António Reis, dirigente do PS, afirmou no domingo que a reeleição de Eanes foi «uma vitória do regime democrático de todos os portugueses para quem o 25 de Abril foi um verdadeiro dia de libertação» e acrescentou que essa reeleição aponta «para um futuro de paz, de diálogo, pautado pelas regras democráticas».

### Regozijo para quarta-feira

Carlos Candal, deputado socialista e membro da CNARPE, afirmou, domingo à ANOP, que o regozijo pela vitória de Eanes será manifestado em Aveiro na quarta-feira, em caravana automóvel. O respeito pelo luto nacional estaria na base deste adiamento. Carlos Candal disse também que a vitória de Ramalho Eanes vem garantir «uma revisão constitucional legal harmonizada com a vontade da grande maioria do povo».

### Madeira aceita Eanes como Presidente

João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira, afirmou no domingo que apesar da população desta região autónoma não ter escolhido Ramalho Eanes para seu presidente (aqui Soares Carneiro teve 51,10% dos votos e Eanes 44,34%) «aceita-lo-á no sentido constitucional e em termos de unidade nacional».

Jardim declarou ainda que «um eleitorado do PSD e CDS julgou que a vitória do general Eanes seria a melhor solução para harmonizar o Estado». Em relação à política que o Governo regional irá seguir acrescentou que será «em primeiro lugar no cumprimento da constituição e em segundo em evitar confronto entre os vários órgãos de soberania».

### Provas de capacidade de diálogo

Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, afirmou domingo que a reeleição de Eanes não porá em causa a consolidação do regime democrático. Para Mota Amaral a vitória do general Ramalho Eanes deve-se ao facto de este ser o candidato mais conhecido povo português e afirmou ser inegável que este «tem dado provas da sua capacidade de diálogo e que ao longo do seu primeiro mandato se empenhou na consolidação da autonomia dos Açores».

Amaral disse ainda que a vitória de Eanes corresponde «à vontade expressa do povo português pelo que é indispensável respeitar a vontade popular».

### Derrota póstuma para Sá Carneiro

José Manuel Júdice, analista do semanário «O Diabo», considerou os resultados presidenciais como «uma derrota póstuma para Sá Carneiro» e afirmou que estes resultados e os das legislativas «mostram que o país quer que o Presidente seja Eanes e o Governo AD» comentou ainda que os que devem governar são os que na AD pensam ser possível conciliar com Eanes. Como exemplo citou Mota Amaral, que segundo ele, só apoiou Soares Carneiro por disciplina partidária».

Para Natália Correia, deputada do PSD, os resultados das presidenciais demonstraram que a bipolarização acabou em Portugal por pessoas dos mais diversos e até opostos quadrantes políticos, terem votado Eanes. Por seu turno, Sanches Osório, deputado do CDS, disse que a escolha de um «candidato artificial foi um erro, mas que o povo soube escolher» e acrescentou que a grande lição a tirar destas eleições é que não se pode separar a ética da política e que da parte de Eanes há uma vida política e serviços prestados.

### Cantilena de receios

Mariana Calhau Perdigão, governador civil de Évora e militante do PSD, manifestou o receio de «eventuais compromissos que Eanes possa ter com o PCP». Segundo ela a vitória de Eanes em Évora deveu-se, no fundamental, ao voto maciço dos militantes socialistas.

O dirigente social-democrata José Vitoriano afirmou, por seu turno, que o general Eanes «não só recebeu os votos do PCP é do PS como os de toda a extrema-esquerda» este facto para ele levou a que o Presidente tivesse congregado «todo o eleitorado à esquerda da AD e do próprio PCP». De igual forma declarou que a vitória de Eanes nunca esteve em causa no distrito de Faro.

### Eleito porque cumpriu

Sousa e Castro, membro do Conselho da Revolução, declarou que o general Eanes foi eleito porque cumpriu e considerou um falso argumento atribuir a derrota de Soares Carneiro à morte do Primeiro-Ministro. Argumento que, segundo ele, só serve para começar a contestar a legitimidade democrática.

Para Vasco Lourenço, igualmente membro do CR, o resultado eleitoral «representa a vitória do 25 de Abril, essencialmente porque é a derrota da proposta fascista feita ao povo português». O conselheiro da revolução formulou votos para que este significado se verifique na prática. Vasco Lourenço sublinhou ainda «as marcas caluniosas absolutamente inaceitáveis em regimes democráticos que a campanha de Eanes sofreu e o não que o povo português soube dizer ao fascismo, apesar da exploração ignominiosa da morte dos dois líderes da AD».

### Derrota do referendo

Para Cunha Leal, dirigente da ASDI, a vitória de Eanes significa a derrota do referendo, isto porque durante a campanha os ataques ao actual Presidente se centraram em dois tipos de argumento: o referendo e uma eventual ligação de Eanes com o PCP.

Por seu turno, Magalhães Mota (ASDI) disse que «a AD fez um esforço muito grande no sentido de usar da emoção, provocada pela morte do Primeiro-Ministro, a favor do seu candidato» e considerou a reeleição de Eanes como «uma vitória que corresponde ao sentido da justiça e ao gosto pela liberdade e pela democracia do povo português».

### Chantagem ao caos

Lopes Cardoso afirmou ser a vitória de Eanes, para aqueles que votaram nele a vitória do regime democrático e acrescentou que houve da parte da AD e do Governo uma «chantagem ao caos» sobre as consequências da derrota de Soares Carneiro, candidato que personifica «um projecto de cariz autoritário, que a maioria do povo português recusou e com ele grande parte do eleitorado da AD».

### MDP/CDE – justeza de uma candidatura apartidária

Em comunicado distribuído, o MDP/CDE considerou que os resultados eleitorais confirmaram a perspectiva da justeza de uma candidatura apartidária que exprime a defesa e consolidação do regime democrático, definido nos valores fundamentais da Constituição».

### Expressão nacional em defesa de Abril

Numa nota da Comissão Política do PCP ontem emitida, este partido considera que «os resultados das eleições presidenciais constituem uma estrondosa derrota das forças reaccionárias e do seu plano subvervido – para acrescentar – que com a vitória do general Ramalho Eanes foi afastada a ameaça iminente da tomada total dos órgãos de poder pelas forças reaccionárias».

Na mesma nota se refere que «a candidatura do general Soares Carneiro estava plenamente identificada com a «AD». A derrota de Soares Carneiro significa que o povo português condenou firmemente com o seu voto a política da «AD» e do seu Governo».

Após denunciar o abuso de poder para fins eleitorais, as chantagens e manipulações, o PCP considera que a «votação nas eleições presidenciais adquire o significado de uma expressão nacional em defesa do Portugal de Abril». Para o mesmo partido estes resultados mostram também «o descrédito e aprofundamento do esquerdismo».

Salientando que «a derrota da reacção foi possível pela confluência das vontades e dos votos dos mais variados sectores democratas», o PCP adverte que «a derrota eleitoral da «AD» não significa que os perigos para a democracia estejam afastados. A luta continua. Para derrotar definitivamente os planos da reacção torna-se imperiosa a unidade de todos os democratas».

A Comissão Política do PCP convocou também uma reunião do comité central do partido para dia 11 do corrente.

## Compromisso

Continuação da pág. 3

É possível que o nome do Primeiro-Ministro seja conhecido antes do presidente do PSD, admitiu Pinto Balsemão ao nosso jornal ontem à noite, o que à partida, poderá significar que o futuro chefe do VII Governo Constitucional seja também o líder do PSD. Para o efeito, seria necessário alterar os estatutos daquele partido, que não prevêem a acumulação.

A pergunta que ora se põe é esta: Pinto Balsemão será Primeiro-Ministro já na próxima semana e presidente do PSD a partir de Janeiro/Fevereiro de 81? Há uma forte corrente do PSD que se inclina por essa saída, tendo em conta que Eurico de Melo não estaria particularmente interessado em vir a ser Primeiro-Mnistro e que a posição de Mota Amaral é no mesmo sentido.

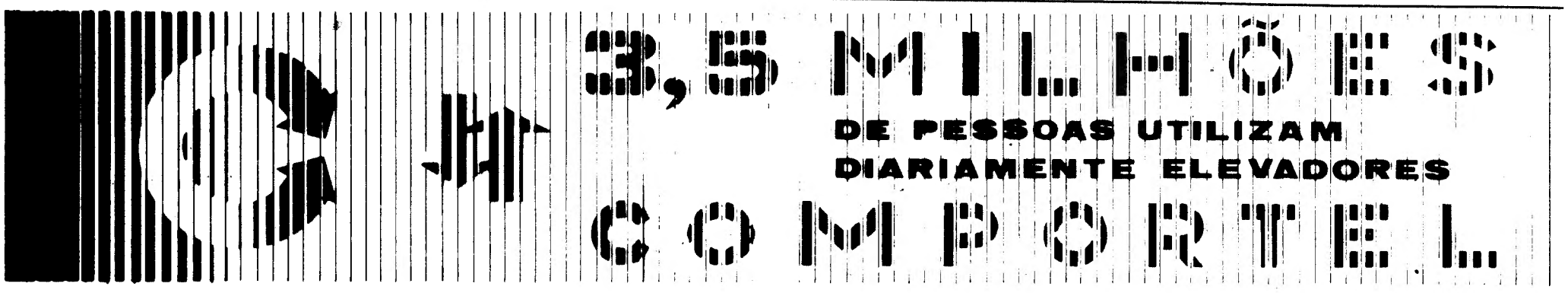
Os estatutos do PS estabelecem que compete à Comissão Política Nacional habilitar o Conselho Nacional com a indicação do nome do Primeiro-Ministro a propor por o ógão mais importante entre congressos daquele partido ao Presidente da República.

Nesse sentido, já ontem a CPN do PSD se reuniu, durante cerca de nove horas, na sua sede, à Rua Buenos Aires, ao que parece – afirmou Pinto Balsemão à saída – para apreciar os perfis dos eventuais candidatos ao lugar. Mas tudo indica que o ministro adjunto do Primeiro-Ministro já ganhou a «corrida» para S. Bento.

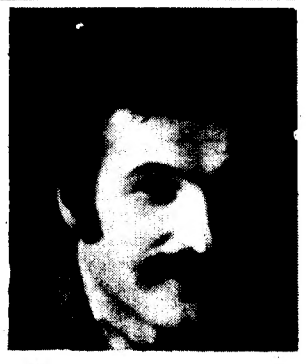
A Comissão Nacional do PSD, de qualquer forma, volta amanhã a reunir-se (o que acontece todas as semanas) e na sexta-feira, desenvolvendo entretanto, e sobretudo entre 4.ª-feira à noite e as vésperas da reunião do Conselho Nacional, intensa actividade com os seus parceiros da Aliança Democrática de modo a que o nome do futuro Primeiro-Ministro, a avançar já na reunião de sábado do CN do PSD, possa ficar decidido.

### Freitas na guerrilha

Ainda estava muito quente a vitória esmagadora de Ramalho Eanes e já Freitas do Amaral recomeçava a guerrilha com o Presidente da República, apresentando-se na Televisão a comentar afirmações de Eanes na sua conferência de Imprensa sobre Comunicação Social. Para o líder centrista tais afirmações «não auguram nada de bom nas relações» entre o Presidente da República e o Governo que» – disse Freitas do Amaral a escassas horas da sua demissão – «não tolerará qualquer intervenção do Presidente da República na esfera da sua competência».

## Depois da avalanche que reconduziu Eanes



### AO TELEFONE COM ALBERTO ARONS DE CARVALHO

### "Não há motivos para nova crise no PS"

**«DL» – Mário Soares regressou já às suas funções de secretário-geral?**

**AAC** – Como é sabido, a auto-suspensão durava apenas até ao fim das eleições presidenciais. Ora como estas tiveram o seu epílogo logo à primeira volta o nosso secretário-geral retoma de imediato ou automaticamente as suas funções.

**«DL» – Acredita que as divergências existentes entre Mário Soares e o Secretariado Nacional do PS poderão agravar-se?**

**AAC** – Essas divergências ocorreram no âmbito das eleições presidenciais. Não creio que haja, no futuro, motivos para que se entre num clima de crise no nosso partido. De qualquer modo o Secretariado Nacional está incompleto e já em tempos colocara o seu mandato nas mãos da Comissão Nacional para que se proceda a nova eleição.

**«DL» – Quando pensa que deverá ter lugar essa eleição?**

**AAC** – Julgo que ainda este mês ou no começo de Janeiro a Comissão Nacional reunirá para eleger um novo Secretariado.

**«DL» – E quanto ao Congresso?**

**AAC** – Não há qualquer hipótese de congresso extraordinário. Compete à Comissão Nacional a marcação do congresso ordinário o qual deverá ter lugar no próximo ano, em Março ou Abril.

**«DL» – Que tal a vitória de Eanes?**

**AAC** – Foi uma vitória do regime democrático, do respeito pela Constituição, e representa a possibilidade para a esquerda em geral, e para o PS em especial, de dispor de um espaço de liberdade e democracia onde possa afirmar o seu projecto político. Creio, também, que para todo o Povo representou, primeiro que tudo, um alívio!

De novo em exercício de funções

# Mário Soares "vai falar ao País" ainda no decorrer desta semana

Mário Soares, que retomou automaticamente as funções de Secretário-Geral do PS logo que as Presidenciais terminaram, «vai falar ao país» ainda esta semana – soube o «DL» junto de círculos próximos do dirigente socialista. Também ainda esta semana o Secretariado do PS deve reunir, convocado por Mário Soares.

Esta manhã o Secretário-Geral do PS encongava-se na sua residência de Lisboa, «a ler os jornais, ouvindo a rádio e a reflectir sobre a situação», de acordo com informações prestadas ao «DL» por um familiar.

No PS aguarda-se a todo o momento que o Secretário-Geral compareça na sede, ao Rato, o que deve acontecer ainda hoje. No entanto, nada de especial se irá passar, pois não haverá qualquer cerimónia.

«Mário Soares é, como sempre foi, o Secretário-Geral do PS, e como ele próprio afirmou, o seu período de auto-suspensão terminava com as Presidenciais» – disse-nos um membro do Secretariado que sempre defendeu o apoio a Eanes.

«Não há qualquer razão para o ambiente de expectativa que parece pretender criar-se. O ambiente é calmo, de perfeita normalidade. Eanes ganhou com o apoio esclarecido do PS e isso apenas pode ser considerado como muito positivo para o nosso partido. Mário Soares, que por motivos pessoais e por vontade própria se retirou temporariamente, regressa à efectividade de funções. É tudo».

POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

# C. R. deve reunir amanhã

O Conselho da Revolução deverá reunir amanhã para analisar os resultados eleitorais e debater a situação criada com a demissão do Governo.

A reunião daquele órgão de soberania ainda não está oficialmente marcada, mas tudo indica que ela se realize no dia normal, ou seja, quarta-feira.

Refira-se que o Presidente da República deverá ouvir o CR antes de aceitar a demissão do Governo, e, também antes de nomear novo primeiro-ministro.

Entretanto, hoje, às 19 horas, Eanes confere posse aos membros da Comissão Constitucional que foram reconduzidos nas suas funções depois de acabar o seu mandato.

# Eanes reassu

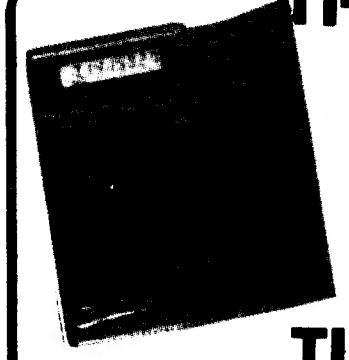
O general Ramalho Eanes reassumiu automaticamente as funções de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, de que estava suspenso desde a apresentação da sua candidatura à Presidência da República, que não era compatível com o exercício de funções militares, segundo informações do EMGFA.

Entretanto, o general Lemos Ferreira, que o substituiu interinamente como CEMGFA, na qualidade de chefe de Estado-Maior mais antigo, assegura ainda interinamente as funções de CEMGFA apenas porque se encontra nessa qualidade em missão oficial em Bruxelas, numa reunião do Comité Militar da NATO. Logo que regressar a Lisboa ficará apenas CEMFA.

De qualquer maneira, é já certo que Eanes não será durante muito tempo chefe do EMGFA.

Com efeito, nas bases de entendimento que acordou com PS para este apoiar a sua candidatura, Eanes comprometeu-se a não acumular os dois cargos – de Presidente e o de CEMGFA. Por isso, omais tardar a 14 de Janeiro de 1981 Eanes deixará necessariamente de exercer as suas funções no Restelo, tendo

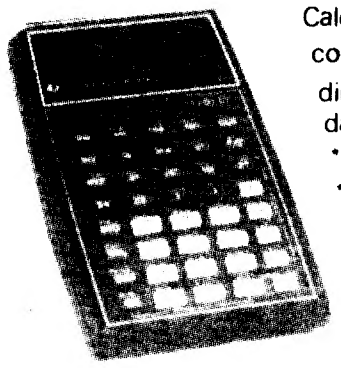
SE DE CALCULADORAS TEXAS INSTRUMENTS
É QUESTÃO
TRIUDUS
É A DIRECÇÃO



TI-25 ~~2480$~~ 2180$

Calculadora que alia a um pequeno tamanho uma grande capacidade em funções cientificas. A TI 25 tem 52 funções cientificas! com pilhas para mil horas de calculo.
•Trigonométricas • Logaritmicas • Estatisticas (média variancia e desvio padrão)
•Factorial

TI 51 III ~~4980$~~ 4.280$



Calculadora de um grande equilibrio que combina uma grande potencia em funções directas pré programadas com a capacidade de uma pequena programável.
•Funções Estatisticas - Correlação
•Regressão Linear - Conversões
10 Memórias - 32 Passos de programação

TRIUDUS CENTRO DE CALCULADORAS
Rossio C C Terminal, Loja 310 - tel. 326234
Campo Grande C C Caleidoscopio, 1° andar - tel. 795970
Praça do Chile Rua Carlos Mardel, 1 - tel. 557889
Odivelas C C Kaué, Loja 34

Informe-se junto dos Serviços Comerciais da EPUL
Alameda das Linhas de Torres, n.º 198 - Lisboa
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

## Depois da avalanche que reconduziu Eanes

# miu funções de CEMGFA

de nomear, nos termos da lei, um oficial general para ocupar aquele lugar. Até agora, vários nomes têm sido indicados como os mais fortes candidatos, nomeadamente os dos chefes da Força Aérea e do Exército generais Lemos Ferreira e Pedro Cardoso. No entanto é possível que o escolhido por Eanes seja um outro oficial general eventualmente um dos colabores de Eanes nas Forças Armadas. A nomeação do novo CEMGFA deverá ser precedida de consultas ao Conselho da Revolução.

Entretanto, ao fim da manhã Eanes recebe em Belém os dois chefes de Estado-Maior que se encontram em Lisboa, o general Pedro Cardoso e o almirante

Sousa Leitão, bem como o vice-chefe do EMGFA, general Altino de Magalhães. Estes oficiais vão-lhe apresentar cumprimentos.

### Soares Carneiro

Quanto ao general Soares Carneiro, ele também estava em situação especial ao abrigo da Lei Eleitoral desde a entrega da

respectiva candidatura no Supremo Tribunal de Justiça e continuará fora do serviço activo até à publicação no Diário da República dos resultados das elei-

ções. Depois de se apresentar no Estado-Maior do Exército, será o general Pedro Cardoso, CEME, a decidir do seu destino, isto se Soares Carneiro quiser continuar a servir nas Forças Armadas.

O derrotado candidato da AD, até se começar a dedicar à política à luz do dia era director de Instrução do Exército, lugar hoje ocupado pelo general Belchior Vieira.

# E agora?

Há na AD quem queira reabrir o diálogo com o Presidente da República mas também existe quem pretenda prosseguir a política de «guerrilha institucional» iniciada por Sá Carneiro, confiaram ao «DL» fontes centristas e sociais-democratas a propósito da crise de liderança aberta pela morte do líder do PSD e Primeiro-Ministro.

O confronto entre estas duas tendencias terá reflexos inevitáveis na próxima reunião do Conselho Nacional do PSD, marcada para o fim desta semana, e na qual se decidirá a quem será entregue a chefia do partido e qual o nome a indicar ao PR para Primeiro-Ministro.

Os dois sectores concordam em que a situação depois de 7 de Dezembro se caracteriza pelo confronto entre duas maiorias – parlamentar e a presidencial – mas para além de assentarem na necessidade de defender e reforçar a componente parlamentar divergem quanto aos métodos.

Uma linha dura, que a acreditar nas mais recentes declarações públicas de Freitas do Amaral (ver notícia nesta edição) poderá ser encabeçada, entre outros, pelo presidente do CDS, está na disposição de levar o confronto, se necessário, até às últimas consequências, prosseguindo na via traçada pelo Governo cessante. Outros, pretendem atenuar as tensões, estabelecer como que um «pacto de não agressão» com Ramalho Eanes, evitando a todo o custo exacerbar uma situação que pode conduzir, num prazo mais ou menos curto, à demissão do Governo e dissolução da Assembleia da República.

Para uma e outra tendência, a questão **do bloco central** é rejeitada à partida. Contudo, explicaram as fontes contactadas pelo «DL», para o sector moderado a ideia de uma colaboração parlamentar com o PS é considerada como prioritária, designadamente em matéria de revisão constitucional.

O outro sector não exclui igualmente um entendimento com o PS, mas pretende conservar Eanes afastado desta aproximação. A sua tese é a de que um **bloco central** não faz sentido quando já existe o que se classifica como um **bloco maioritário.** Duros «e moderados convergem nesta última interpretação, que visa garantir a sobrevivência da AD, residindo a única diferença no facto de os segundos aceitarem à partida **alguma** colaboração presidencial já, que, em última análise, a revisão constitucional será improvável sem **algum** apoio de Eanes.

Nesta questão de um entendimento com os socialistas é curioso notar que, as duas tendências «adistas», aceitando-o como princípio, apontam contudo em direcções diferentes. Uma, privilegia Mário Soares como interlocutor **(e aqui as informações de que o «DL» dispõe permitem-lhe avançar, ainda que sob reserva, que Soares terá sido o único dirigente socialista a quem a AD fez chegar uma cópia do projecto de revisão constitucional de Barbosa de Melo) enquanto** a outra, moderada, pretende dialogar preferencialmente com elementos da maioria directiva do PS que se opuseram ao secretário-geral na questão do apoio eleitoral a Eanes.

Para os primeiros, tratar-se-ia de avançar com contactos que remontam a Outubro, e nos quais terá estado envolvido o próprio Sá Carneiro; para os segundos, pelo contrário, haveria que aproveitar o reforço trazido pelos resultados eleitorais a uma certa ala socialista, encaminhando-o para um entendimento ainda que, mais uma vez, à revelia de Soares.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE PAPEL colowall DESDE 80$00 O ROLO MILHARES DE ROLOS
BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22-E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

PUB.

# AOS UTENTES DA TRANSTEJO

**ENTRE AS 0,00 E AS 24,00 HORAS DO DIA 10 DE DEZEMBRO**

**A TRANSTEJO ESTÁ EM GREVE**

1. — Os salários da Transtejo estão em vigor desde Maio de 1979. Desde essa data até agora o custo de vida já aumentou **28%**. Contudo, o Conselho de Gerência da Transtejo propõe aumentos de apenas **18%!!!**

Os trabalhadores (que têm uma proposta sensivelmente igual ao aumento de custo de vida verificado) têm-se sempre manifestado dispostos a prosseguir as negociações. Contudo em reunião efectuada em 3 de Dezembro o Conselho de Gerência recusou-se a alterar a sua posição mantendo-se intransigentemente nos miseráveis 18% de aumento...

2. — Pior ainda, na mesma reunião, o Conselho de Gerência considerou esgotada a possibilidade de se chegar a um acordo apesar de os sindicatos continuarem a manifestar a sua vontade de negociar. O que demonstra bem que quem não tem vontade de chegar a um acordo justo rapidamente é o Conselho de Gerência e não os trabalhadores. Face à situaçao viram-se os trabalhadores da Transtejo forçados a enveredar por formas de luta.

**POR ISSO, NO DIA 10 DE DEZEMBRO (ENTRE AS 0,00 E AS 24,00 HORAS) HAVERA GREVE TOTAL NA TRANSTEJO**

3. — Os trabalhadores lamentam profundamente os inconvenientes e incomodidades provocadas aos utentes, que nenhuma culpa têm da situação. Mas estão certos que esses utentes — também trabalhadores e que, portanto, também sentem o incessante aumento de custo de vida — compreendem que esta greve só se realiza dada a total e incompreensível intransigência demonstrada pelo Conselho de Gerência da Transtejo (único responsável, portanto, pela greve) sem paralelo mesmo nas outras empresas de transportes que recentemente concluíram as negociações dos respectivos contratos colectivos.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1980

**A Comissão Sindical Negociadora**

# de ontem para hoje

## Baixa e Chiado: "luzes" de Natal

**Desde ontem à noite que as ruas da Baixa e do Chiado, em Lisboa, se encontram mais iluminadas, em atenção à quadra que se avizinha. A iniciativa, uma tradição de há longos anos, pertence à União das Associações do Distrito de Lisboa, contando com um subsídio da edilidade e com o fornecimento de energia eléctrica gratuita por parte da EDP. Paralelamente os comerciantes das zonas iluminadas também contribuem com a sua quota-parte, já que são eles os principais beneficiados com os arcos ornamentais, de luzes multicores, mesmo ao pé da porta.**

### «Tornado oitenta»: Comandos da Amadora «operam» no Alentejo

O Regimento de Comandos da Amadora, de que é comandante o coronel Jaime Neves, iniciou hoje os seus exercícios finais na área compreendida a Norte do rio Tejo, na Santa Margarida. Gavião e Alpalhão, e, a sul, por Sines, Alvalade-Sado, Aljustrel e Beja. Os exercícios, denominados «Tornado 80», que se prolongarão até ao próximo dia 14, correspondem, segundo uma nota do Estado-Maior do Exército, ao final de mais um período de instrução e envolvem um efectivo de 1500 homens, cerca de 110 viaturas e meios aéreos da Força Aérea Portuguesa.

### Num choque de comboios: operário ferido perto de Pampilhosa

Já se encontra restabelecido o tráfego ferroviário na Linha da Beira Alta, depois de um choque ocorrido na manhã do último sábado perto de Pampilhosa da Serra entre um comboio de mercadorias e uma locomotiva em manobras. No acidente ficou ferido um operário da CP que, na altura do embate, se encontrava no interior de uma cabina da linha destruída por uma das carruagens descarriladas (a maioria das quais pertenciam à companhia espanhola de transportes ferroviários Renfe). Desconhecem-se por enquanto as causas do acidente, aguardando-se agora os resultados do inquérito mandado instaurar pela CP.

### Pintor tauromáquico: Martin Maqueda homenageado na Casa do Ribatejo

Martin Maqueda, pintor espanhol de assuntos tauromáquicos há quarenta anos radicado em Portugal será esta noite alvo de uma homenagem na Casa do Ribatejo, em Lisboa, promovida por um grupo de aficionados. Martin Maqueda completou há pouco oitenta anos.

### Exposição em Coimbra: os barros pretos de Olho Marinho

Uma exposição monográfica sobre os barros pretos de Olho Marinho acaba de ser inaugurada na Casa do Artesanato da Região de Coimbra, instalada na Torre do Anto naquela cidade. Numa oficina, preparada expressamente para o efeito, o artesão José Augusto Simões exemplifica os diversos aspectos do funcionamento do torno de oleiro e produz objectos característicos de Olho Marinho. Para além do apoio aos artesãos, a mostra visa uma acção didáctica junto do público, nomeadamente através de visitas dos alunos das escolas.

### Criados há 87 anos: Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos

Com uma cerimónia no seu quartel-sede, os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos encerraram hoje as comemorações dos seus oitenta e sete anos de existência. Fundados em 30 de Outubro de 1893, os Bombeiros de Paço de Arcos, que se encontram instalados na Avenida Senhor Jesus dos Navegantes, já receberam várias condecorações, entre as quais se destacam a Medalha de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses e a Medalha de Ouro de «Filantropia e Caridade» do Instituto de Socorros a Náufragos.

### Na ausência dos pais: criança afogada num balde

Desconhecem-se ainda os pormenores que causaram a morte por afogamento num balde, de uma criança de dezoito meses, Laurinda Maria Medina Alves, deixada sozinha pelos pais, na sua residência na Rua do Cevoelo, no Porto.

### Prejuízos de cem contos: cobertor eléctrico provoca incêndio

Apesar de combatido por três corporações de bombeiros (S. Mamede de Infesta, Leça do Balio e Moreira da Maia) o incêndio provocado, ontem à tarde numa residência de Gueifães, por um cobertor eléctrico que os locatários deixaram ligado causou prejuízos avaliados em cerca de cem contos.

### No regresso da escola: jovem salva de ser violada

Um automóvel providencial salvou a estudante Dina Maria de Jesus, de 17 anos, de ser violada por três colegas de escola que já a tinham dominado. O caso passou-se no regresso das aulas, à noite, em Lisboa, tendo sido participado à Secção de Justiça da PSP. Neste momento apenas um dos três jovens se encontra ainda a monte.

### Sangue nas estradas: onze mortos e 125 feridos

Onze mortos e 125 feridos é o balanço dos 108 acidentes registados pela brigada de trânsito da GNR nas estradas do País entre o meio-dia de sábado e a mesma hora de ontem. Dos acidentados, 57 foram internados em estabelecimentos hospitalares em virtude da gravidade dos ferimentos sofridos.

Queimam-se da indifernça a que os votam

## Inventos de portugueses trazem prémios de Bruxelas

Alguns «eurekas» de cidadãos portugueses valeram ao nosso País a conquista de duas medalhas de prata, três de prata dourada, outra de bronze e uma placa de honra. O êxito foi obtido num salão internacional efectuado em Bruxelas, sob o nome de «Eureka», que encerrou no domingo.

Uma cápsula para protecção de produtos químicos facilmente deterioráveis, criada por José Fernandes, foi distinguida com uma medalha de prata e a placa de honra «Saint-Josse». Um novo terminal de bateriais de automóvies, inventado por Roberto Lima, bateu-se com uma medalha de prata dourada. Este último invento já é produzido industrialmente entre nós e suscitou interesse de fábricas europeias.

Outras invenções com medalhas douradas: um sistema de remos articulados com apoio e um divisor de garrafas para embalagens e transporte, produto do esforço dos irmãos Domingos e Fernando e de um inventor profissional, o único que temos, chamado João Silva.

A medalha de prata que falta referir foi obritda por Carlos Miguel e António Santos, dois estudantes membros da Associação Portuguesa de Criatividade. Inventaram um apagador-aspirador para quadros escolares, sendo o modelo apresentado um protótipo industrial.

Por cá foi ainda inventado um sistema estabilizador do centro de gravidade dos barcos. A medalha de bronze assim obtida foi para os dois referidos irmãos. Machado de seu apelido.

A propósito, Humberto Duarte Fonseca, presidente da Associação Portuguesa de Criatividade, declarou que é fundamental organizar um apoio institucionalizado e contínuo à criatividade em Portugal. De resto, a participação portuguesa neste salão de Bruxelas foi feita com o apoio da APC, que para tanto recebeu um subídio especial da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnologia.

«Um quinto ou sexto lugar num festival de canção merece um apoio financeiro e informativo espantoso» – declarou, desencantadamente, Roberto Lima, um dos premiados. «Mas, os inventores, que todos os anos conquistam prémios de bom nível, passam praticamente despercebidos, tratados como questão marginal».

"Portex/80" vai no quinto dia

## Diversificar os mercados para evitar dependência

PORTO, 9 – Mais de setecentos potenciais compradores (representando vinte países) de têxteis portugueses passaram nestes primeiros dias da «Portex 80 - Outono/ Inverno», pelo Palácio Cristal e mostra dos lanifícios e têxteis nacionais, exemplificativa da capacidade de produção de 120 empresas.

A «Portex 80 - Outono/ Inverno» apresenta modelos relativos às duas estações e, no seu quarto dia, teve a presença de mais 148 potenciais compradores que assim reforçaram os 573 que nos três primeiros dias passaram pela exposição, sendo o total de 721. Os contingentes mais numerosos dos visitantes estrangeiros são a Espanha (144) e a França (126), vindo depois a Grã-Bretanha (93), Holanda (59), RFA (56) e Bélgica (49).

Patente também nesta mostra é a preocupação nacional em diversificar e desconcentrar os seus mercados tradicionais, a fim de evitar – como aduzem os responsáveis – situações de dependência sempre perniciosas.

Entre os potenciais importadores na situação de novos compradores estarão, segundo o Gabinete da Portex/ 80, Israel (com dois enviados), Brasil (9), Canadá (18), EUA, (5), Japão (1), Líbano (3) e União Indiana (1).

UMA SÉRIE FASCINANTE
O ABISMO NEGRO
© WALT DISNEY
«UMA AVENTURA ESPACIAL DOS ROBOTS»
Um álbum maravilhoso para crianças dos 4 aos 9 anos.
COLORIDO.
«A DESCOBERTA DA NAVE MISTERIOSA»
Para os jovens a partir dos 11 anos.
Um álbum luxuoso. COLORIDO. GIGANTE.
UM LIVRO – UM FILME – O SEU LIVRO
Uma viagem que começa onde tudo acaba
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
1945 1980
35 anos ao serviço do LIVRO

ENGENHEIRO ou ENGENHEIRO
TÉCNICO CIVIL
Admite-se p/trabalhar a tempo inteiro, em serviços de apoio a Cooperativas de Habitação Económica do Distrito de Setúbal.
Dá-se preferência a residentes na zona de Setúbal e com carta de condução. Resposta c/ curriculum à UCHEDES-União de Cooperativas de Habitação Económica do Distrito de Setubal.
Av.ª Luísa Todi, 163-1.º – Setúbal

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

Requintado na precisão rigoroso na elegância

OTRON Com Celula Solar
• O companheiro certo palpitando ao ritmo da vida moderna
REPRESENTANTE EM PORTUGAL
MOTOPEÇAS
Patrao Joalheiros R Visconde da Luz 104 Coimbra
Rose Joalheiros Pr do Bocage 120 Setubal
Moises Joalharia Av Herois de Angola 13 Leiria
AGENTES
Ourivesaria S Francisco R Serpa Pinto 51 Tomar
Ourivesaria Reloj Carvalho R Henrique Sales 7-A Caldas da Rainha
Ourivesaria Reloj Ferreira R Sa Nicolau 71 Santarem

Raridade no Tejo

## Tubarão vendido a dez tostões o quilo

E uma fêmea, tem dois metros de comprimento, pesa uns 200 quilos e rendeu aos seus captores apenas 200 escudos o tubarão arpoado anteontem em Carcavelos.

Três pescadores de domingo (Manuel da Costa – electricista, José Miguel – operário, José Garcia – comerciante e José Rodrigues – carteiro) sentavam-se tranquilos à beira-Tejo quando estranharam a agitação e viram a barbatana, em forma de vela, a bater as águas tranquilas do Tejo.

Com alguma coragem perante o bicho e na perspectiva de uma caça excepcional para estas águas, o electricista atirou-se ao rio, de arpão em punho e atacou o animal. Ajudado pelos companheiros trouxe o animal para a areia, convencido que o dia estava ganho. Mas não estava, pois não era um «tubarão-tigre», como haviam pensado.

Levado para a lota de Cascais, o tubarão foi avaliado pelos técnicos do Museu do Mar que o qualificaram como «tubarão azul» uma espécie ainda muito numerosa e sem grande valor para o museu. Foi vendido a peso, dez tostões por cada quilo o que não dá para nada.

## Bilhete de lotaria extraviado

Entre a Rua do Amparo e a Mouraria, o vendedor de lotarias n.º 388, Brasilino de Sousa Gaspar, extraviou um bilhete da lotaria do Natal, com o n.º 151.765, no valor de 4160$00. A quem o achou, o interessado agradece que entre em contacto consigo na Rua Beco do Jasmim, n.º 23, porta cinco (à Mouraria), ou pelo telefone n.º 863878.

Após entrevista com Ministério

# Continuação da luta na Academia de Lisboa

Esclarecedora mas não satisfatória, eis como o Secretariado da Reunião Inter-Associações (RIA) definiu a recente entrevista, de 27 de Novembro, tida com o secretário de Estado do Ensino Superior.

Esta entrevista teve como antecedente diversas movimentações estudantis, nomeadamente no ISEF que contou com 18 dias de greve em defesa do curso nocturno, em Direito na qual uma RGA decidiu pela revogação da portaria limitadora do número de docentes, em Letras onde os alunos do departamento de História (2000) paralisaram a 100% em 27 de Novembro contra a reintegração de 3 professores saneados, etc.

A todas as questões levantadas pelos estudantes o secretário de Estado respondeu com «um não conhecimento», com um «não ter o Ministério a ver com os problemas levantados»; com «um vamos lá ver o que se pode fazer», com recusa perante a homologação dos cursos nocturnos, e quanto à possibilidade de as escolas se pronunciarem sobre o Estatuto de Autonomia Universitária aprovado pelo Conselho de Reitores.

Após analisar a entrevista o Secretariado da RIA, em comunicado datado de 2 de Dezembro, apela para o desenvolvimento da luta estudantil pela exigência de respostas claras do Ministério; contra a possibilidade de liquidação da participação estudantil na gestão das escolas e na solidariedade com os estudantes de escolas em risco de desaparecerem com o estatuto que actualmente têm, caso do ISEL e do ISCAL.

D. António Ribeiro aos cristãos

# Educação religiosa faz parte da educação humana integral

«Num projecto de educação humana integral a educação religiosa é verdadeiramente imprescindível», afirmou o Cardeal Patriarca de Lisboa no dia da festa da Imaculada Conceição, que ontem decorreu. D. António Ribeiro falava na Eucaristia integrada nas comemorações do 250.º aniversário da sagração da Basílica de Mafra, lembrando que são os pais os primeiros responsáveis pela educação dos filhos.

Na homília que proferiu o Cardeal-Patriarca assinalou que a construção do Convento de Mafra representou um acontecimento de grande projecção «não apenas na história do povo desta nobre terra, mas também na história de Portugal inteiro». Além desse acontecimento passado, como lhe chamou, D. António Ribeiro sublinhou o facto de a Basílica de Mafra ser dedicada a Nossa Senhora que, no «mistério da sua Conceição Imaculada e Padroeira de Portugal», e a Santo António – «o mais universal de todos os santos portugueses» – qualificando o templo onde celebrava como «um vigoroso hino de louvor à vida humana e um eloquente testemunho de acção de graças a Deus, de quem procede a própria fonte da vida sobre a Terra».

Por último, D. António Ribeiro apelou para que «as famílias cristãs» se mostrem «generosas em colaborar com Deus na missão de transmitir a vida».

## Homenagem a funcionário

Deixou de exercer funções de oficial judicial no Tribunal da Boa-Hora o funcionário Manuel Joaquim Magalhães. O facto e a amizade dos seus companheiros de trabalho foram pretexto para um jantar de homenagem num restaurante do Campo de Ourique que reuniu oitenta convivas.

De Coimbra veio expressamente o juiz Olímpio da Fonseca, membro do Conselho Superior da Magistratura, que com outros juízes da Boa - Hora, magistrados do Ministério Público, advogados e funcionários participaram numa jornada de convívio.

Ontem à tarde

# Autocarro despista-se e causa 30 feridos

Trinta feridos, dois dos quais em estado grave (Angela Lunez e Eugénia Vita) é o balanço do despiste de um autocarro de dois pisos da Carris (desta vez não foi um «laranja») ocorrido a meio da tarde de ontem, em Campo de Ourique, no cruzamento da Rua Maria Pia e da Rua Sampaio Bruno. Embora ainda não estejam esclarecidas as causas técnicas do acidente (a Carris, como é normal, já instaurou o respectivo inquérito) sabe-se que tudo aconteceu quando o autocarro, que se dirigia das Amoreiras para Algés, embateu com um automóvel que seguia em sentido contrário, depois de ter ultrapassado várias viaturas que se encontravam estacionadas.

O automóvel ligeiro era conduzido por José Morais, de 30 anos, comerciante, que saiu ileso do embate. Por seu turno o motorista do autocarro, Armando da Conceição Nuno Lindinho, de 41 anos, recolheu a casa após ter sido tratado a ferimentos ligeiros no Hospital de S. José .

Os outros feridos ligeiros foram igualmente socorridos naquele estabelecimento e no Hospital de Santa Maria, para onde foram conduzidos em ambulâncias do 115, dos Voluntários de Campo de Ourique e dos Sapadores Bombeiros. A ocorrência foi participada na esquadra da área.

Um informador dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique considerou o local do acidente como «fatídico», dada a frequência com que ali ocorrem embates entre veículos e atropelamentos, muitas vezes com consequências bastante mais trágicas. O autocarro e o automóvel sofreram elevados prejuízos materiais, tendo a parte dianteira do primeiro veículo ficado quase totalmente destruída, depois de ter chocado violentamente com um prédio.

### Ultrapassagem em Fornos

Entretanto, no espectacular embate entre dois automóveis ocorrido em Fornos, aldeia situada a Norte de Coimbra, na estrada Lisboa-Porto, foram registados três feridos graves, sendo desesperado o estado de um deles (José Almeida Craveiro). Os feridos são os médicos Luís Amadeu Dias de Abreu Cochado e António Manuel Fonseca. Na origem do acidente esteve a ultrapassagem tentada pelo condutor de um dos veículos (José Craveiro) que nada sofreu.

PUB

SIESI

*Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas*

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

ORÇAMENTO PARA 1981

***Convocatória***

Ao abrigo do art.º 37.º dos Estatutos do Sindicato em vigor, convoco a Assembleia Geral a reunir-se em sessão ordinária no próximo dia 18 de Dezembro às 20.30 horas, no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, Largo da Trindade, 16-1.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – **Apreciação, discussão e aprovação da proposta de Orçamento para o ano de 1981 apresentada pela Direcção.**

Lisboa, 18 de Novembro de 1980

**O Presidente da Mesa da Assemb. Geral**
*Henrique Ferreira Moura Catalão*

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

***Convocatória***

Ao abrigo dos art.ºs 38.º e 39.º dos Estatutos a Assembleia Geral reunir-se-á em sessão extraordinária hora e meia depois (às 22.00 horas) no mesmo dia e local, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Informação sobre o andamento dos contratos colectivos de trabalho:**
   1.1. CCTV/Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico;
   1.2. ACT/E.D.P.;
   1.3. CCTV/Instaladoras Eléctricas.
2. **Instalações Eléctricas e Estatuto de Técnico Responsável**

Lisboa, 18 de Novembro de 1980

**O Presidente da Mesa da Assemb. Geral**
*Henrique Ferreira Moura Catalão*

*NOTA – **A proposta do Orçamento vai ser distribuída aos sócios juntamente com o Boletim do Sindicato "O Electrão".***

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Amanhã

# Tejo sem "cacilheiros" durante todo o dia

Os «cacilheiros» deixarão de singrar o Tejo a partir da meia-noite de hoje por um período de 24 horas, devido à greve de todo o pessoal da Transtejo.

Na base do conflito estão, naturalmente, razões salariais. O conselho de gerência daquela empresa pública pretende conceder aumentos pouco superiores a 18 por cento, acréscimo que os trabalhadores e os sindicatos consideram insuficiente face à crescente degradação do poder de compra.

As negociações, que se iniciaram há cerca de um mês, vão transitar para a fase de conciliação, envolvendo directamente o Ministério do Trabalho. Segundo informação obtida pelo «DL», os sindicatos permanecem abertos ao diálogo, aguardando até à última hora um contacto que, possibilitando o entendimento, evite uma greve que necessariamente acarretará transtornos a dezenas de milhares de outros trabalhadores.

Ainda de acordo com fonte sindical, será assegurada a carreira da meia-noite de hoje, de e para Cacilhas. Depois disso, haverá interrupção total do tráfego fluvial (ligações de Lisboa com Cacilhas, Montijo, Seixal, Porto Brandão e Trafaria) até às 24 horas de amanhã.

Entretanto, anunciam-se paralisações de trabalho numa outra empresa pública, também por razões salariais: a Tabaqueira. Será na quinta e na sexta-feira, por períodos de quatro horas por turno (das 8 às 12, e das 20 às 24 horas).

**Nas madeiras**

Os trabalhadores das indústrias das madeiras do Porto e Aveiro decidiram que «a classe entrará em formas de luta pela concretização, em tempo útil, das reivindicações salariais e restante clausulado constantes da proposta sindical»

O princípio que norteia o patronato, ao propor um aumento de 12 por cento (média) relativamente aos salários em vigor (a proposta do sindicato é de 26 por cento), foi considerada de «retrógado e explorador».

USL prevê tempos difíceis

# Situação laboral degrada-se nas empresas de Lisboa

«O ano de 1981 não será fácil para os trabalhadores», afirma o secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa (USL), que chegou a «conclusões alarmantes» ao realizar um balanço da actividade social e política e das condições de vida dos trabalhadores durante o ano em curso.

Para além de uma acentuada deterioração das relações laborais, «com conflitos de ordem vária, provocados pela prepotência da entidades patronais e pelas medidas discriminatórias» do Governo da AD, a USL detecta todo um conjunto de factores negativos que têm caracterizado este ano de 1980.

«Agravaram-se as condições de vida dos trabalhadores», e o seu poder de compra diminuiu substancialmente; há cada vez maior número de trabalhadores com salários em atraso, devido ao aumento do número de empresas em ituação económica difícil e de falências; intensificou-se a contratação a prazo; proliferam os despedimentos, nomeadamente as tentativas de despedimento colectivo.

A USL aposta ainda a continuada «inoperância da Inspecção do Trabalho e dos tribunais do trabalho, caracterizada, no primeiro caso, por atitudes de desinteresse que favorecem o patronato e, no segundo, pelo número de processos pendentes» (cerca de 70 mil, presentemente).

Segundo a USL, esta evolução tende a acentuar-se, com o aumento já verificado dos preços de diversos produtos (vinho, leite, bacalhau, adubos, cimento, azeite),e de outros já anunciados (pão, transportes, combustíveis, água). Na forja, igualmente, a nova lei sobre duração do trabalho.

A USL recorda, também, a «grosseira manobra de chantagem» com os vencimentos de Dezembro e 13.º mês (cujo pagamento depende da prévia delcaração do imposto complementar), a ofensiva contra o sector nacionalizado, o fomento e apoio do dividionismo sindical.

Globalmente, estamos perante «uma investida que visa nitidamente a recuperação de todos os antigos privilégios dos capitalistas, com a reposição, senão com o agravamento das condições de exploração existentes do 25 de Abril» – afirma a União. Em consequência, a atitude dos trabalhadores só pode ser de «resistência frontal às pressões sentidas, e de luta aberta contra os que pretendem espezinhar os seus legítimos interesses e expoliá-los dos direitos fundamentais».

Nesta pesrpectiva, a União dos Sinditados de Lisboa – estrutura de coordenação e direcção do Movimento Sindical no distrito – vai promover acções de esclarecimento e mobilização «para a luta que irá travar», nomeadamente:

- realização de plenários e reuniões nas empresas em luta ou com conflitos laborais latentes, para estudo das situações concretas:
- actividade de informação e propaganda (jornais de parede, comunicados e circulares), visando o desenvolvimento de possíveis acções de solidariedade para com os trabalhadores das empresas que se encontram naquela situação;
- marcacão de audiências com as diversas instâncias do Poder, para dar a conhecer a grave situção laboral existente e exigir o cumprimento e reposição da legalidade democrática;
- realização de um encontro distrital, com debate das medidas a adoptar para fazer face à crescente degradação da situação nas mesmas empresas;
- adopção, «desde já» das «formas de luta adequadas a cada caso concreto, onde tal se justifique».

**Conflitos nas empresas**

Para além das situações de conflito derivadas da contratação colectiva, muitas outras existem em empresas do distrito de Lisboa devidas a factores pontuais (degradação das empresas, repressão das actividades sindicais, despedimentos), de acordo com um levantamento pela USL.

No sector metalúrgico, por exemplo, avultam os casos da João Pereira e Filhos, Sorefame, Corame, Precix, Messa, Luís Pedro Mendonça, Ormis.

Na Grécia

# Greve de 48 horas nos correios

Cerca de 50 mil funcionários dos correios gregos terminaram hoje uma greve de 48 horas, que visa obter, nomeadamente, um aumento salarial de 30 por cento assim como o reajustamento automático dos salários a partir de 1 de Janeiro de 1981.

Por outro lado, cerca de 14 mil motoristas de táxi de Atenas e dos seus subúrbios entraram em greve por um período de 48 horas para apoiar as suas reivindicações, nomeadamente a abolição dos direitos de alfândega sobre os automóveis e um aumento de 50 por cento da tarifa quilométrica.

Por seu turno, perto de 30 mil professores do ensino secundário estão em greve desde 3 de Dezembro, lutando por um aumento de 5000 dracmas por mês (6000 escudos).

**OIT na Argentina**

Uma delegação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) encontra-se na Argentina para investigar as violações dos direitos sindicais praticadas pelo governo daquele país e denunciadas pelos sindicatos.

A missão de «contacto directo» da OIT iniciou no domingo as conversações com o ministro do Trabalho e outras entidades oficiais. Segundo declarou o jurista italiano António Malintoppi, que dirige a delegação, haverá também contactos com os sindicatos e as organizações patronais, para analisar as convenções internacionais sobre trabalho ratificadas pela Argentina.

O envio desta missão fora pedido pelo governo argentino durante a última reunião da OIT em Genebra.

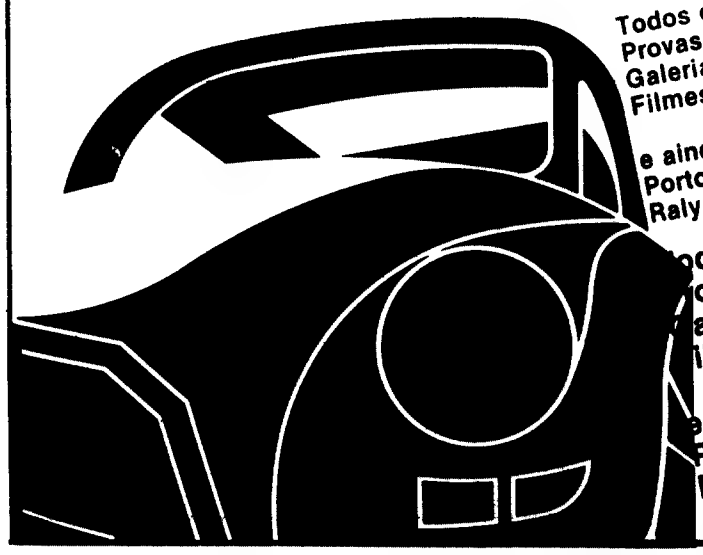
TROQUE O SEU CARRO NO
automercado
mercado de veículos e acessórios 80

5/17 Dezembro
Feira Internacional de Lisboa

HORÁRIO:
Dias úteis — 17 às 24 h.
Sábados, Domingos e Feriados — 15 às 24 h.

Todos os dias:
Provas de Karting
Galeria dos Campeões
Filmes desportivos

e ainda:
Porto/Lisboa em Karting
Raly de Automóveis Antigos.



odos os dias:
ovas de Karting
aleria dos Campeões
ilmes desportivos

e ainda:
Porto/Lisboa em Kart
Raly de Automóveis A

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

ELEIÇÃO PARA OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO

PARA O PERÍODO DE 1 de Fev. de 81 a 31 de Jan. de 84

(MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, DIRECÇAO E CONSELHO FISCAL)

CONVOCATORIA

Nos termos do art.º 76.º dos Estatutos, convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Eleitoral a realizar no dia 22 de Janeiro de 1981 e referente ao triénio de 1981/1984.

NOTA — Oportunamente será informado a localização e horário de funcionamento das mesas de voto.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1980
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
JOSE MARIA ROQUE VAZ

O último "liberal"

# Coronel Majano demitido da Junta Salvadorenha

O coronel Adolfo Majano, considerado o mais liberal dos cinco elementos da Junta salvadorenha, e dirigente do grupo dos «jovens militares» que tomara o poder em Outubro de 1979, foi demitido das suas funções. Esta decisão foi tomada por larga maioria entre os oficiais das Forças Armadas. Majano tinha denunciado, no domingo passado, a infiltração de grupos de extrema-direita no Governo de El Salvador. Este tem agora, apenas, um representante do Exército: o coronel Jaime Gutierrez, que representa a tendência dura.

Dois dos três membros civis da Junta no poder ameaçaram, entretanto, demitir-se, caso o clima de violência se mantenha.

No passado domingo, a comissão norte-americana constituída pela Casa Branca reuniu-se com dirigentes religiosos e altos comandos militares salvadorenhos para determinar a possibilidade de os militares estarem envolvidos no assassínio de três freiras e uma assistente social norte-americanas. O arcebispo Arturo Rivera não hesitou em acusar a Junta da responsabilidade por estes assassínios.

A morte das freiras levou ao Washington, de todo o auxílio económico e militar a El Salvador. Entretanto, o juiz de Santaigo Nonualco, que teve a seu cargo as primeiras investigações sobre a ocorrência foi, ele também, assassinado, ao que se presume por «saber demais».

Os cadáveres das religiosas Ita Ford, Maure Clark, Dorothy Kazell e Jean Donovan foram descobertos, com sinais de tortura, perto de Santiago Nonualco, a semana passada, depois de terem sido encontrados os restos calcinados no automóvel em que viajavam.

grupo de diplomatas norte-americanos que critica a atitude do Governo de Washington perante a crise salvadorenha.

Os pontos em que se baseia o estudo para prever uma próxima intervenção norte-americana em El Salvador são os seguintes:

– As bases dos Estados Unidos no Panamá estão armazenando grande quantidade de armamento.

– A participação dos Governos direitistas da Argentina, Uruguai e Chile na ministração de treinos ao Exército salvadorenho.

– O grande investimento económico de Washington em El Salvador, unicamente comparável ao realizado em 1965 na República Dominicana, pouco antes de invadida pelos EUA.

### Catedrático morto na Guatemala

O sociólogo e professor universitário Leonel Roldan, raptado há dezoito dias, foi encontrado morto a tiro e com indícios de tortura, anuncia a Imprensa guatemalteca.

Roldan, que contava 42 anos, foi raptado em 17 de Novembro passago por um grupo de desconhecidos fortemente armado, que lhe fez uma emboscada, quando se dirigia para as aulas. Os raptores alvejaram a mulher do catedrático, Miriam de Roldan, que viria a socumbir aos ferimentos.

A família de Leonel Roldan dirigira, através da Imprensa, repetidos apelos aos raptores, para que indicassem as condições da sua libertação.

# Reagan propõe-se reforçar a CIA

A equipa de transição do presidente eleito, Ronald Reagan, redigiu um relatório propondo mudanças radicais para a CIA (Serviço Americano de espionagem), segundo o «New York Times» de ontem.

O relatório propoe um aumento das operações secretas no estrangeiro e operações de contra-espionagem para travar a espionagem soviética que os colaboradores de Reagan consideram uma ameaça cada vez maior.

Segundo o jornal, o relatório da equipa de transição do futuro presidente evoca a criação de um ficheiro central comum ao FBI (segurança federal) e à CIA, destinado, nomeadamente, a combater o terrorismo.

Um sistema de análise mais aberto das informações recolhidas no estrangeiro sobre os problemas internacinais é também proposto, segundo o «Times», que indica que as conclusões da CIA serão comparadas com as de outros serviços de espionagem, como o do Departamento da Defesa.

Um membro altamente colocado na equipa de apoio a Reagan indicou que «o relatório tinha já provocado grande apreensão e inúmeras discussões nos serviços visados».

### Der Spiegel: EUA preparam intervenção

Os Estados Unidos estão a preparar-se para intervir, militarmente, em El Salvador, segundo afirma o semanário «Der Spiegel», na sua edição de hoje.

A revista alema federal divulga um estudo apresentado por um


BRISA

AUTO ESTRADAS DE PORTUGAL S.A.R.L.

AUTO ESTRADA DA COSTA DO SOL

CONSTRUÇÃO DOS VIADUTOS DE BARCARENA - LAJE - CAPARIDE

**ANÚNCIO**

Faz-se público que no dia 22 de Janeiro de 1981 pelas 15 h na Sede da BRISA, AUTO-ESTRADAS DE PORTUGAL, SARL, na Av. Fontes Pereira de Melo, nº 6-3º em Lisboa , se procederá ao acto público de concurso para adjuditação das empreitadas de construção dos Viadutos de BARCARENA, LAJE e CAPARIDE na Auto-Estrada da Costa do Sol.

Só serão admitidos os concorrentes nacionais que sejam titulares dos alvarás classe 4B, III categoria (ou alvarás actualizados classe 6 e 7 consoante o montante das propostas) e os estrangeiros que satisfaçam as condições expressas no programa de concurso.

A caução provisória para cada um dos Viadutos será :

Empreitada de construção do Viaduto de Barcarena - 4.500 c.
Empreitada de construção do Viaduto da Laje - 3.500 c.
Empreitada de construção do Viaduto de Caparide - 5.500 c.

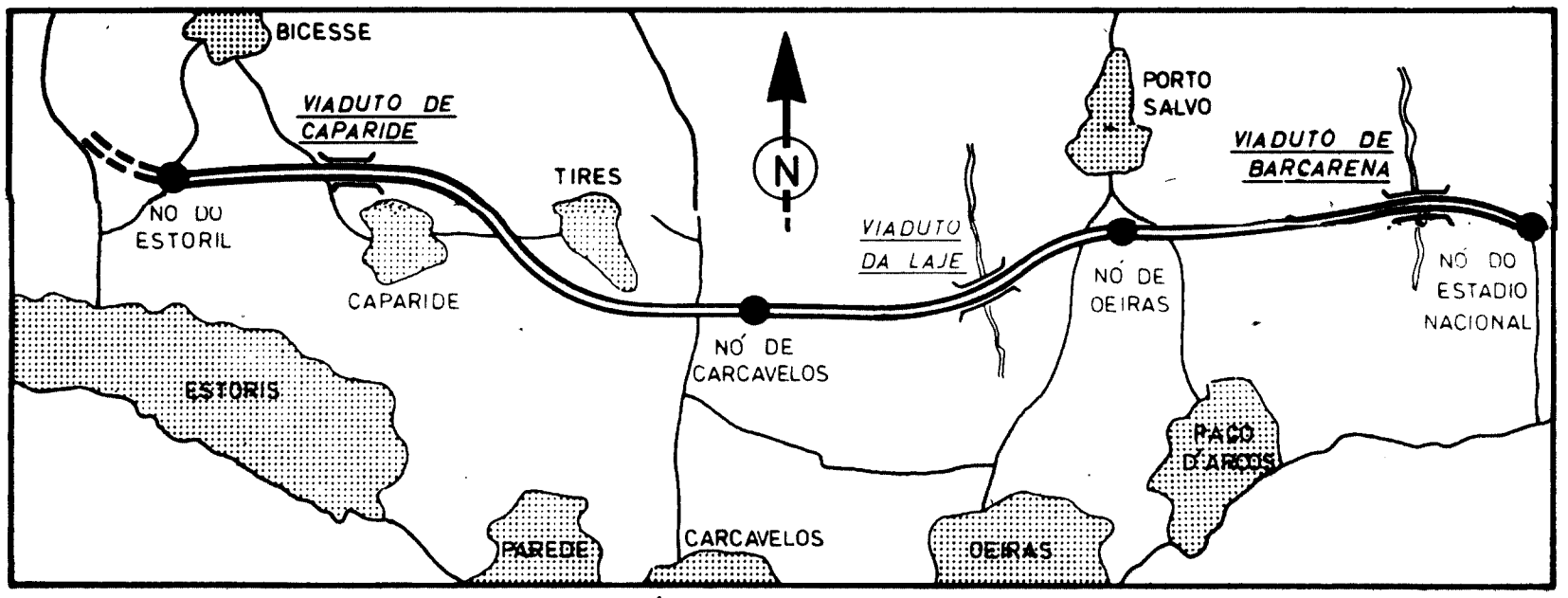
Os concorrentes poderão apresentar propostas isoladas para qualquer número de viadutos ou propostas para qualquer grupo de obras, indicando neste caso, o custo de cada uma delas e caucionando estas propostas nos termos do programa de concurso.

As propostas serão apresentadas até às 12 h do dia 21 de Janeiro de 1981 na Sede da BRISA, na Direcção de Pessoal e Coordenação Administrativa, na morada supracitada.

Os processos de concurso estarão patentes todos os dias úteis, a partir do próximo 15 de Dezembro de 1980, durante as horas de expediente na Direcção de Pessoal e Coordenação Administrativa, igualemnte na morada supracitada, onde poderão ser examinados e adquiridas cópias.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1980

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
JOSÉ FRANCISCO PEREIRA MACHADO DRAY





10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

P.º 182 3.ª sec. — Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda publicação dos anúncios, citando a Ré para o prazo de VINTE DIAS, findo o prazo dos éditos, contestar a Acção, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela Autora, cujo o extracto é o seguinte: Que a Ré seja condenada a pagar à Autora a quantia de 300.000$00 (trezentos mil escudos), juros vencidos que se liquidam em 28.500$00 (vinte e oito mil quinhentos escudos) juros vincendos, custas e Procuradoria.

ACÇÃO ORDINÁRIA — N.º 182 — 3.ª secção.

AUTORA: Industrias Metalo-Mecânicas Abel de Melo, Lda, com sede na Rua 28 de Setembro, lote 2, Ponte de Freilas, LOURES, RÉ, HIDROCIVIL, SOCIEDADE DE EMPREITADAS DE CONSTRUÇÕES HIFRÁULICAS E CIVIS, LDA., com última sede conhecida em Avenida Barbosa du Bocage, 117-2.º Dto. en LISBOA, ora ausente em parte incerta.

Lisboa, 7 de Outubro de 1980
O JUIZ DE DIREITO
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
ASSINATURA ILEGÍVEL

# Brejnev na União Indiana

O presidente soviético Leonid Brejnev está desde ontem em Nova Delli para uma visita oficial de três dias à União Indiana.

Foi acolhido no aeroporto pelo presidente Sanjiva Reddy e pelo primeiro-ministro, senhora Indira Ghandhi.

Forças paramilitares e da po- contra a intervenção soviética no dum grupo de refugiados afe- gãos e alguns indianos que se manifestavam violentamente contra a presença de Brejnev e contra à intervenção soviética no Afeganistão, tendo obrigado o cortejo presidencial a dirigir-se rapidamente para o Palácio do Governo, em vez de seguir o caminho anteriormente determinado, pelo meio da cidade.

O líder soviético viajou acompanhado pelo vice-primeiro-ministro, Ivan Archipov, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko e por uma comitiva de perto de duzentas pessoas.

Presentes no aeroporto, alguns milhares de manifestantes com bandeiras indianas e soviéticas, convocados pelo Partido do Congresso, governamental, e pelo Partido Comunista da Índia.

Brejnev, que já esteve na União Indiana em 1973, terá conversações durante a sua visita com Indira Gandhi. O Afeganistão será o tema principal das conversações e observadores políticos supõem que o presidente soviético tentará induzir a Índia a aceitar a linha política do Kremlin.

Apesar de Indira Gandhi se ter sempre recusado a comentar a presença soviética no Afeganistão esclareceu recentemente a sua posição afirmando que tal como outros países «considera absolutamente inadmissível a presença de tropas estrangeiras naquele país.

Brejnev e Indira Gandhi tratarão também de questões relacionadas com o Paquistão e a China, ambos vizinhos da Índia e com os quais o país mantém relações não completamente calmas.

As conversações deverão no entanto incidir nas trocas económicas e culturais, como a venda de equipamento soviético de primeira necessidade, da implantação de centrais para a indústria pesada, o aço indiano e a troca de arroz por petróleo.

### Prudência nos discursos

A Índia está contra qualquer intervenção «oculta ou aberta», de potências estrangeiras nos assuntos internos dos países «desta região», disse o presidente indiano Sanjiva Reddy, a Leonid Brejnev, durante um banquete em honra do dirigente soviético.

Sanjiva Reddy não falou do Afeganistão, mas ao referir-se a «esta região» parece ter precisado ainda mais as declarações feitas por Indira Ghandi, que condenou, há dois dias, toda a intervenção estrangeira, sem limitações regionais.

Leonid Brejnev, por sua vez, não fez qualquer alusão indirecta à intervenção soviética no Afeganistão, nem se referiu a outros problemas actuais da região, como o conflito irano-iraquiano ou a crise do Cambodja.

Brejnev sublinhou que a paz mundial continuará em perigo se o Ocidente prosseguir com a sua «negativa e perigosa política» armamentista, culpando os países ocidentais pela agudização da situação no planeta, nos últimos anos.

«Decidiram alcançar a supremacia militar, de preferência a manterem o equilíbrio – acrescentou. O problema agora é saber aonde isso vai parar».

«Passar da confrontação ao diálogo, do agravamento dos conflitos à sua solução não é uma tarefa fácil, mas é uma tarefa essencial», concluiu Brejnev.

# Viúva de Mao: "Não receio a decapitação"

A viúva de Mao Tsé-Tung, senhora Chiang Ching, actualmente a ser julgada em Pequim, afirmou que não receia ser decapitada por aquilo a que chama uma «revolução», revela um quotidiano de Hong-Kong.

O jornal declara ainda que Ciang Ching, em tribunal pela sua participação num golpe contra Liu Chao Chi (antigo chefe de Estado) e sua mulher, declarou ao tribunal que, na Revolução Cultural, «uma classe tentava derrubar outra». Neste caso, terá ela acrescentado, «era de prevêr a violência».

Ainda segundo a mesma fonte, a viúva de Mao teria sublinhado que, sendo uma revolucionária de longa data, não receava ser excluída do Partido e mesmo decapitada.

No entanto, de acordo com a Imprensa chinesa, os juízes declararam que as acções contra o antigo Presidente, que Chiang Ching reivindica como acções revolucionárias, foram «totalmente ilegais» e manifestaram a opinião de que Mao Tsetung estava na ignorância dos acontecimentos.

Contrariamente a esta opinião, os próprios filhos do ex-Presidente Liu acusaram Mao de estar envolvido nas «perseguições» a seu pai. Num artigo publicado no «Diário do Trabalhador», de Pequim, os descendentes de Liu sublinham que Mao, a quem perguntaram várias vezes pela situação do antigo Presidente, só em 1972 os informou de que tinha morrido em 1968.

Os restantes elementos do Bando dos Quatro em julgamento têm vindo a sacudir culpas para Chiang Ching, que assim aparece, cada vez mais, à opinião pública, como líder do Grupo de Xangai. O jornalista Yao Wenyuan, conhecido pelo «canhoeiro de Mao Tsetung», e que, em 1965, assinou o primeiro artigo da Revolução Cultural, admitiu a sua responsabilidade numa «maquinação política», visando desacreditar, em 1974, o homem forte do regime pós-maoísta, Deng Xiao Ping





À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecçoes
A. João XXI, 5-D – 1100 Rua Infantaria, 16-55-C – 1300 LISBOA

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇAO/VERIFICAÇAO
GRAVAÇAO DISKETTES 3742
DACTILOGRAFIA
EM MAQUINAS MANUAIS
OU ELECTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — 364272 Rua do Arsenal, 100-1.º
1 100 LISBOA
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início 12-12-80

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Ministros da Defesa estão reunidos em Bruxelas

# NATO vai tomar "medidas preventivas" face à situação na Polónia

Os ministros da Defesa dos países da NATO à excepção da França e da Islândia estão reunidos desde esta manhã na sede da NATO em Bruxelas, onde iniciaram a sua habitual reunião de Inverno.

Os ministros devem, pela primeira vez, e a pedido do ministro britânico Francis Pym ouvir os relatórios dos três grandes comandantes da NATO sobre o estado das defesas atlânticas.

Os três responsáveis militares, general Bernard Rogers (americano) para a Europa, o almirante Harry Train (americano) para o Atlântico e o almirante britânico Eberle para a Mancha, vão lançar um alerta aos responsáveis políticos – relativo aos esforços de armamento.

Este alerta referir-se-á nomeadamente ao não cumprimento do aumento dos orçamentos militares anuais em três por cento em termos reais e à necessidade de uma repartição das tarefas entre europeus e americanos.

Espera-se também que os três responsáveis militares peçam medidas limitadas de alerta na Europa no caso de uma intervenção soviética na Polónia. Uma grande parte da reunião de hoje deverá ser consagrada ao exame da situação na Polónia segundo pensam os observadores. O comité dos Planos de Defesa da Nato, ontem reunido em Bruxelas havia também decidido solicitar aos ministros da Defesa a adopção de um certo número de medidas caso a URSS viesse a intervir na Polónia.

Entre as medidas de prevenção possíveis, figuram nomeadamente a manutenção operacional no mar da força permanente do Atlântico, formada por oito navios de guerra dos países da aliança, ribeirinhos do Atlântico, que servem de posto de escuta à NATO em relação à Polónia.

Uma outra medida possível, que deverá ser dicutida hoje pelos ministros da Defesa, é a entrada de prevenção da força móvel da NATO, formada por contigentes dos países da Aliança e destinada a deslocações rápidas em caso de crise, na direcção das zonas de tensão, «para manifestar a total solidariedade dos países da Aliança».

Os ministros da Defesa europeus, salientou Hans Apel, ministro alemão federal da Defesa, no final da reunão do eurogrupo de 2.ª-feira, não querem fazer ou dizer nada que possa ser interpretado, seja por quem for, como uma provocação. «Devemos ser extremamente prudentes nas nossas declarações acrescentou.

Recorde-se que o Tratado do Atlantico Norte exclui que a NATO possa reagir militarmente a uma situação fora da sua zona defensiva.

**A opinião de Brandt**

O presidente da Internacional Socialista e chefe do Partido Social-Democrata alemão federal, Willy Brandt, afirmou confiar que a crise polaca possa ser solucionada sem uma intervenção soviética.

Em entrevista à cadeia norte-americana de televisão CBS, Brandt afirmou que, pelo menos em seu entender, grandeparte dos dirigentes soviéticos são contrários a uma tal intervenção.

Moscovo – argumenta Brandt – tem demasiadas dificuldades noutras zonas e sabe que uma invasão da Polónia viria trazer problemas adicionais.

Enquanto isto, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, Marian Dobrosielski, afirmou em Madrid que «não têm fundamento as especulações sobre uma invasão iminente da Polónia pela União Soviética».

O membro do Governo de Varsóvia, que participa nos trabalhos da Conferência de Madrid, fez notar por outro lado que «tais comentários são infelizes, obedecendo ao intuito de criar uma atmosfera tensa».

A concluir, Dobrosielski salientou que «pela primeira vez há muitos meses não há greves»

Conferência de Madrid

# Varsóvia propõe conferência sobre o desarmamento

A sessão de ontem da Conferência de Cooperação e Segurança Europeia foi dominada pelo estudo da proposta polaca para a realização no próximo ano, em Varsóvia, de uma reunião europeia sobre o desarmamento.

Durante a sessão, a União Soviética e a Polónia propuseram também a convocatória de uma conferência de alto nível sobre os problemas de energia, a realizar em 1982.

Na parte da tarde, reuniram-se os grupos de trabalho da primeira comissão, que tratou de questões relativas à segurança na Europa e da segunda comissão, (cooperação económica), que discutiu os problemas da ajuda económica ao desenvolvimento, tendo-se registado um vivo debate entre a União Soviética, por um lado, e a Grã-Bretanha e o Luxemburgo, por outro.

O primeiro daqueles países manteve a tese de que a ajuda ao desenvolvimento diz particularmente respeito aos antigos países colonialistas, ao que os britânicos e luxemburgueses responderam com índices estatísticos comparativos de auxílio externo.

Na terceira comissão, dedicada à cooperação cultural, interveio entre outros, a delegada espanhola, que assinalou como preocupações do seu país a relação entre o indivíduo, a sociedade e a cultura e o acesso de todo o homem e corpo social à cultura de outras sociedades.

# Socialistas debatem segurança

Vinte e oito partidos socialistas de quinze países mediterrânicos participam desde sábado num colóquio realizado na localidade espanhola de Fuengirola, perto de Málaga, sobre «paz e segurança no mar Mediterrânico».

No programa da reunião, na qual participam também os partidos comunistas de França, Itália e Espanha, figuram temas como a presença de frotas e tropas estrangeiras e a corrida aos armamentos no Mediterrânico.

O colóquio, que é organizado pelo Partido Socialista Operário espanhol (PSOE) e financiado pela Líbia, é o quarto do género a realizar-se e tem uma duração de quatro dias.

No decorrer dos debates, um representante argelino criticou a ocupação por Marrocos, com o auxílio da França, do antigo Sara Espanhol, actual República Árabe Saraui Democrática.

Por seu turno, um representante de Marrocos exigiu que a Espanha devolva a Marrocos as cidades de Melilla e Ceuta.

## 24 horas

● **TEKERE ABSOLVIDO** – Edgar Tekere, ministro do Trabalho do Zimbabwe, e sete dos seus guarda-costas, acusados de assassínio dum lavrador branco, foram absolvidos, na segunda-feira, pelo Supremo Tribunal de Justiça de Salisbúria. Tekere e os co-reus, que eram também acusados de tentativa de assassínio de cinco militares, foram absolvidos por ter agido «de boa fé» na luta contra o terrorismo, declarou o presidente do Tribunal.

● **SAMORA NA ARGÉLIA** – O Presidente moçambicano, Samora Machel, iniciou ontem a sua primeira visita oficial à Argélia, que deverá prolongar-se por quatro dias, soube-se na capital argelina. O Chefe de Estado moçambicano foi acolhido no aeroporto de Argel pelo Presidente Chadli Bendjedid. Nos seus encontros, os dois Presidentes examinarão, em particular, a situação em África e no mundo árabe, e as formas de desenvolver as relações económicas.

● **ELEIÇÃO EM CABO VERDE** – As eleições legislativas de domingo na República de Cabo Verde deverão registar cerca de 90 por cento de votos de «sim» ao Governo e ao regime do PAIGC, tendo-se registado uma afluência próxima de 80 por cento. Os resultados totais do escrutínio só no próximo dia 11 deverão ser confirmados sem definitivo.

**TROPA ISRAELITA CONTRA ESTUDANTES** – Soldados israelitas cercaram estudantes da Universidade de Belém, durante mais de oito horas, antes destes terem concordado em se retirar pacíficamente, anunciou a televisão israelita. O presidente da Câmara de Belém, Elias Freij, serviu de mediador na disputa e convenceu os estudantes a limpar as ruas do lixo e das pedras. Cerca de 200 estudantes e membros do pessoal escgar, que passaram o dia dentro das instalaçõs universitárias cercadas, foram obrigados a deixar os seus nomes às autoridades militares, antes de abandonarem o recinto.

Irlanda do Norte

# Thatcher foi a Dublin discutir situação dos grevistas da fome

A primeira-ministro britânica, Margaret Thatcher travou ontem conversações em Dublin com o primeiro-ministro da Irlanda do Sul, Charles Haughey, sobre a greve de fome dos dez republicanos presos na Irlanda do Norte (sob administração inglesa).

A chegada de Thatcher a uma base aérea na Irlanda do Norte foi rodeada do maior secretismo.

A polícia impediu totalmente o acesso ao castelo de Dublin onde teve lugar a reunião entre os dois primeiros-ministros. Helicópteros militares sobrevoavam constantemente a capital e todas as tropas britânicas foram colocadas em estado de alerta.

Thatcher era acompanhada por Lord Carrington, ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo chanceler Sir Geoffrey Howe na delegação de mais alto nível alguma vez enviada de Londres para conversações com o governo irlandês.

A composição da delegação levou os jornais a especularem sobre a possibilidade de Thatcher poder vir a revelar aqui algumas novas propostas para terminar com a greve dos «homens nus» da prisão de Long Kesh e das mulheres da cadeia de Armagh. Os presos estão em greve há 41 dias.

Esta expectativa foi contudo desiludida na medida em que nenhuma decisão importante foi tomada na referida reunião. Thatcher voltou aliás a afirmar que o seu governo em nenhum caso concederá o estatuto de presos políticos aos grevistas.

O comunicado final, que qualifica as conversações de «extremamente construtivas e importantes» refere as declarações feitas pelos dois governos a 4 de Dezembro último sobre a situação nos «blocos n» da prisão de Long Kesh, perto de Belfast.

O secretário de estado britânico para a Irlanda do Norte, Humphrey Atkins, tinha declarado nessa ocasião, perante a Câmara dos Comuns, que, embora rejeitando a aceitação da reivindicação das grevistas reconhecimento do estatuto de presos políticos, Londres continuava disposta a discutir «aspectos humanitários das prisões na Irlanda do Norte».

**O clima de violência' (foto de arquivo) que marcou os primeiros anos da década de setenta poderá voltar à Irlanda do Norte, caso o Governo britânico mantenha a sua intransigência face aos grevistas da fome**

Por seu turno, Haughey tinha-se pronunciado a favor de uma solução de compromisso na base de uma melhoria do regime penitenciário em vigor na província.

**Manifestações de apoio**

As conversações de ontem, decorreram no momento em que a campanha pública de apoio à greve de fome aumenta dos dois lados da fronteira entre as duas Irlandas e mesmo na Grã-Bretanha dezenas de milhar de pessoas manifestaram-se no sábado junto à embaixada britânica em Dublin com cartazes de apoio aos sete homens e três mulheres que prosseguem a sua greve «até à morte».

Forças policiais tentaram dispersar a multidão, contendo-a a pouca distância da embaixada, não tendo sido feitas detenções.

Os manifestantes gritavam «britânicos fora» e «nao deixem os nossos grevistas morrer».

Enquanto isto, cerca de dois mil manifestantes fizeram ontem uma marcha pelo centro da cidade de Londres, em apoio dos grevistas. A mãe de um deles afirmou que haverá uma «barricada de corpos humanos» em Belfast, caso um deles morra em resultado da actual greve.

Os manifestantes, rodeados por um milhar de polícias, congregaram-se em torno de uma igreja católica de Kilburn, no norte de Londres, onde vivem muitos irlandeses membros do Sinn Fein, a ala política do exército republicano irlandês.

Por outro, no sábado, foram presos no centro da cidade de Londonderry, perto de Belfast, cinco jovens manifestantes depois das escaramuças com a polícia e o exército, soube-se de fonte policial.

Em menos de 24 horas, registaram-se por duas vezes incidentes deste tipo em Londonderry. Segundo diversos observadores os actuais manifestarão na Irlanda do Norte, reflectem a crescente tensão que se vive no país devido à situação dos presos políticos. Em diversos meios receia-se que uma nova onda de violência se desencadeie na ilha caso algum dos grevistas morra.

Irão-Iraque

# Cuba busca acordo enquanto guerra prossegue

O Irão anunciou que bombardeara e incendiara os dois principais terminais de carga de petróleo do Iraque, ao passo que Bagdad disse ter esmagado uma ofensiva iraniana, durante a noite, à cidade-refinaria cercada de Abadan.

Segundo Bagdad, foram mortos 420 soldados iranianos.

Cuba prossegue entretanto o esforço de mediação em nome dos países não-alinhados, estando o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Isidro Malmierca, em Argel para conversações com as autoridades argelinas a respeito do conflito.

Segundo o jornal libanês «Ar Nahar», o ministro iraniano do Petróleo, Mohammad Javad Baquir Tonguyán, capturado pelo Iraque em 31 de Outubro, está a recuperar da operação a que foi submetido. De acordo com fontes diplomáticas citadas por aquele jornal, o ministro foi levado pelos seus captores a uma visita à frente de batalha iraquiana-iraniana, na zona do Chatt El – Arab.

Em nome de 40 nações islâmicas, a Arábia Saudita apelou para o cessar-fogo entre as duas nações muçulmanas. Os comunicados de Teerão e Bagdad referem, no entanto, e unicamente, combates ferozes nos acessos a nordeste de Abadan, numa altura em que a guerra entra no 79.º dia.

**A mediação cubana**

Isodoro Malmierca, ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, está desde ontem em Argel, vindo de Bagdad, para se avistar com os dirigentes argelinos em relação à acção empreendida junto dos dirigentes iranianos e iraquianos para que os dois países ponham termo ao conflito que os opõe.

Desde o início dos confrontos entre o Irão e o Iraque, recorda-se em Argel, o presidente argelino Chadli Bendjedid, tem multiplicado os seus esforços junto dos chefes de Estado dos dois países, com vista a pôr fim às hostilidades.

**Marinha dos EUA em Movimento**

O porta-aviões americano «Independence» substituiu oficialmente, ontem, o porta-aviões «Eisenhower» na região do Golfo, anunciou o Pentágono.

Com base em Norfolk (Virgínia), o «Eisenhower» (78 mil toneladas) é escoltado pelo cruzador lança-mísseis «Yarnell» e do «destroyer» «Adams». O «Eisenhower», porta-aviões nuclear, que se manteve em operações 251 dias, regressará à base de Norfolk pelo Natal.

Um outro porta-aviões, o «Ranger», encontra-se no mar de Omã, onde patrulha cerca de 30 navios da «US Navy», encarregados de proteger a rota do petróleo, desde a intervenção soviética no Afeganistão, há cerca de um ano.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

# Desporto

## Nacional de 1.ª

# Sporting em queda livre

O Benfica mantém o comando isolado do Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão, mas aumentou o seu avanço relativamente ao Sporting (actual campeão nacional) batido pelo Portimonense. Enquanto o Benfica ganhou (facilmente) em casa ao Belenenses, por 4-1, o Sporting deslocou-se a Portimão, para ser batido pela equipa local por 1-0. Com esta vitória o Portimonense continua na senda duma carreira brilhate: ascendeu ao 3.º lugar (com menos seis pontos que o Benfica) e relegando os campeões nacionais para a 4.ª posição, com menos dois pontos.

O FC Porto, 2.º classificado da «geral», «viu-se e desejou-se» para levar de vencida o Académico de Viseu (por 2-0) no Estádio das Antas.

Amora e Varzim conseguiram resultados um tanto inesperados. A turma da margem-Sul recebeu e venceu o Guimarães (de José Maria Pedroto e Artur Jorge) por 2-1, enquanto o Varzim «cilindrou» o Espinho (5-1) com quatro golos do «artilheiro de serviço» António Borges.

O Penafiel, dimanizado pela presença do jogador - treinador Oliveira, venceu (com o seu quê de inesperado) o Boavista, por 3-0, no Estádio 25 de Abril.

Em Coimbra, o Acamémico bateu o Marítimo por 1-0 graças a uma jogada «táctica» do técnico Mário Wilson, dterminante para o triunfo.

Por último, o Braga venceu (em casa) o Setúbal (por 2-1) num encontro mal disputado sob o ponto de vista técnico e táctico.

**Para a história**

O Benfica, embora acabando por vencer de forma folgada, só conseguiu abrir o activo no último minuto do primeiro tempo, por

Continua na pág 19

Viseu defendeu-se com unhas e dentes

Frasco: «a culpa não é minha!»

O Porto passou por difíceis apuros

Se não fosse Delgado...

A 1.ª grande penalidade convertida por Nené

## Benfica, 4-Belenenses, 1

# Entre as brumas da memória

Foi de confrangedora pobreza a actuação belenense no Estádio da Luz, perante um Benfica cheio de confiança, em que a classe de Alves, Sheu, Pietra, Humberto Coelho, Laranjeira, Chalana e Nené, destroçou de tal ordem o amontoado de jogadores que o britânico Jimmy Hagan colocou no tablado que, ganhos 12 pontapés de canto **só** no período inicial, apenas o talento de Delgado, o esforço de Baltasar e a boa vontade de Alfredo impediram um descalabro de todo o tamamanho.

●

Evidente que é impossível fazer omoletas sem ovos: mais evidente ressalta a insofismável verdade de que não era pelo lado do português Peres Bandeira que a corda ruía, pois o seu sucessor não deve ter grande possibilidade de adiantar na colheita. Este Belenenses que se despede de 1980, sem ter podido contar em pleno com Sambinha, Eurico e Carlos Pereira, a contas com problemas internos (Nogueira), sofrendo lesões sobre lesões (Baltazar, Amílcar) ainda para cúmulo tem de entrar no terreno com um Cepeda que (neste momento) é muito pálida imagem do excelente jogador que queremos voltar a ver e com um Gonzalez **(Flash Gordão)** que tristemente se arrasta na sombra daquele que era verdadeiro estratego nas épocas de Scopelli.

●

Ontem, a defesa **azul** não existiu: era um magote de gente que despachava para onde estava virada. Alhinho provocou duas grandes penalidades, o juíz (piedosamente?) **esqueceu-se** de assinalar outra a Baltasar, somente os voos e a elasticidade de Delgado, lado-a-lado com a imperícia de César ou o azar de outros colegas no disparo final, impediram um «score» que ficaria na história. Porque, de facto, o Benfica limitou toda a sua tarefa a uma campanha de tiro ao alvo: e apenas sofreu o golo, na cobrança de um «penaltie» igualmente insofismável, porque Bastos Lopes se precipitou e cometeu a escusada falta, o que lhe valeria imediata . substituição pelo disciplinador LKajos Baroti.

●

A águia dominou completamente todas as situações. Jogou calmamente, quase sempre no meio tom que bastava e sobrava: quando pisava o aceferador, era a desgraça resteliana. Enfim: os tentos de que os rubros precisavam, apareceram. Só para Belém, em nuvem tremendamente negra, não se avista velho ou novo que possa assinar o milagre que certa vez foi rubricado por Homero Serpa e Mourinho, um jornalista e um futebolista-técnico que, certamente, cobravam meia dúzia de patacos e não tinham conta bancária em libras.

**NEVES DE SOUSA**

**Sob óptima arbitragem de Raul Nazaré, de Setúbal, que foi ajudado por José Martins e Lopes Gairinho, alinharam:**

**BENFICA: Bento; Bastos Lopes I (Veloso, 73 m), Humberto Coelho, Laranjeira e Pietra; Shéu; Carlos Manuel, Alves e Chalana; César (Reinaldo, 46 m) e Nené.**

**BELENENSES: Delgado; Lima, Alhinho, Baltasar e Alfredo; Pinto da Rocha, Isidro e Djão, Cepeda, Moisé e Gonzalez (Carneirinho, 62 m).**

**Marcadores: Shéu (45 m), Nené (67 e 80 m, ambos de «penalty»), Moisés (70, de «penalty») e Reinaldo (77).**

**Cartão amarelo para Bento, aos 70 minutos por discutir uma decisão do árbitro.**

## Divisão 3

# Coimbra é uma lição

Desfechos da 11.ª ronda do campeonato nacional 3.ª divisão na série A: Vianense-Aves, 0-0; Mirandês - Valdevez, 1 - 2; Monção - Prado, 3 - 2; Ribeirão - Cabeceirense, 1 - 1; Moreirense - Merelinense, 3 - 3; Taipas - Aguiarense, 2 - 0; S. Martinho ; Mogadourense, 0 - 1 e Limianos -Neves, 2-1. Líder: Valdevez, 16 pontos.

Série B: Esmoriz - Valonguense, 1 -3; Paredes - Leça, 4 - 1; Vilanovense - Lixa, 1 - 1; Tirsense - Infesta, 2 - 1; O. Frades - Valadares, 1 - 2; Lamego - Vila Real, 2 - 1; Estarreja ; Lourosa, 0 - 3 e P. Brandão ; Feirense, 2 - 0. Comandantes: Lourosa e Paços de Brandão, 17 pontos.

Série C: Anadia - F. Algodres, 7 - 1; Esperança - Lousanense, 2 - 0; Guarda - Naval, 1 - 1; Marialvas - Alba, 0 - 0; P. Castelo ; Febres, 2 - 1; Tondela ; Barco, 2 - 0; Mangualde - Vilanovense, 0 - 0 e Vildemoinhos-U. Coimbra, 0 - 0. À frente está o U. Coimbra (21 pontos).

Série D: Tomar - Nisa, 0 - 0; Rio Maior - Bombarralense, 1 - 0; Alcanenense - Marrazes, 2 - 0; Guiense - Marinhense, 1 - 1; Vieirense - Pombal, 0 - 3; Pataiense - Campomaiorense, 0 - 2; Coruchense - T. Novas, 2 - 3 e Peniche - Alferrarede, 3 - 0. Campomaiorense, Peniche e Rio Maior (16 pontos), estão no topo da tabela.

Série E: Camarate-Vilafranquense, 0-2; Almada - P. Pinheiro, 4 - 1; Elvas - União (adiado); Atlético - Tires, 2 - 2; Oliveirense - Loures (adiado); Olivais - Malveira, 2 - 1; Alverca - Alcochetense, 0-1 e Bucelenses - Vitória, 1 - 0 Bucelenses (19 pontos) é o guia.

Série F: Olhanense - Aljustrelense, 0 -0; Com. Indústria - Santiago do Cacém, 1 - 0; Cabeça Gorda - Pescadores (adiado); Lusitano - Sesimbra, 0 - 0; Campinense - Esp. Lagos, 0 - 1; Trafaria - Alvorense, 1 - 0; U. Montemor - Paio Pires, 3 - 0 e Barreirense - Seixal, 3 - 2. Líderes»: Sesimbra, Barreirense e Lagos (15 pontos).

Tudor
IMAGEM DE QUALIDADE E SERVIÇO

**CLASSIFICAÇÃO GERAL**

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica | 13 | 11 | 1 | 1 | 32- 5 | 23 |
| FC Porto | 13 | 8 | 3 | 2 | 23-12 | 19 |
| Portimonense | 13 | 7 | 3 | 3 | 17- 7 | 17 |
| Sporting | 13 | 5 | 5 | 3 | 22-14 | 15 |
| Amora | 13 | 5 | 3 | 5 | 22-21 | 13 |
| V. Guimarães | 13 | 4 | 5 | 4 | 18-14 | 13 |
| Sp. Braga | 13 | 5 | 3 | 5 | 19-25 | 13 |
| Varzim | 13 | 5 | 2 | 6 | 18-12 | 12 |
| Boavista | 13 | 4 | 4 | 5 | 12-15 | 12 |
| Espinho | 13 | 4 | 3 | 6 | 11-19 | 11 |
| Penafiel | 13 | 5 | 1 | 7 | 12-23 | 11 |
| Académico | 13 | 3 | 5 | 5 | 8-18 | 11 |
| V. Setúbal | 13 | 3 | 4 | 6 | 14-17 | 10 |
| Acad. Viseu | 13 | 2 | 6 | 5 | 6-14 | 10 |
| Marítimo | 13 | 3 | 3 | 7 | 15-21 | 9 |
| Belenenses | 13 | 2 | 5 | 6 | 7-19 | 9 |

com Tudor acerta em cheio!

| | |
|---|---|
| ACADÉMICO-MARITIMO | 1 |
| AMORA-GUIMARÃES | 1 |
| PORTIMONENSE-SPORTING | 1 |
| BENFICA-BELENENSES | 1 |
| BRAGA-SETUBAL | 1 |
| VARZIM-ESPINHO | 1 |
| PENAFIEL-BOAVISTA | 1 |
| MIRANDELA-FAMALICÃO | X |
| AMARANTE-LEIXÕES | X |
| CARTAXO-BEIRA MAR | 1 |
| ESTRELA PORTALEGRE-ALCOBAÇA | 1 |
| VISEU BENFICA-O. BAIRRO | X |
| MONTIJO-QUIMIGAL | X |

baterias·pilhas

troféu Tudor

Para o jogador que obtiver mais golos no final do Campeonato da 1.ª Divisão.

António Borges (Varzim) ao marcar quatro golos ao Espinho, receberá como prémio uma bateria Tudor. Eis a lista dos melhores goleadores do nacional: Jacques (Sp. Braga), 11 tentos; Jorge Silva (Amora), 10; Alves e Nené )Benfica), ambos com 9; Jordão e Manuel Fernandes (Sporting), ambos com 7.

3=


O JOGADOR QUE MARCAR 3 GOLOS NUM SÓ DESAFIO RECEBERÁ COMO PRÉMIO UMA BATERIA Tudor

## Divisão 2

# Leiria em marcha impecável

Resultados da 11.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Segunda Divisão. Zona Norte: U. Lamas - Salgueiros, 0-0; Rio Ave - Gil Vicente, 0-0; Chaves - Vizela, 2-2; Mirandela - Famalicão, 0-0; Fafe - Bragança, 0-0; Riopele - Ermesinde, 3-1; Amarante - Leixões 0-0 e P. Ferreira - Sanjoanense, 1-1. Classificação: 1 – Rio Ave, 16 pontos; 2 – Fafe e Riopele, 13; 4 – Leixões, P. Ferreira, Bragança, Lamas e Famalicão, 12; 9 – Gil Vicente, Salgueiros, Sanjoanense, Chaves e Amarante, 11; 14 – Mirandela, 7; 15 – Ermesinde e Vizela, 6.

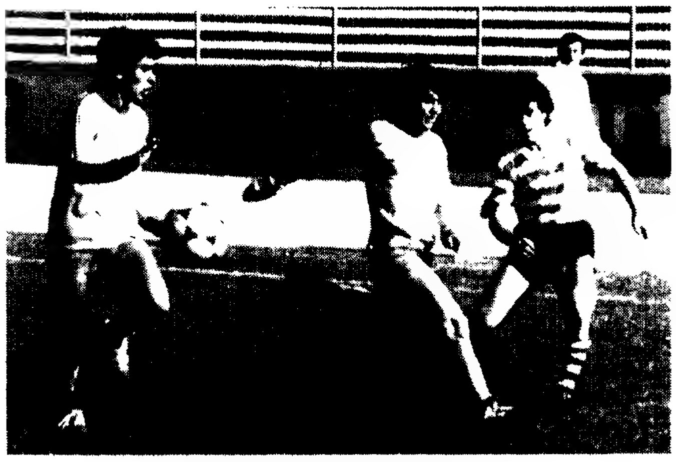
Zona Centro: Águeda - Torreense, 3-0; Cartaxo - Beira Mar, 3-1; Covilhã - Caldas, 2-0; Estrela - Alcobaça, 2-1; Nazarenos - Portalegrense, 1-0; U. Leiria - Benf. Castelo Branco, 3-0; Oliveirense - U. Santarém, 1-1 e Viseu e Benfica - O. Bairro, 1-1. Classificação: 1 – U. Leiria, 18 pontos; 2 – O. Bairro e Águeda, 14; 4 – Beira-Mar, Oliveirense, Covilhã e Nazarenos, 12; 8 – Alcobaça e Torriense, 11; 10 ; Viseu e Benfica, U. Santarém, Cartaxo e Estrela, 9; 14 – Caldas, Portalegrense e Benfica de Castelo Branco, 8.

Zona Sul: Beja - Lusitano, 0-0; Montijo - Quimigal, 0-0; Lusitânia - Oriental (adiado); Odivelas - Amadora, 0-0; Estoril - Farense, 1-1; Nacional - Silves, (adiado); Juventude - C. Piedade, 2-0 e V. Gama - Sacavenense, 0-1. Classificação: 1 – Quimigal, 16 pontos; 2 – Beja e Montijo, 14; 4 – Juventude, 13; 5 – Farense e Estoril, 12; 7 – Lusitânia (menos um jogo) Lusitano e Sacavenense, 11; 10 – Vasco da Gama, 10; 11 – Oriental (menos um jogo), Nacional (menos um jogo) e Amadora, 9; 14 – C. Piedade e Odivelas, 8; 16 – Silves (menos um jogo), 5.

### Incidentes em Beja

A PSP de Beja dispersou ontem centenas de adeptos do clube local, que pretendiam agredir o árbitro e jogadores visitantes, após o encontro de futebol Desportivo de Beja – Lusitano de Évora, da 2.ª divisão que terminou um empate sem golos. Um futebolista do Lusitano (Luís Lopes) chegou a ser atingido com uma pedra no sobrolho esquerdo: o ferimento foi saturado pelo massagista da equipa.

Os incidentes foram provocados por aquilo que os adeptos locais classificaram de «arbitragem vergonhosa». O juiz da partida, (Amândio Silva, de Setúbal) só conseguiu sair do Estádio Flávio dos Santos, sob escolta policial.



**Leõezinhos perante o Alter: limpar a honra da casa**

## Juniores

# Vilanovense: a surpresa

Nomes e números da 10.ª ronda do Campeonato Nacional de Juniores: Zona A: Amarante - Boavista, 0-0; Abambres - U. Lanheses, 4-0; Porto - Tirsense, 10-0; Rio Ave - Famalicão, 1-0 e V. Guimarães - Braga, 0-0. Líder: FC Porto (17 pontos).

Zona B: Fiais da Telha - Canas de Senhorim, 1-0; Anadia - Vilanovense, 2-3; Marialvas - Vilar Formoso, 0-2; Estarreja - Sanjoanense, 1-0; Mortágua - Espinho, 0-2 e Académico - Cortegaça, 3-1. À frente está o Vilanovense, (18 pontos).

Zona C: U. Coimbra - Alferrarede, 3-0; Sporting - Alter, 3-1; Ol. Moscavide - D. Castelo Branco, 3-0; Alverca - Marinhense, 1-0; Lousanense - Cartaxo, 1-4 e U. Leiria - Campomaiorense (adiado). Em 1.º vai o Sporting (16 pontos).

Zona D: Palmense - Almada, 4-0; Montijo - Quimigal, 1-0; Lusitano - Torralta, 1-0; Oriental - Serpa, 4-0; Farense - Benfica, 0-0 e V. Setúbal - Belenenses, 1-1. O Benfica (18 pontos) comanda.

# Futebol: divisão 1

Continuação da pág. 18

Sheu. Após o reatamento, os donos da casa elevaram para 2-0, após 66 minutos, por Nené, que a dois minutos do termo da partida estabeleceu o resultado final, ambos os tentos na transformação de grandes penalidades. De grande penalidade foi igualmente obtido o único golo do Belenenses, por Moisés. Reinaldo marcou o outro golo da turma da casa.

O FC Porto continua a sua carreira irregular neste campeonato, levando de vencida o Adamédico de Viseu, mas apenas com dois tentos nos últimos nove minutos da partida, da autoria do brasileiro Duda e do irlandês Walsh.

O Sporting averbou em Portimão a sua 3.ª derrota do campeonato. Após dois empates (em Braga e em Alvalade, perante o Benfica) os campeões nacionais foram vencidos por um golo da autoria de Valter, jogador que já envergou a camisola «verde - branca»...

O Amora, que se encontra na 5.ª posição (juntamente com o Guimarães e o Braga, todos com 13 pontos) venceu de forma convincente os vimaranenses. Narciso e Francisco Mário (este a poucos minutos do termo do encontro) apontaram os tentos do sucesso do clube da beira - Tejo.

O Varzim, o 8.º classificado (a par do Boavista) continua a mostrar-se uma equipa capaz do «mau e do óptimo». Venceu o Espinho de forma convincente (5-1), depois de ter batido em casa o Belenenses há duas semanas (4-0) e na jornada seguinte perdido em Setúbal (por 2-0). O varzinista António Borges foi a grande figura do encontro, com quatro tentos marcados.

O Penafiel r e c e b e u o Boavista (equipa com aspirações europeias) vencendo por 3-0, com um golo do ex-portista Oliveira e dois de Babá, a concluir jogadas brilhantes do antigo «pupilo» de José Maria Pedroto.

Um golpe táctico de Mário Wilson esteve na base da vitória do Académico sobre o Marítimo, conseguida com um tento e Nicoleu, aos 67 minutos de jogo. Para alterar o rumo da partida, o técnico do Académido optou pela entrada de um jogador de meio - campo para o lugar do defesa Pedroso, substituição que terá contribuído decisivamente para o triunfo da equipa visitada.

O Setúbal, após a derrota em Braga, ocupa uma posição pouco cómoda, na tabela classificativa (13.º lugar a par do Académico de Viseu, com dez pontos cada), somente mais um que os últimos classificados: Matítimo e Belenenses. Luís Horta e Chico Faria (pelos bracarenses) e Chico Gordo (pelos sadinos) marcaram os tentos da partida.

## Basquetebol

# Atlético: a proeza

A vitória do Atlético na Luz, como visitante do Benfica, constituiu a nota de surpresa da jornada de ontem da fase de apuramento do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol. Em alguns casos, como o dos «encarnados», ter dois americanos não é «tudo».

Os alcantarenses fizeram prova da superioridade do seu conjunto e triunfaram com uma facilidade que (realmente) não era de esperar. A equipa de Alcântara foi (em realidade) a «vedeta» da ronda. Será de salientar, também, a vitória do Sangalhos como visitante do Algés, mas neste caso era de prever o êxito dos bairradinos.

Após a 3.ª jornada, FC do Porto, Sporting e Sangalhos continuam toalmente invictos. O Olivais conseguiu o 1.º êxito. Continuam sem vencer o Ovarense e o Algés.

Resultados: Benfica, 93 – Atlético, 109; FC Porto, 122-Oriental, 71; Olivais, 87 – Cruz Quebradense, 67; Ginásio, 79-Barreirense, 61; Sporting, 118-Ovarense, 62 e Algés, 50-Sangalhos, 78. Pontuação: 1.ºs FC Porto, Sporting e Sangalhos (6 pontos); 4.ºs Atlético e Ginásio (5); 6.ºs Benfica, Barreirense, Oriental, Cruz Quebradense e Olivais (4) e 12.ºs Ovarense e Algés, 3.

**Ovarenses foram derrubados pelo Sporting**

## Andebol

# Porto com fracas mãos

O FC Porto perdeu com o Calpisa de Alicante (Espanha) por 18-32 em jogo da primeira «mão» da 2.ª eliminatória da «Taça dos Vencedores de Taças» de Andebol. Ao intervalo, a equipa portuguesa perdia (11-13).

Para o técnico portista, António Cunha, os jogadores portugueses estiveram «irreconhecíveis» na segunda parte e «apenas Remelhe jogou à altura do seu prestígio».

António Cunha destacou a «exibição extraordinária» do espanhol Cascalana (ponta-esquerda) «que desequilibrou a partida».

Alinharam e marcaram:

Calpisa: Jaime (Júlio), Cabanas (7 golos), Cascalana (12), Álvaro, Moran (1), Gonzalez (3), Labaca (1), Goyo (6), Soriano (2), Zé Luís e Castanos.

FC Porto: Amorim (Mendonça), Montenegro, Remelhe (4), Areias, Pinho (4), Fernando, Hernâni (1), Ricardo (2), Jorge (4), Mário (3) e Loreto.

# Malteses excitados

O encontro Malta-Polónia, a contar para o grupo sete das eliminatórias europeias do campeonato do Mundo de Futebol de 1982, foi interrompido por decisão do árbitro jugoslavo Maximovic, aos 77 minutos de jogo, quando a Polónia vencia por uma bola. O juiz decidiu interromper a partida em virtude do comportamento de alguns espectadores, que arremessaram pedras para o terreno em sinal de descontentamento pela validação do 2.º golo polaco (por Lipka), quando o fiscal de linha havia levantado a bandeira assinalando fora-de-jogo.

Ainda para eliminatórias do campeonato mundial: Grécia, 0 - Itália, 2; Libéria, 0 - Guiné (Conakry), 0; Nigéria, 1 - Tanzânia, 1; Guatemala, 0- Honduras, 1 e Albânia, 0- Áustria, 1.

Embates particulares: Uruguai, 6 - Finlândia, 0 e misto italiano, 1 - misto brasileiro, 2 (jogo a favor das vítimas do sismo, em Itália).

### Castigos

O Conselho de Disciplina da Federação aplicou os seguintes castigos: um jogo de suspensão a Barão (Sporting), José Mendes (Amora), Rodrigo (Viseu), Pinho (Penafiel) e Frasco (Porto), repreensão por escrito ao Penafiel e aos jogadores Vaz (Sporting), Barrinha (Guimarães) e Eliseu (Boavista), advertências a Pedroso, Mário Wilson e Aquiles (Académico de Coimbra), José António e Amaral (Portimonense), Fonseca (Guimarães), Bastos Lopes (Benfica), Guedes e Jesus (Varzim). Nos escalões inferiores, a maior penalidade foi aplicada a Paulo César (do Riopele) e aos juniores Rocha (Vilanovense), Fernandes (Lousanense) e Guerreiro (Torralta), todos com 3 jogos de suspensão.

Na 2.ª Divisão, com 2 jogos: Regadas (Paços de Ferreira). Com um jogo: Santos (Lamas), Marques (Salgueiros), Azevedo (Rio Ave), Silva (Sanjoanense) Martins (Viseu e Benfica), Ponte (Lusitânia), Oliveira (Amadora) e Nascimento (Silves). Na 3.ª Divisão: um jogo a Costa (Trafaria), juniores: um jogo a Pereira (C. Senhorim), Carvalho (Anadia), Martinho (V. Formoso), Ferreira (Ac. Coimbra), Silva (Lousanense), Luís (Quimigal), Serralha (Montijo), Direitinho (Farense) e Abreu (V. Guimarães). O terreno do Palmense foi interditado por 2 jogos e o clube multado em 1500 escudos.

### Alterações

Para a 2.ª Divisão, foram antecipados para sábado, às 15 horas, os jogos Torriense-Viseu e Benfica e Oliveira do Bairro-Oliveirense. No domingo, o embate Gil Vicente-Lamas processa-se em Esposende.

# MICROSCÓPIO

### Checos brilham

A Checoslováquia ganhou a final da «Taça Davis» em ténis, ao vencer o encontro de pares por intermédio de Ivan Lendl e Tomas Smid, que derrotaram a dupla italiana Adriano Panatta e Paolo Bertolucci. A Checoslováquia foi o primeiro país do Leste europeu a ganhar a prova, iniciada em 1900.

### Leitão bisa

António Leitão (Sp. de Espinho) venceu a 23.ª Volta Pedestre a Paranhos. Nesta prova, integrada no 69.º aniversário do Salgueiros, e disputada numa distância de 9 mil metros, Leitão repetiu o triunfo fo ano passado.

Por equipas a vitória pertenceu ao Sp. de Espinho (com oito pontos) logo seguida do FC Porto (13) e do Guilhovai (71).

Individualmente, a classificação ficou assim ordenada: 1.º António Leitão, 28,25 minutos; 2.º Alberto Real (FC Porto) 28,44; 3.º Fernando Couto (Sp. Espinho), 28,53,5; 4.º Manuel Paiva (Sp. espinho), 28,58,6; 5.º João Campos (Colossal/Penafiel), 29,01.

## TOTOBOLA

*jogue connosco*

| | |
|---|---|
| Salgueiros-P. Ferreira | 1 |
| Gil Vicente-U. Lamas | 1 |
| Vizela- Rio Ave | 2 |
| Ermesinde-Fafe | 2 |
| Sanjoanense-Amarante | 1 |
| Caldas-Cartaxo | 1 |
| Portaleg.-E. Portalegre | x |
| B. C. Branco-Nazarenos | x |
| U. Santarém-U. Leiria | x |
| Quimigal-Beja | 1 |
| Oriental-Montijo | x |
| Amadora-Lusitânia | 1 |
| Silves-Estoril | 2 |

Os serviços de escrutínio do totobola prevêem entre mil e 1200 totalistas. Com doze resultados certos prevêem-se entre vinte mil e 25 mil apostas. O valor de cada prémio é de 13 113 925 escudos.

PASSADEIRA PLÁSTICA
PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM
SORRETILAR LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 158, 2900 Setúbal - T. 27676

REVENDA DE MÓVEIS
AO PÚBLICO
A PREÇOS NUNCA VISTOS
MUITOS MoVEIS E MAPLES AO DESBARATO
★ SALÕES DE EXPOSIÇÃO ★
LOJA 4 — Rua de S. José, Lote I, r/c — Telef. 251 00 92 — SACAVÉM
LOJA 8 — Rua Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE
LOJA 11 — Rua Palha Blanco, 73 — Telef. 32 20 81 — V. FRANCA DE XIRA
LOJA 12 — Expo 80 — F. Popular — Stand n.º 2 — Telef. 731588
LOJA 22 — Rua Padre José Feliciano, 15-B — B. DA BANHEIRA
LOJA 23 — Rua 5 de Outubro, 63, r/c — ENTRONCAMENTO — Telef. 655 23
LOJA 24 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 11-A — Telef. 917861 — ODIVELAS
LOJA 26 — Av. Tomás Ribeiro, n.º 13-D — (Prédio Muzangalo) — Telef. 219 28 91 — LINDA-A-VELHA

CRONOMETRE COM
ORION
...O SEU RELÓGIO

CARAVANAS "CM"
ATRELADOS TENDAS
«MIRA 2000» «ROIA 2001»
APROVEITE PREÇOS DE NATAL
(Estamos abertos sábados das 9 às 19h)
HENRIQUES E CASTRO, LD.ª
Estrada de Benfica, 398-A/B [illegible] 1500

# SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

**Exposição**
**HOMENAGEM AO PINTOR JOSÉ ESCADA**
**A partir do dia 4 de Dezembro**

**Horário:**
**Dia úteis: das 14 às 24 horas**
**Sábados e Domingos: das 14 às 20 horas**
**ENCERRA AOS FERIADOS**
**Rua BARATA SALGUEIRO, n.º 36 — LISBOA**
**Organizada pela Secretaria de Estado da Cultura em colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa**

**DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL**

# ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

## TEMPORADA 1980/81

QUINTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 1980
ÀS 18.00 HORAS

**CONCERTO DE HOMENAGEM AO COMPOSITOR RUY COELHO**

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

**PROGRAMA**

**1.ª audição integral da versão de concerto da ópera em 3 actos e 12 quadros**

## ORFEU EM LISBOA

**(ópera-declamação-ballet-mímica)**

**Texto e música de Ruy Coelho**

**Orfeu — Maria Teresa Nina**
**Declamador — Pisani Burnay**

**Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa soa a direcção do maestro Silva Pereira**

**Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa**

**Bilhetes à venda no Teatro São Luiz de Terça a Sexta-Feira, das 14.00 às 20.00 horas e no Sábado a partir das 14.00 horas**

**ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA**
**nas**
**POPULARES LIVRARIAS CDL**

**para apresentação do seu último disco**

**«Cantigas Portuguesas»**

**Música, arranjos e direcção musical de Fausto e de Pedro Caldeira Cabral**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Dia 10 | Livraria CDL | Av. Santos Dumont - 57 C Lisboa | às 18.30 H |
| » 11 | » | S. P. Gomes<br>R. Serpa Pinto - 77 V. Franca de Xira | 18.30 H |
| » 12 | » | Mundo Novo<br>Av. 5 de Outubro - 180 Setúbal | 18.30 H |
| » 13 | » | Pop. Beja<br>R. de Mértola - 89 Beja | 11.00 H |
| » 13 | » | Pop. Faro<br>R. 1º de Dezembro - 23 Faro | 16.30 H |
| » 19 | » | Aveiro<br>R. dos Mercadores - 12 Aveiro | 18.30 H |
| » 20 | » | Viana<br>R. da Picota - 38-40 V. do Castelo | 11.00 H |
| » 20 | » | Porto<br>R. de Aviz - 26 Porto | 16.00 H |

# Associação dos Inquilinos Lisbonenses

## CONVOCATÓRIA

**Eleições dos Corpos Gerentes para 1981**

Ao abrigo dos artigos 33.º e 34.º números um dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, SCRL, a reunir no próximo dia 18 de Dezembro de 1980, pelas 20.30 horas, na Cantina da Sociedade de Instrução e Recreio «A Voz do Operário», na Rua da Voz do Operário, em Lisboa, com a seguinte

## ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Eleição dos Corpos Gerentes para 1981

## PROCESSO DE ELEIÇÃO

1. Conforme o artigo 41.º dos Estatutos, as gerências são renovadas anualmente pela metade dos seus elementos, cabendo à Direcção apresentar à Assembleia Geral o processo inicial da renovação.

2. Conforme o artigo 12.º dos Estatutos são eleitores todos os associados passados seis meses da sua admissão.

3. Todos os associados devem ser portadores dos respectivos cartões de sócio e da última quota paga, não superior a três meses de atraso, (Setembro).

Lisboa, e Sede, 3 de Dezembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(em exercício)
a) João António Lã Branca Calado

# CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Até às 16 horas do dia 15 de Dezembro de 1980, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para os seguintes fornecimentos:

— PÃO
— CARNE CONGELADA
— CARNE FRESCA
— LEGUMES
— FRUTA
— PEIXE FRESCO
— PEIXE CONGELADO
— OVOS
— GÉNEROS ALIMENTÍCIOS
— VINHO, VINAGRE, LARANJADA E CERVEJA

A abertura das propostas far-se-á no dia 16 de Dezembro, pelas 15 horas.

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Hospital Pediátrico — Av. Bissaya Barreto — Tel. 32288 — COIMBRA

**Os Serviços de Aprovisionamento**

**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO LOURES**

## ESCLARECIMENTO À POPULAÇÃO DO CONSELHO DE LOURES

Por se ter verificado nos últimos dias deficiente fornecimento de energia eléctrica, vêm estes Serviços Municipalizados dar público esclarecimento dos motivos que têm provocado tal situação.

Como é sabido, em determinadas épocas do ano e especialmente em dias de muito frio, o consumo de electricidade sobe acima dos valores normais. O acentuado aumento da população do Concelho tem exigido destes Serviços um enorme esforço para o aumento de capacidades das infra-estruturas eléctricas, mas estamos ainda aquém das necessidades o que se verifica especialmente nestes períodos e principalmente entre as 18.00 e as 23.00 horas.

É de crer, porém, que será possível evitar parte das anomalias e interrupções verificadas, se como se espera da parte dos consumidores for feito um esforço de redução de consumos nestas horas de ponta.

Com este objectivo os Serviços Municipalizados têm desligado a iluminação pública nos locais de maior consumo e neste sentido se apela também para a compreensão de todos, a fim de que entre as 18.00 e as 23.00 horas se evite a ligação simultânea dos aparelhos de maior consumo, como máquinas de lavar, aquecedores, etc..

Esclarecemos ainda que as obras de reparação, reforço e ampliação das nossas redes que constantemente temos de realizar têm exigido interrupções de energia que sempre se realizam aos domingos de manhã, altura em que os transtornos são menores. Pelo facto pedimos também a boa compreensão dos consumidores das zonas afectadas.

Entretanto cumpre assinalar o esforço permanente que tem sido feito pelos trabalhadores dos Serviços Municipalizados, no sentido de reduzir ao mínimo as interrupções no fornecimento de energia eléctrica à população do Concelho.

Loures, 4 de Dezembro de 1980

**O Conselho de Administração**
(assinatura ilegível)

## CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

# Carneiro: K. O. ao primeiro assalto

Dia **um** depois das eleições. **Telejornal** pega no assunto, depois de tocar ao trombetas governamentais, com a inauguração dos ataques de Freitas do Amaral ao Presidente da República Freitas fica ridículo quando põe a máscara da agressão directa projecto que não é o seu, o seu é o venenozinho destilado através de uma expressão untuosa.

Notícias sobre as eleições. Num ambiente de desgosto familiar. A alegria não mora lá. Notícias para quê? Para pretexto de propaganda da coligação do Governo e do próprio Governo. Fantástica, aquela entrevista com o Júdice do «Diabo» fascista( o diabo propriamente dito não tem culpa...) que tinha uma comunicação a fazer: vai abandonar a análise política para estar de faxina à «AD». Que grande cacha! Via ser geral a consternação no país, no estrangeiro, no Universo.

**Telejornal** caíu no máximo da degradação: já nem se importa de ser ridículo.

Depois, face ao Moniz (imagem viva da anedota como moderador) estiveram Salgado Zenha e Sousa Tavares, o vojeirão mais grosseiro, o prototipo casca-grossa do cascalho reaccionário. Lembrar-me eu que a este homem houve quem fizesse dos mais belos poemas da língua portuguesa...

A este, não. A outro. Outro cuja essência foi levada pelo femporal. Ficou-nos o cadáver.

E o vozeirão.

**TV abutre**

Bom. Se recuarmos uns dias, encontraremos uma das mais monstruosas emissões de TV. Para ela, a RTP mobilizou **todos** os recursos disponíveis.

Em força de TV nada se lhe pode comparar. Nem a morte de Salazar, nem à chegada dos despojos do senhor Rei D. Miguel, nem a visita do Papa, nem a inauguração da então «Ponte Salazar».

Refiro-me ao enterro de Sá Carneiro.

Não está em causa o relevo devido à morte e funeral de um Primeiro-Ministro português. Esta em causa o aproveitamento político desse facto.

Ou seja: na véspera das eleições (dia de meditação, de serenidade, de quietamento das paixões...) os portugueses foram bombardeados durante oito horas consecutivas com a artilharia emocional e política. Aquilo que se visava com tal emissão está bem expresso na resposta de Soares Carneiro, quando lhe perguntaram se tal emissão influiria nos resultados das eleições: «O povo português não irá **no dia seguinte** a uma manifestação tão profunda de apoio ao dr. Sá Carneiro esquecer que a derradeira homenagem que lhe é devida é o triunfo nestas eleições...»

Foi uma avalancha de bandeiras, autocolantes, rostos conhecidos (o Soares Carneiro, claro...) de propaganda, de «slogans» etc, etc. Com a colaboração prestimosa de um Helder de Sousa (para citar o mais descarado) que não recuou diante da mais grosseira manipulação: «Um grande estadista, e um grande lutador... a falta que eles fazem ao país...

... a liberdade que usufruímos e de que Sá Carneiro foi um dos grandes defensores.. um homem de grande estatura... hoje, mais que nunca, o «slogan» «Sá, a luta fica cá» tem razão de ser, pois deixa de ser um «slogan» para ser um símbolo... morreu o estadista, mas a sua obra fica cá... figura que perdurará na História deste país...» etc, etc.

O que estava em jogo era, pura e simplesmente, a utilização da morte de Sá Carneiro para influenciar os eleitores. Não era uma televisão: era um abutre.

Seria uma tarefa desmedida apontar todas as formas de manipulação e de propaganda. Recordemos mais uma: o jornal do dia fascista longamente mostrado à audiência...

Por outro lado, aponte-se a excelente cobertura da presença de altas individualidades mundiais: Suarez, Raymond Barre, Nicolau Breyner, etc.

Certamente, a monstruosa intenção da RTP influiu em espíritos mais fracos. Sem esta emissão, a derrota de Soares Carneiro seria ainda maior.

Como iríamos saber no dia seguinte...

**RTP/1: a tristeza sem disfarce**

A pandilha do costume aprontava-se para mais uma sessão de guerra-fria. Pomposamente, veio o primeiro resultado, o de Montalegre: 66 para Carneiro, 9 para Eanes... E muitos corações estremeceram.

A certa altura, dá-se um acontecimento curioso: quando Moniz exemplifica a marcha dos bonecos, no «satélite» de Beja, o boneco de Soares Carneiro tombou. Não acredito em bruxas, mas lá que as há, isso há..

Depois, veio a informação do locutor que dizia: «Ramalho Eanes estará em Belém...» Queria dizer Gulbenkian. Não há dúvida: a RTP informa direito por linhas tortas...

A emissão na RTP/1 era monótoma, morna, aborrecida.Moniz era o único a afivelar a máscara (de plástico) da boa disposição, insuficiente para encobrir o geral mal-estar. A quebra da euforia tornou-se evidentíssima e a desorganização chegou a ser escandalosa. Isto quando se trabalha sem gosto, é o diabo...

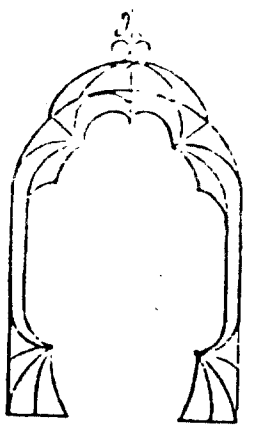
Das diversas intervenções, salientemos as de Maria de Lurdes Pintasilgo (para lamentar que, na manifestação do enterro de Sá Carneiro, não tivesse havido o recolhimento e o silêncio que tal acontecimento merecia) e do capitão Sousa e Castro do Conselho da Revolução que dirigiu um violentíssimo ataque aos processos utilizados em meios de informação estatizados. Mas disso falarei um dia destes com mais vagar. Com uma certeza: na RDP e na RTP, não se pratica jornalismo, pratica-se terrorismo. Venha para cá outra vez o Proença falar em deontologias...

E pronto. Soares Carneiro estava caído no tapete, depois da contagem. Não dava acordo de si. Nem S. Nicolau lhe valeu. O ingrato...

J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparação rapida e eficiente em maquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

MÁQUINAS LAVAR
E
FRIGORÍFICOS
Rep. c/ Garantia • Telefone 70 04 55
GIRASSOL LDA.

ALGARVE
TERRENOS
RUSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000$00 Telefone 941113 (horas expediente).

HOJE
ESTREIA
ÀS 21.45 NO
TEATRO ABERTO
O BARBEIRO DE SEVILHA
de BEAUMARCHAIS
TRADUÇÃO — ISABEL ALVES E F. UTEZA
CENÁRIOS E FIG. — MOURA PINHEIRO
MÚSICAS ANTÓNIO CAPELO
DIRECÇÃO MUSICAL — JOSÉ PRATA
ENCENAÇÃO — CASTRO GUEDES

TEAR
MONTAGEM COM O APOIO DO INST. FRANCÊS DO PORTO
ATE DOMINGO ÀS 18.15 E 21.45
SUB. SEC.


## SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

# Convocatória

## Assembleia de delegados sindicais

## dia 9 (ter. feira) 21.30 horas

*NO SINDICATO DOS TELEFONISTAS--Pr. do Príncipe Real, 13*

Na sequência da actividade sindical que tem vindo a ser desenvolvida desde a última Assembleia de 18 de Novembro, a Direcção do SPGL convoca os Delegados Sindicais e as Comissões Dinamizadoras das eleições de Delegados de todos os Sectores de Ensino para uma reunião com a seguinte O.T.

1. Informações e respostas às dúvidas colocadas pelos Delegados Sindicais.
2. Discussão e votação de:
   a) Plano de acção do SPGL para 1980/81.
   b) Calendário e Metodologia da Revisão dos Estatutos.
   c) Regulamento do I Congresso do SPGL.
   d) Moção de orientação sobre a PRC.
3. Análise da discussão realizada nas escolas em torno da PRN.

NOTAS: 1. Chama-se a atenção para a necessidade de os Delegados Sindicais virem munidos de uma informação precisa e quantificada sobre a decisão do Núcleo Sindical da sua escola quanto às alíneas a) e b) do ponto 2 da O.T.
2. A reunião iniciar-se-á impreterivelmente às 9.30H

A Direcção

## Hoje

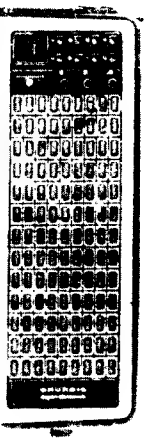
**Esta note exibe-se mais um episódio de «Dona Xepa»**

### RTP-1

**18.25** Abertura
**18.27** Sumário
**18.30** Tempo dos mais novos – «Espaço visual»
**19.00** País, País
**19.30** Os jogos e os homens
**20.00** Telejornal
**20.35** Telenovela – D. Xepa
**21.10** O Tempo
**21.15** A viagem de Charles Darwin
**22.10** Programa Musical
**23.10** 24 horas
**23.25** Encerramento

### RTP-2

**20.30** Abertura
**20.32** Jazz
**21.30** Informação-2
**22.00** Cine Clube «A Hora do Lobo»


GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
A Viagem de Charles Darwin
(21.15)
RTP-2
A Hora do Lobo
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871



## Amanhã

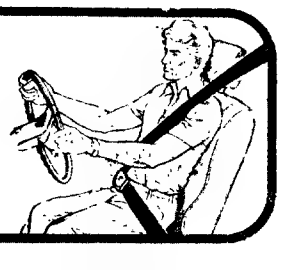
### RTP-1

**Das 13.20 às 17.20** Ciclo Preparatório TV; **18.25:** Sumário; **18.30:** Tempo dos mais novos; **19.00:** País, País; **19.25:** Autores Portugueses; **20.00:** Telejornal; **20.35:** «D. Xepa», **21.10:** O tempo **21.15:** Vamos jogar no Totobola; **21.25:** No calor da noite; **23.25:** 24 Horas.

### RTP-2

**20.30:** No Grande Mundo do Desporto; **21.30:** Informação-2, **22.00:** Crónica de França; **22.30:** Directo-2


PRETO no BRANCO até 13 Dez 8 mês
a barraca
É MENINO OU MENINA? 5 mês textos Gil Vicente
SPA - Av. Duque Loulé, 31
TEL. 57 83 20
AMANHÃ NA BARROCA
3.ª a Sábados, 21.45 h.; Domingos, só 16.00 h. (m/13) • Sub. SEC

Proteja a sua vida!
Use sempre
o cinto de segurança

circular é viver.

# ROTEIRO CULTURAL

## Colette Magny em Lisboa

As Associações de Estudantes de Lisboa (RIA) levam no próximo dia 13 de Dezembro a efeito o seu segundo espectáculo de carácter musical.

O concerto durará duas horas e será totalmente preenchido com a actuação de Collette Magny, acompanhada pela pianista Anne Marie Fijal. Durante essas duas horas poderão ser escutados temas como «repression», «rithme et feu», «transit» e «vison-village», marcos significativos na música da artista. Mas não só: os «blues» e uma notável interpretação de «Gracias à la vida» marcarão igualmente presença.

A vinda a Portugal de Collette Magny será mais uma prova de que é possível a qualidade sem cedência ao comercialismo fácil, constituindo ainda uma boa oportunidade para todos os apreciadores do «free jazz», já que muitos dos seus temas mais recentes têm reais pontos de contacto com tal forma de expressão musical.

Logicamente, qualquer nota acerca de Collette Magny não poderia deixar passar em branco aquilo que a torna claramente distinta: a sua enorme, sensível e versátil voz, a forma como diz e canta uma poesia socialmente empenhada no destino dos povos.

## Os «UFO» ao vivo

O grupo inglês de «hard rock» UFO dará três concertos em Portugal no fim da próxima semana.

Os concertos terão lugar no Porto (dia 12), Coimbra (dia 13) e Lisboa (dia 14).

Com quase dez anos de existência, os UFO surgiram em 1971 com Phil Mogg e Pete Way. Aos dois membros juntaram-se mais tarde o baterista Andy Parker e o guitarrista Mick Bolton, substituído dois anos mais tarde por Larry Wallis.

Em 1974, após uma bem sucedida digressão pela Alemanha Federal, o grupo acaba por recrutar um jovem guitarrista de nome Michael Schenker.

A boa fase sonora dos UFO só surgiu no entanto em 1978 com o lançamento do LP «Lights Out», considerado uma obra-prima do «hard-rock». Em 1979, a banda lança o duplo ao vivo intitulado «Strangers in the ninght». Nessa altura, Schenker deixa os UFO sendo substituído por Paul Chapman.

Em Janeiro deste ano surge novo trabalho de longa duração, «No place to run», e no Verão os UFO encerram o Festival de Reading, em Inglaterra, com uma actuação inesquecível.

**Os UFO três dias entre nós**

O último LP dos UFO será lançado em Janeiro e tem o título de «Profession of violence».

## Música

O agrupamento artístico italiano «I Solisti Veneti» vai apresentar-se, no Grande Auditório da Gulbenkian, hoje, às 21 e 30, sob a direcção do famoso maestro Claudio Scimone, já conhecido do público português. O programa é constituído pela interpretação de obras de Vivaldi (As quatro estações); de Albinoni (Sonata em dó menor op. 2 n.º 4); de Galuppi (Concerto em dó maior para cravo e orquestra) e de Tartini (Concerto em mi menor D. 56).

O mesmo agrupamento italiano apresentar-se-á em novo concerto, também sob a direcção de Claudio Scimone, interpretando apenas os Sete concertos para instrumentos de corda e orquestra, de Vivaldi.

## Cinema

A Cinemateca Portuguesa, em colaboração com o Instituto Sueco de Cinema de Estocolmo e a Embaixada da Suécia em Lisboa, vai apresentar de 10 a 17 do corrente, todos os dias úteis, às 21.30, um ciclo de «Filmes Suecos dos Anos 70». Serão exibidas as seguintes películas: «Os Irmãos Coração de Leão», de Olle Hellbom, «A Vila do Paraíso», de Gunnel Lindbolm, «O Quinteto de Sven Klang», de Stellan Olsson, «Elvis! Elvis!», de Kay Pollac, «É preciso viver», de Margarete Vinterheden, e «A Brincadeira Séria» de Anja Breien.

## Exposições

Foram ontem inauguradas, na galeria do Casino Estoril, três exposições alusivas à quadra de Natal: presépios, arranjos florais e medalhística. As exposições estão patentes ao público todos os dias, entre as 15 e as 24 horas, até 15 deste mês.

Uma exposição de antiguidades e objectos de colecção vai ser inaugurada hoje nos salões do Grande Hotel do Porto. A mostra estará patente ao público até ao fim do mês, das 16 às 24 horas.

Está patente na Cooperativa «Árvore», no Porto, até ao próximo dia 12, uma exposição de «Cartazes Britânicos 1890-1978». Presentes no certame alguns bons exemplos da estreita relação existente entre a arte do «poster» e a evolução da pintura contemporânea.

António Viana expõe pinturas-objectos e desenhos na Galeria Tempo/Grupo Alvarez (R. Nova de S. Mamede, 17), todos os dias, excepto segundas-feiras, das 15 às 20.


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

| COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 51$65 | 56$65 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 26$70 | 28$80 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 3$70 | 3$80 |
| BÉLGICA (franco) | 1$584 | 1$684 |
| BRASIL (cruzeiro) | $745 | $895 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2) | 43$40 | 45$40 |
| (notas de 5 a 1000) | 43$90 | 45$90 |
| DINAMARCA )coroa) | 8$70 | 9$10 |
| ESPANHA (peseta) | $673 | $737 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 52$00 | 54$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 52$50 | 54$50 |
| FINLÂNDIA (marka) | 13$60 | 14$20 |
| FRANÇA (franco) | 11$50 | 12$10 |
| HOLANDA (florim) | 24$60 | 25$60 |
| INGLATERRA (libra) | 122$80 | 126$80 |
| IRLANDA (libra) | 99$95 | 103$95 |
| ITÁLIA (lira) | $051 | $257 |
| JAPÃO (iene) | $224 | $254 |
| NORUEGA (coroa) | 10$20 | 10$70 |
| SUÉCIA (coroa) | 11$90 | 12$50 |
| SUÍÇA (franco) | 29$60 | 30$70 |
| VENEZUELA (bolivar) | 10$50 | 11$50 |

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.


# tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H**

Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblinas em alguns locais.

**TEMPERATURAS DO AR**

Às 9 horas

| | |
|---|---|
| V.CASTELO | 4º |
| BRAGANÇA | -3º |
| V. REAL | 1º |
| PORTO | 5º |
| P.DOURADAS | 0º |
| COIMBRA | 8º |
| C.CARVOEIRO | 7º |
| PORTALEGRE | 6º |
| LISBOA | 5º |
| EVORA | 4º |
| SINES | 9º |
| BEJA | 3º |
| SAGRES | 11º |
| FARO | 7º |
| P.DELGADA | 10º |
| FUNCHAL | 17º |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 4.01 | 4,0 m | 9.35 | 1,1 m |
| 16.22 | 3,8 m | 21.47 | 1,2 m |
| Dia 10 | | | |
| 4.36 | 4,0 m | 10.13 | 1,1 m |
| 16.58 | 3,8 m | 22.25 | 1,2 m |
| Dia 11 | | | |
| 5 12 | 4,0 m | 10.53 | 1,2 m |
| 17.37 | 3,7 m | 23.06 | 1,3 m |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ**

Continuação do bor.. tempo frio e seco e vento fraco de Nordeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.44
OCASO ÀS 17.15

DIA 7 DIA 15 DIA 21 DIA 29

# rádio

**1.º Programa**

17.00: Informação–Velhos são os trapos»; **17.30:** Sem margem; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:** Jornal da noite – Espaço musical; **21.30:** Folhetim Ana Karenina», de Leão Tolstoi; **22.00:** Programa da Noite; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia Noite; **24.00:** Jornal da Meia Noite.

**2.º Programa**

**15.05:** Que quer ouvir?–1.º e 2.º actos da ópera Tristão e Isolda», de Wagner; **18.00:** Música portuguesa; **19.00:** Terra viva, planeta azul, um programa sobre ecologia; **19.30:** Música de Câmara de Mozart: Quinteto em Mi bemol maior, K. 452; **20.00:** Música Sinfónica: Abertura «Manhã, tarde e noite em Viena», de Suppé, pela Orquestra. S.INFONIA OP. (Kullervo) de Sibelius, pela Orquestra Sinfónica de Bournemouth.; **22.30:** O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00:** Intercâmbio musical – temporada de Concertos de 1979/80 da Rádio da Héssia – gravações cedidas por aquela emissora alemã – obras de Bela Bartok e Leos Janacek; **00.05:** Música de Câmara: Sinfonia n.º 8, em ré menor, de William Boyce, pela orquestra de Cordas – «As quatro Estações», op. 8, de Vivaldi, pela Orquestra de Câmara Inglesa.; **01.00:** Fecho.

**Rádio Comercial (290 m)**

**17.03:** Contacto; **17.40:** Actualidade científica; **18.15:** Actualidade científica; **18.40:** Nuno Martins; **19.30:** Actualidade científica; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Novas de alegria; **21.17:** Núcleo cristão **21.30:** Quando o telefone toca(2.ª edição); **22.00:** SH – Noticiário; **22.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.00:** SH – Noticiário; **23.05:** Ponto final.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.03:** Rock em Stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Abanda-jazz; **22.03:** Café Concerto.


centro S.O.S.
54 45 45
voz amiga



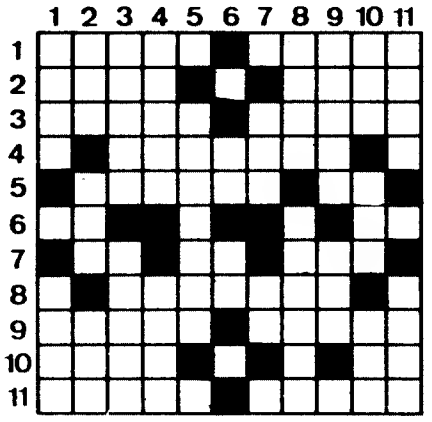
Tiragem média diária do mês anterior: 47 447 exs.



STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimão Madeira e Açores


# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12799



**HORIZONTAIS:**

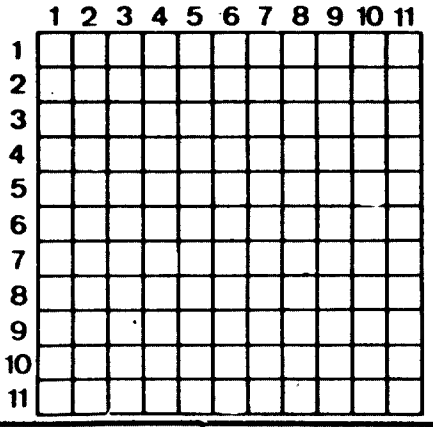
1 Guarnecia de asas. Queimam.
2 Porção de peixe que se vende em leilão. Pequeno barco de recreio.
3 Assusta. Curar.
4 Talhara.
5 Faleces. Batráquio.
6 Oferece. Estrépito de desmoronamento.
7 Abreviatura de Santíssimo. Compaixão. Mulher chinesa de classe baixa.
8 Acometera.
9 Freguesia do concelho de Mogadouro. Inflamação do ouvido.
10 Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Artigo definido. Preposição latina que designa movimento.
11 Triturara. Descendência.

**VERTICAIS:**

1 Fileiras. Aquele que.
2 Por baixo de. Conjunção. Curso de água natural e abundante.
3 Carrego. Rio de França e da Alemanha.
4 Préstimo. Soar.
5 Desvias de um lugar.
6 Pronome pessoal. Ondas curtas.
7 Sadias. Preposição e artigo.
8 Fechar as asas para descer mais depressa. Quebrar.
9 Curar. Progenitor.
10 Fruto da aveira. Anel. Bigorna de ourives.
11 Simples. Implora.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8859



**HORIZONTAIS:**

1 Tamareiras.
2 Limpar metais. Fêmeas dos cavalos.
3 Célebre cavaleiro espanhol que combateu os Mouros e que serviu sucessivamente Sancho e Afonso VI de Castela. Em excesso.
4 Ecoara. Espaço de doze meses.
5 Carta de jogar. Seguiam. Chão.
6 Pessoas que se embriagam. Chiste.
7 Prefixo que designa ar. Nota musical.
8 Lácteos.
9 Artigo definido. Pessoas muito parecidas com outras.
10 Invulgares. Levas à toa.
11 Guarnecer de asas. Arara. Pronome reflexo.

**VERTICAIS:**

1 O mesmo que bétele. Cura. Larva das feridas dos animais.
2 Instrumentos para atirar setas. Artigo definido (ant.). Campeão.
3 Compreenda. Arejara.
4 Cidade de Espanha. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
5 Érbio (s.q.). Rio da Suíça.
6 Simples.
7 Antiga unidade monetária da Alemanha. Ecoar.
8 Apelido. Costela.
9 Porcos. Fecho as asas para descer mais depressa.
10 Meter em atoleiro. Duna na Suécia.
11 Guarneço de asas. Encerasse.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12798

**HORIZONTAIS:**

1 Marra. Iamos.
2 Iam. MUITO.
3 Idoso Péras.
4 Tas. Lai Ari.
5 Or. Saras Ia.
6 Ac Rà Apa
7 Avis Re
8 Noa Síria
9 Matamos
10 AMOR Casara
11 Sós. Ba. Soas.

**VERTICAIS:**

1 MUITO. Camas.
2 Dará. Amo
3 Rios Cantos.
4 Ràs Voar.
5 Amolariam
6 Aras Oca
7 Impia. SSa
8 Aue Sari. SS.
9 Mira PERDAO.
10 Otária. Rà
11 Sósia. Taças.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8858

**HORIZONTAIS:**

1 Amainarias.
2 Rate Viamos.
3 Enuncia As
4 AAA As Ar
5 Gretarias.
6 Mu Mará Rol
7 Ia. Bate
8 Aliás. Sàs
9 So Aas Ia
10 Arais Mo Ni
11 Tais Massas.

**VERTICAIS:**

1 Area. Missal
2 Manágua. Ora.
3 Atuar Ai.
4 Ien. Emalais
5 Cata Ias.
6 Avisarias.
7 Ria Rà. Ma
8 Ia Nós
9 Amarraras
10 Sós. Sotaina
11 Lesais

**Provérbio:** MUITO AMOR, MUITO PERDAO

# farmácias

## LISBOA

**HOJE**
**(Permanente)**

**CHINDE**–Rua Agostinho Lourenço 6B (Tel. 890331); **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho 4 (Tel. 631635); **GALENO** – Av. Óscar Mont. Torres 38 A (Tel. 774920); **LEAL DE MATOS** – Rua Neves Costa 33-35 (Tel. 780181); **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda 5-7 (Tel. 44158); **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres 262 B (Tel. 790332); **LIBERAL** – Av. da Liberdade 219 (Tel. 543641); **TAVARES**–Rua da Palma 194 (Tel.863350);**MOZ TEIXEIRA** – Rua Poço dos Negros 117 (Tel. 601961); **BRANQUINHO** – Rua dos Sapadores 87-89 (Tel. 842725); **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra 64 (Tel. 2112070); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (Tel. 993220); **LEITÃO** – Rua Guilherme G. Fernandes 62 (Tel. 910051);

**REFORÇO**

**EUSIL** – Rua Barão Sabrosa 104 (Tel. 841912); **ROMA** – Av. Roma 85 B (Tel. 772466); **VALADAS** – Rua da Madalena 235 (Tel. 872060); **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes 73 A (Tel. 703393); **CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria 28 A (Tel. 688857);**REMISIO**–Rua dos Jerónimos 14 C (Tel. 631699); **MOTA CAPITÃO** – Rua São Félix 45 BC (Tel. 660720); **HIGIENE** – Rua Cid. Vila Cabral Lt. 43 (Tel. 310026); **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Marq. Sá da Bandeira 36/42 (Tel. 554672); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11A (Tel. 910305); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3 A; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

## Linha de Cascais

**TIRES** – **Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE** – **Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40 B (Tel. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – **Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS** – **Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até à 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR** – Av. M.ª Conc.ª Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** – **Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29 B (Tel. 260085); Até às 21 horas; **OEIRAS** – **Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18 (Tel. 2437196) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** – **Leal** – Quinta das Palmeiras Lote 24 r/c (Tel. 2478737); Até ás 22 horas;**PAREDE** – **Brandão** – Av. da República, 77-C (Telef. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – **Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA** – **Amoreira** – (Telef. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL** – **Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS** – **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C. (Telef. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA** – **Carmete** – R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); Permanente; **Dias** – Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Até às 22 horas; **DAMAIA** –**Lemos**–R. de Goa, 21-A(Tel.971121) Até às 22 horas; **QUELUZ** – **André** – Av. Elias Garcia (Tel. 950043); **CAMARATE** – **Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** – **Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS** – **Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173 B (Tel. 2914103) (Permanente);**AGUALVA**–**CACÉM**–**Mira Sintra**P.N. Torre 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS** – **Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** – **Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194); Até às 23 horas; **SINTRA** – **Gomes da Silva** – 1(Portela) Permanente; **COLARES** – **Abreja** – (Tel. 299088).

## Outra Banda

**ALMADA** – **Silva Júnior** – Av. Frederido Ulrich, 9 – 2.º Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE** – **Rainha Santa** – Est. das Barrocas, 50A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO** – **Feijó** – R. Borges Rego. 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** – **Higiénica** – Av. da República. 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA** – **Leão** – Av. da Liberdade. 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** – **Santa Marta** – R. dr Manuel Pacheco Nobre 44B (Tel. 2072141); **AMORA** – **Nobre Guerreiro** – R. dr. Emílio G. Garcia Campos. 2A **SEIXAL** – **Godinho**–L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** – **Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310035); **MOITA** – **União M**[illegible]**ense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** – **Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** – **Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

**MOSCAVIDE** – **Pedro Gomes** – Até às 22 horas.
**SACAVÉM** – **Maria Nova** – R. Salvador Allende, Lote 2 (Telf. 2514369). Permanente.

## Porto

**ATÉ ÀS 22 HORAS**

**GONDARÉM** – R. de Gondarém 350 – **FOZ CORREIA DE ARAÚJO** – R. de Santa Catarina, 259; **SILVA PEREIRA** – R. de Costa Cabral, 293; **ALVES** – Praça do Exército Libertador, 62; **BARROS** – R. do Loureiro, 104; **BOA HORA** – R. da Boa Hora, 80; **CAMEIRA** – R. do Heroísmo, 901.

**SERVIÇO PERMANENTE**

**TERREIRO** – R. da Reboleira, 21; **PINHEIRO MANSO** – R. São João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **BORRALHO** – Avenida Fernão de Magalhães 692.

## Coimbra

**SERVIÇO PERMANENTE**

**VILAÇA** – R. Ferreira Borges, 132 Telf. 22043.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

# centros de cinemas e teatros

**abCINE** 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADÁVEL DE SOBREMESA
SALA B
Às 14.45-17-19-21.30 e 23.45 h
O MUNDO PERFEITO DE SIMON
com Alan Arvim

**ALVALADE** 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O AVARENTO
Com Luis de Funés

**APOLO** 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO

**AVIS** 547163
Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
O SUPER POLÍCIA
com Terence Hill - Ernest Borgnine
2.ª semana

**BERNA** 776098
Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
7.ª semana

**CALEIDOSCÓPIO** 795093
Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2.ª semana
Para todos
Bucha e Estica em
APURADOS PARA O SERVIÇO
Um filme de James W. Horne

**CASTIL** 530194
Rua Castilho
às 15.30, 18.30, 21.30
Naõ acons. a m. 18 anos
Quando as luzes se apagaram... o terror começou!
PÂNICO EM NOVA IORQUE
Com Robert Carradine e June Allyson

**CINE 222** 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
Às 23.45 h (não ac. m. 18 anos)
EU SOU A VINGANÇA

**CINEBOLSO** 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12 30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
CARÍCIAS IMORAIS
int. men. 18 anos
pornográfico - hardcore
Às 24 horas (Int. m. 13 anos)
SESSÃO ESPECIAL

**CINE BLOCO** 556824
Gaveto Av 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14, 16.30, 19, 21 30
não acons. men. 18 anos
estreia do filme
INIMIGO PÚBLICO
procura-se, por assalto à mão armada, roubo, violação e outras imoralidades
Um filme de Wood Allen. Com Janet Margolin e Jan Marlin
As 24 h – Nao ac men 18 anos
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

**CINE CAMOES** 324194
Rua do Loreto, 15
As 14.15. 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
um filme de Dick Richards

**CITY CINE** 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
int. men. 13 anos
um filme de Eduardo Geada
Seleccionado no Festival de Cannes
A SANTA ALIANÇA
Às 23.45 – Não ac. men. 18 anos
1900 I
de Bernardo Bertolucci

**DOIS MIL** 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
A GRANDE OFENSIVA

**D. JOAO V** 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
As 21 30
Nao acons. men. 18 anos
MOMENTOS DA VIDA
DUMA MULHER

**EDEN** 320768
P. dos Restauradores, 21
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Richard Burton, Robert Mitchum
Rod Steiger em
A GRANDE OFENSIVA
em 2.ª semana

**ESTUDIO** 555134
Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunüel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

**ESTUDIO 444** 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia!
OS MALUCOS DO ESTADIO
com Paul reboist e Martine Kelly
3.ª Semana

**EUROPA** 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 Sessões: 15.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
Paul Newman, Jacqueline Bisset, William Holden

**IMPÉRIO** 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
int. men. 13 anos
PERIGO... REACÇÃO EM CADEIA
2.ª semana

**LONDRES** 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
FITAS LOUCAS
Move-Movie
Filme de Standley C. Scott
Colorido

**MONUMENTAL** 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Nao acons. men. 13 anos
SHINING
De Stnaley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duvall
3.ª Semana

**MONTECARLO** 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30, 21.30
não acons. men. 13 anos
CAN'T STOP THE MUSIC
(a música não pode parar)
Um fime de Jacques Morali
com Village People-Valerie Perrine-Bruce Jenner
10.ª Semana

**MUNDIAL** 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VIDA DE BRIAN
com os Monty Python, colorido
aviso ao público: cenas eventualmente chocantes
4.ª semana

**NIMAS** 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertoluci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá inicio logo após o começo das sessões

**ODEON** 328283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15 18 15, 21 30
Interdito a menores 13 anos
COM JEITO VAI EMMANNUELLE
Uma alegre comédia

**PATHE** 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS REIS DO BOXE
Com Muhammad Ali, António Inoki e Benny Urquidez

**POLITEAMA** 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14, 15, 16.30, 19, e 21.30
Para todos (maiores 6 anos)
TERRENCE HILL É ... O SUPER POLICIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru
2.ª Semana

**QUARTETO** 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 15, 17, 19, 21 e 23.30
Nao acons. a m 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ
SALA 3 – 14, 16.30, 19, 21.30, 24
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Int men. 18 anos
MODERATO CANTABILE

**RESTELO** 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 Em 7.ª Semana
Não acons m. 18 anos
Às 15.30 e 21.30 N. acons. m. 13 anos
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
Com Bud Spencer

**ROMA** 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15 30, 18.30 e 21.30
Não acons men 18 anos
estreia de mais alta emoção
PÂNICO EM NOVA IORQUE
com Jim Mitchum, Robert Carradine

**ROXY** 548560
Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16 30, 18.45, 21 30
Int. men. 13 anos
colorido
CARA A CARA
com Gian Maria Volonte e Tomas Mlian

**SAO JORGE** 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18 15 e 21 30
Int men 13 anos
Os caminhos da amizade curzam;se com o amor e a ânsia de viver
UM PEQUENO CÍRCULO DE AMIGOS
com Brad Davis-Karen Allen e Jameson Parker

**SATELITE** 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 45
Não acons. men. 13 anos
GLÓRIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor filme do festival de Veneza 1980

**STAR** 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
Com Christian Clavier, Nathalie Baye

**TERMINAL** 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13 05, 15 10, 17.15, 19 20 21.30 e 23.45
Não acons men 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no início de cada sessão
3.ª Semana de exibição

**TIVOLI** 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons men. 18 anos
Jason Robards, Mia Farrow, Max Von Sydow
Technicolor
A GRANDE TEMPESTADE
Um filme de Jan Troel

**VOX** 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 21.30 N. acons. m. 13 anos
A surpreendente comédia de Woody Allen
O TESTA DE FERRO
Com Woody Al[illegible]

**XENON** 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leão de Ouro» no Festival de Veneza 1980

# teatros

## Lisboa

**LAURA ALVES** – «A Mala da Bernardette» às 21.45 (13 anos)
**TRINDADE** – «Baal», às 21.30 (18 anos)
**COMUNA** – «Em Frente da Porta do Lado de Fora», às 21.45 (13 anos)
**MONUMENTAL** – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
**D. MARIA II** – «Jardim Zoológico de Cristal» às 21.30 (13 anos)
**ACADEMIA ALMADENSE** – «Que Farei com Este Livro?», às 21.30 (13 anos)
**TEATRO DA GRAÇA** – «Slag», às 21.30 (13 anos)
**VARIEDADES** – «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
**MARIA VITÓRIA** – «Ó Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
**ABC** – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
**S.P.A.** – «Preto no Branco», às 21.45 (13 anos)
**BARRACA** – «É Menino ou Menina», às 21.45 (13 anos)
**COLISEU** – Circo de Natal, às 21.30 (6 anos)
**MARIA MATOS** – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)

## Outros Espectáculos

**CAPITÓLIO** – «A Grande Orgia» às 21 e 24 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «Star Virgem» – Sessões permanentes (18 anos)
**PROMOTORA** – «O Vingador da Estrada» às 21.30 (18 anos)

# outros cinemas

**CONDES** – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)
**LUMIAR** – «O Homem da Maratona», às 21.30 (18 anos)
**ROYAL** – «A Virgem, o Touro e o Capricórnio» às 21.30 (18 anos)
**PARIS** – «O Capitão Nemo» às 21.30 (13 anos)
**CINEARTE** – «Os Cruéis» às 21.30 (12 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA** – Cine Plaza – «As Duas Orfãos», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA** – **Lido** – «O Visitante misterioso» 21.30 (13 anos)
**AMADORA Cine Estúdio** – «A virgem - o touro e o capricórnio» 21.30 (13 anos)
**CACÉM** – **Estúdio Flores** – «Os Olhos de Laura Marc» 21 30 (18 anos)
**MEM MARTINS** – **Cine Chaby** – «Joshua, cavaleiro negro» 21 30 (13 anos)
**SACAVÉM** – **S. José** – «O Murro Atomico» 21.30 (13 anos)
**ALHANDRA** – **Salvador Marques** – «A Mão impiedosa da lei» 21.30 (18 anos)
**MOSCAVIDE** – **Stop** – «O Inspector Martelada» 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**CASCAIS** – **Impala** – «O Visitante Misterioso», às 21.30 (13 anos)
**PAÇO DE ARCOS** – **Chaplin** – «Tinku» 21.15 (13 anos)
e «Oeiras e Oeiras-Cine – «Amizade indestrutível» 21 15 (13 anos)
**ESTORIL** – **Casino** – «A Música não pode parar», 17 e 21.15 (13 anos)
**ESTORIL** – **Palácio** – «A Montanha Russa», 21.15 (18 anos)

**CASCAIS** – **Oxford** – «Os Magníficos do Karate» às 21.30 (18 anos)

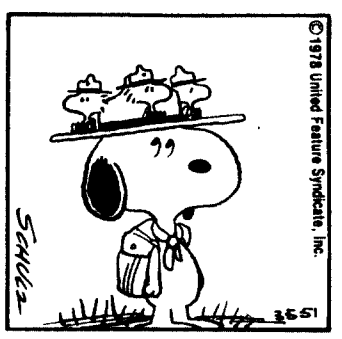
## Outra Banda

**ALMADA** – **Academia** – «O Inspector Martelada no Nilo», 21.30 (13 anos)
**ALMADA** – **Incrivel** – «O Senhor Presidente e eu» 21 15 (13 anos)
**SETUBAL** – **Júpiter** – «American Gigolo» (21 15 (18 anos)

## Porto

**TRINDADE** – «Shining» às 21.30 (18
**ÁGUIA** – «Jaquar», 21.45 (13 anos)
**LUMIERE-A** – «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos)
**LUMIERE L** – «Alguém lá em cima gosta de mim», 21.45 (13 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** – «Fantasias Sexuais» às 21.30 (18 anos)
**SÃO JOAO** – «A Grande Tempestade», às 21.30 (18 anos)
**CHARLOT** – «O Casal Perfeito», às 21.30 (13 anos)
**JÚLIO DINIS** – «O Grande jogador», 21.15 (13 anos)
**COLISEU** – «As Duas Faces do Amor» às 21.30 (13 anos)
**ESTÚDIO** – «O Regresso dos Três Indomáveis» às 21.30 (13 anos)
**FOCO** – «Um crime no Expresso Oriente», 21.30 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «Desejo e Vlúpia» às 21.45 (18 anos)
**CHAPLIN** – «Um Homem Cercado» ás 21.30 (13 anos)
**BEBÉ** – «A Árvore de Guernica», às 21.45 (18 anos)
**RIVOLI** – «Um Toque de Classe», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administraçao, Redacçao, Serviços Tecnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇAO DO PORTO Rua do Armada,30 2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

# Alemão passeia de táxi sem dinheiro

Vai ser hoje julgado no Tribunal de Polícia, um cidadão da Alemanha Federal que anteontem se passeou de táxi pelas ruas de Lisboa e tomou umas bebidas no bar do Hotel Ritz sem dispor de dinheiro para pagar as respectivas despezas.

Foi na noite de domingo que, «herr» Hoefflin, de 60 anos de idade, natural de Hamburgo tomou o táxi, de matrícula BR-25-62, conduzido pelo seu proprietário, Joaquim Belorico, e mandou dar umas voltas pela cidade

Findo o passeio, e quando o taxímetro já marcava mil e seiscentos escudos, mandou seguir até ao Ritz para se dessedentar, ordenando ao motorista que aguardasse. Depois de beber e quando lhe foi apresentada a conta 400 escudos, limitou-se a dizer calmamente: – não tenho dinheiro. Chamada a Polícia, lá foi «herr» Hoefflin, até ao Governo Civil onde passou a noite a aguardar a decisão judicial.

## Casa da Imprensa

A Assembleia Geral ordinária da Casa da Imprensa reúne-se amanhã, pelas 17 horas, na sede daquela instituição, para apreciação do orçamento para o próximo ano e para eleição dos corpos gerentes para o biénio 1981/82.

Ontem à noite

# Lennon, o intelectual dos Beatles foi assassinado em Nova Iorque

John Lennon, o intelectual dos «Beatles» e autor das mais belas canções que tornaram famoso, em todo o mundo, nas décadas de sessenta e setenta, aquele agrupamento inglês, foi ontem assassinado em Nova Iorque. Tinha 40 anos de idade.

O ex-Beattle foi atingido com sete tiros nas costas, disparados por um indivíduo que a polícia considera doente mental. Trata-se de Mark David Chapman e tinha ainda nas mãos a pistola do crime quando a polícia o prendeu. Originário das ilhas Hawai, encontrava-se há uma semana em Nova Iorque procurando obter um autógrafo num disco do cantor, sem o conseguir.

Segundo testemunhas oculares, Mark Chapman aguardava no passeio defronte dos Lennon que eles chegassem a casa, o que aconteceu cerca das 22 e 30. Lennon e a sua mulher, a japonesa Ioko Ono tinham estado a gravar o seu novo álbum nos estúdios «The record plant» regressando juntos a casa.

Segundo testemunhas residentes no prédio onde habitava o casal, teria havido uma altercação entre Lennon e o seu criminoso antes dos disparos. Sempre segundo estas testemunhas, o assassino era um caçador de autógrafos que rodava à volta do edifício e apoquentava Lennon desde há vários dias.

A vítima foi transportada do local do drama ao hospital no banco traseiro dum carro da polícia.

John Lennon não teve a menor hipótese de sobrevivência com a primeira bala que o atingiu, declarou o dr. Steven Lynn, dos serviços de urgência do Hospital Roosevelt, de Nova Iorque.

Segundo o dr. Lynn, o cantor recebeu sete ferimentos e teve de sofrer várias transfusões depois de ter perdido a quase totalidade do seu sangue. A primeira bala foi aparentemente disparada sobre as costas da vítima que foi também atingida no peito e no braço esquerdo, esclareceu o dr. Lynn.

**S. Pedro abriu-lhe este noite a porta do Paraíso: Lennon entrou vestido de branco, aos comandos de um submarino amarelo! assobiando baixinho «Let It Be»**

Foi este quem anunciou a morte do cantor a Yoko Ono, a mulher do antigo «Beatle», que ficou estupefacta, sem reacção.

Entretanto centenas de admiradores do célebre «Beatle» estão a afluir esta madrugada às imediações do prédio onde Lennon foi assassinado. Yoko Ono, a mulher do cantor saiu do hospital com destino desconhecido. Chegara ao hospital com o marido nos braços esperando ser ainda, possível salvá-lo. O corpo de Lennon apresenta sete ferimentos.

### Uma vida dedicada à música

John Lennon nasceu em 9 de Outubro de 1940, em Liverpool, na Inglaterra e juntou-se a Paul Mc Cartney e George Harrison em 1958 para constituir uma sucessão de pequenas formações musicais, sem grande sucesso, até nascer, do seu encontro com o baterista Ringo Star, o célebre quarteto dos «Beatles» que revolucionou a música e os próprios hábitos da juventude nos primeiros anos da década de 60.

Lennon foi rapidamente alcunhado de «Groucho Marx» do bando, O intelectual também, a quem se devem várias das canções mais famosas do célebre grupo. «Yesterday» era uma delas: outra, talvez a mais bela de todas, «Let it be».

Do seu primeiro casamento com Cynthia Poowell nasceu um filho, John Julian, em 1963; mas foi com a japonesa Yoko Ono que se tornou mais conhecido. Há quem lhe atribua a dissolução dos «Beatles» em 1970.

Com Mc Cartney, Lennon era o chefe do grupo.

Após a dissolução dos «Beatles», John e sua última mulher travaram longa luta com as sutoridades americanas, nos anos 70, para poderem permanecer legalmente nos Estados Unidos, pois Lennon tinha sido pronunciado por posse de marijuana e tinha dado que falar como «revolucionário» por causa da sua canção «The power to the people».

Em 1975, após o nascimento do seu segundo filho, retirou-se a fim de, afirmou, poder educar a criança tranquilamente.

O seu último álbum, acabado de sair, tinha obtido acolhimento reservado dos críticos.

Se o S. Pedro gostar de música, o que é muito provável, terá sido com um sorrido nos lábios que esta noite abriu a porta do paraíso ao grande John Lennon. Ele entrou vestido de branco, aos comandos de um submarino amarelo, assobiando baixinho «Let it be».

# Snu posta em sossego junto de Sá Carneiro

Os restos mortais de Snu Abecassis foram esta manhã depositados junto aos de Sá Carneiro, em jazigo no cemitério do Alto de São João.

Chegou a pensar-se que o silêncio a que nos últimos dias foi remetida a figura da mulher que compartilhou os últimos anos de vida, bem como as trágicas circunstâncias de morte, do Primeiro-Ministro, iria perdurar, talvez por preconceitos ou por qualquer outros inconvenientes. Mas passadas que foram as eleições, os meios de Comunicação foram informados do funeral de Snu Abecassis, a realizar esta manhã.

O féretro saiu às 11 horas da Igreja dos Ingleses, onde os restos mortais se encontravam depositados depois de retirados do Instituto de Medicina Legal.

Um breve serviço religioso de rito protestante antecedeu a saída do funeral. A mãe da falecida, sra. Bonnier, leu uma breve evocação da figura de sua filha. O texto foi distribuído aos jornalistas depois de a urna ter saído do cemitério, uma vez que por determinação expressa da família, os representantes dos órgãos de Comunicação Social presentes foram impedidos de entrar no cemitério enquanto o funeral não saiu.

Na alocuçao, a sr.ª Bonnier evocou o amor de sua filha por Portugal, e o modo como encontrou Sá Carneiro: «Desde que chegou a Portugal, há quase vinte anos, passou a amar este País e tudo fez para inteiramente o conhecer. Portugal não era só o seu país de adopção, tornou-se mesmo a sua pátria. Bem cedo começou a pensar o que poderia fazer pelos seus novos compatriotas e viu que estava ao seu alcance proporcionar-lhes livros, livros que pudessem abrir-lhes as portas do mundo exterior. Portugal era um país muito fechado durante os anos da ditadura. Snu desejou abrir essas portas através do conhecimento...»

Quanto ao encontro com Sá Carneiro, evocou-o do seguinte modo: «Publicou um livro de Sá Carneiro. Encontraram-se e a partir desse momento transformou-se a vida de Snu. Amou Francisco, dando-lhe tudo o que tinha para lhe dar(...)».

Além da mãe, assistiram ao funeral de Snu Abecassis um seu irmão, vindo expressamente de Pequim onde é diplomata, duas irmãs (uma vinda da Itália), sobrinhos, dois dos três filhos do seu primeiro casamento e o primeiro marido, Vasco Abecassis; presente também a família próxima de Sá Carneiro (filhos, mãe e irmãos), bem como os membros do Governo, parte do corpo diplomático e outras individualidades.

Informação não confirmada aponta para a permanência em Lisboa dos restos mortais do casal, que serão depositados em jazigo a construir.

## Incêndio numa pensão da Rua da Rosa

Devido à pronta actuação dos bombeiros um incêndio que a meio da manhã deflagrou num dos quartos da Pensão Rosa, situado na Rua da Rosa, ao Bairro Alto, não atingiu proporções alarmantes. O fogo, que se registou cerca das 10 e 30, em poucos minutos devorou os cortinados e parte do recheio e do tecto do quarto de Fernanda Araújo Maria da Costa, encarregada da pensão. Esta, que ainda se encontrava na cama, na companhia de um neto, acordou com o quarto cheio de fumo e as madeiras a estalar.

Segundo opinião de alguns dos hóspedes da pensão, só a pronta chegada dos bombeiros evitou que se registasse uma tragédia, já que o prédio em que o incêndio se verificou é muito antigo e com uma estrutura frágil, à base de madeira.

**Mobílias vendem-se**

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, móveis para bar e TV, jogos de maples em veludo, e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12-r/c (Perto do Saldanha)

M. R. — MANUEL RAFAEL

MATERIAL ELÉCTRICO

TUDO EM ELECTRICIDADE

Travessa do Forno, 7-A (ao Rossio)
Tel. 371001/2 LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO SUL
Av. 5 de Outubro, 19-A-1.º
SETÚBAL

## ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto da alínea b) do art.º 48.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato, a reunir em SESSÃO ORDINÁRIA, no r/c. do Edifício da CTL da Quimigal — Centro de Exploração no Barreiro (antiga sede do Grupo Desportivo da CUF), no dia 20 de Dezembro de 1980, pelas 15.30 h, com a seguinte:

**ORDEM DE TRABALHO**

**PONTO ÚNICO:** Discussão e Votação do Orçamento Geral para o Ano de 1981.

NOTA: Nos termos do número 1 do Art.º 51.º dos Estatutos, a Assembleia terá início à hora marcada com a presença de qualquer número de associados.

Setúbal, 3 de Dezembro de 1980.

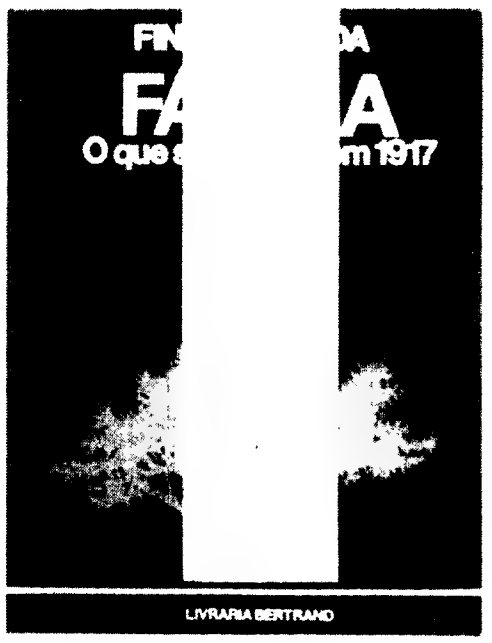
O Presidente da Mesa
**Delfim Tavares Mendes**

FINA D'ARMADA

FÁTIMA

O que se passou em 1917

- APARIÇÕES: VERDADE OU MITO?
- A SENHORA QUE APARECEU AOS VIDENTES.
- OBJECTOS VOADORES NO CÉU DE FÁTIMA.
- FENÓMENOS OVNIOLOGICOS NA COVA DA IRIA.
- O "MILAGRE DO SOL".
- O ANJO DA QUARTA VIDENTE.
- AS CURAS MILAGROSAS.
- QUE FÁTIMA CONTINUE!




Um livro polémico!

Edições BERTRAND

# EXCLUSIVO

**SUPLEMENTO**
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 50/80
Terça-feira, 9 de Dezembro de 1980


**Checoslováquia:** O ano Zero não chegou
**Ecologia:** Conservar para multiplicar
**Tribunal Russel:** Os crimes contra os índios
**América Latina:** A criança em perigo
**França:** Facetas do neonazismo

# A MAURITANIA

# E O CONFLITO DO SAHARA


■ **Manuel Somoza**

□ **Prensa Latina**


«É preciso conseguir que Marrocos compreenda a necessidade de negociar», disse recentemente à Prensa Latina um dos assistentes do tenente coronel Mohamed Khuna Ould Haidalla, dirigente máximo mauritaniano. O funcionário referiu-se nesses termos à única saída que Nouakchod concebe para o conflito do Sara Ocidental, de cuja solução definitiva ainda hoje depende a estabilidade mauritaniana. «Nós, acrescentou, estamos dispostos a participar em qualquer esforço nesse sentido, e a manter relações com Rabat, a Frente Polisário e Argel.»

Essa posição de «estrita neutralidade» perante a guerra como Haidalla a definiu, corresponde a uma das três principais linhas de acção traçadas pelos actuais dirigentes mauritanianos. As duas restantes dirigem-se no sentido de neutralizar as contradições étnicas que subsistem na população árabe-africana de um milhão e quatrocentos e oitenta e um mil habitantes, e reactivar uma economia dependende do financiamento externo.

Até 1978 a Mauritânia compartilhou com Marrocos a ocupação militar da antiga colónia espanhola do Sara, acreditando que ao estender as suas fronteiras para o norte diminuía o perigo expansionista intrínseco na política regional de Rabat. Não obstante, três anos de guerra tornaram crítica a situação no país – um dos mais pobres do continente – e conduziram à derrota de Moktar Oulo Dadah.

«Faremos todo o possivel para sair da guerra do Sara e conseguir a unidade nacional», afirmaram horas depois do golpe os militares que assumiram o poder em Nouakchot no dia 10 de Junho de 1978. Mas foi necessário haver mais duas mudanças na cúpula da direcção (realizadas por militares e elevando a dez o número de movimentos nas forças armadas desde 1974) para que em Agosto último Nuakchot assinasse a paz com a Frente Polisário e pouco depois renovasse as suas relações diplomáticas com a Argélia.

O tenente coronel Haidalla, um oficial de 40 anos que centraliza agora todo o poder, considera-se o artífice desse passo que não foi bem recebido por Rabat.

A saída dos mauritanianos da guerra encerrou uma frente de luta à guerrilha sarauí que não pode deslocar forças inclusive até ao interior do território marroquino, e obrigou Rabat a estender o campo operacional do exército em mais de 45 mil homens destacados para o deserto.

Por isso, os actuais esforços do rei Hassan II para neutralizar a marcha dos dirigentes mauritanianos, tratando de usar para tal os problemas internos que afectam essa nação.

## NA FRANJA QUENTE

A seca, com a sua amarga parte de fome, é um dos principais problemas, que afectam os Estados situados na zona desértica que atravessa de este a oeste o continente africano. E a Mauritânia – 30 mil e 700 quilómetros frente ao Atlântivo – está entre os países que dão forma a essa franja quente.

Buscar as origens do actual Estado é recordar a antiquissima luta dos árabes nómadas – dos quais 514 mil fazem parte da população total do país – e conhecer sangrentas batalhas tribais. Um simples exame dessa realidade histórica distorcida pela presença francesa, mostra, para mais, o tronco que une algumas tribus do norte e do centro, com a população que formou a nacionalidade sarauí. Parte de tais antecedentes a contradição atiçada pelo colonialismo, entre os habitantes de origem árabe ou africana, estes últimos situados no sul e que se dedicam a uma agricultura rudimentar que se mantém com dificuldade nas margens do rio Senegal.

Ambos os grupos tratam de estar representados nas instâncias de direcção do país, e quando a sua batalha vai para as ruas, as exigências quase sempre se centram no respeito pelos seus respectivos costumes e dialectos.

A religião islâmica constitui neste contexto um denominador comum para árabes e africanos, pela sua condição de religião oficial e pelo facto de as principais mesquitas terem sido construídas por Marrocos e pela Arábia Saudita.

Essas duas administrações – juntamente com outras do Golfo Árabe e com a França – são as mais activas no panorama socio-económico mauritaniano, sustentado pelas vendas de ferro, que representam mais de 85% dos rendimentos nacionais obtidos na exportação e que estão a cargo da SNIM.

A «Scoiedade Nacional de Indústria e Minérios» (SNIM) converteu-se em 1978 em «Sociedade Mista» e a sua preponderância na vida nacional pode ser limitada pelos planos económicos do governo que se propõe dar ênfase especial à agricultura e à pesca.

Segundo revistas especializadas, a SNIM tem 51 por cento de capital mauritaniano, correspondendo o resto a consórcios ou entidades financeiras da Jordânia, Arábia Saudita e Koweit. Por seu lado, a França, desfruta de uma consideração privilegiada, e a sua presença vai desde o sector económico até ao militar assessorando as Forças Armadas e o Corpo de Segurança.

Na opinião de jornais como a «Afrique Asie» esta posição está de acordo com o papel importante que a Mauritânia ocupa na chamada zona africana de influência francesa.

A fonte recorda que durante o mandato de Ould Dadah – conhecido pela sua política pró-gaulesa – Paris resolveu intervir com as suas forças aéreas, em apoio ao exército mauritaniano que combatia na parte meridional do Sara.

Mas a política dos «jaguares» não deu resulado e a França apoiou a carta da neutralidade relativa, de acordo com o ponto de vista mais generalizado na África do Norte. Neste contexto Ould Dadah foi substituídos na direcção do governo, ao mesmo tempo, que a França preferiu aparentemente a estabilidade mauritaniana às tentativas de desestabilização de Rabat, interessada em prosseguir a guerra junto do seu antigo aliado.

Agora as forças armadas francesas continuam na Mauritânia, enquanto os actuais governantes, sem perder de vista, o desenvolvimento da guerra, tratam de aplicar um programa económico-social de acordo com as suas opções de desenvolvimento.

## AS CONSEQUÊNCIAS DA PAZ

Segundo dados oficiais, a agricultura, só contribui em 20% para o PNB da Mauritânia, quando há duas décadas contribuía com 60%.

O sector pesqueiro foi, por outro lado, virtualmente relegado durante esse espaço de tempo para o trabalho em frotas estrangeiras enquanto que a alimentação do país está abaixo do consumo mínimo «per capita» estabelecido pela FAO. A agricultura e a pesca figuram precisamente agora entre os objectivos económicos a que as autoridades mauritanianas dão prioridade, e mesmo em Nuakchot já se diz que «a pesca é a carta do futuro».

A partir do reinício das relações, a Argélia enviou uma missão técnica a fim de estudar as perspectivas do sector petrolífero mauritaniano, principalmente no que diz respeito à paralisada refinaria de Nuadhibou. Em funcionamento, a refinaria seria capaz de satisfazer as necessidades locais e deixar ainda umas 750 mil toneladas para exportação.

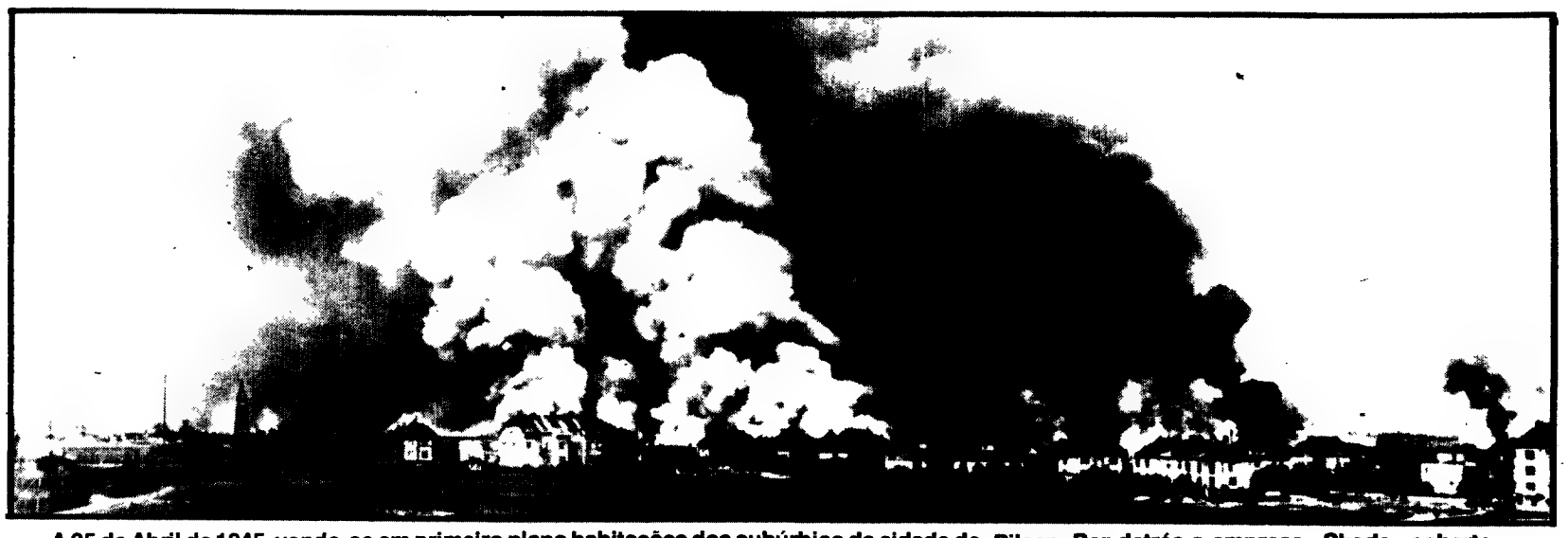
«A paz possibilitará ainda a escalonada desmobilização de uns 10 mil soldados», segundo o «Le Monde», e criou um clima propício a uma reforma linguística. Neste sentido a tendência é de que os mauritanianos aprendam o seu dialecto materno, o árabe e o francês.

**A seca é um dos principais problemas da Mauritânia**

◗ 8

# CHECOSLOVÁQUIA

# O ano zero não chegou



A 25 de Abril de 1945, vendo-se em primeiro plano habitações dos subúrbios da cidade de Pilsen. Por detrás a empresa «Skoda» coberta de nuvens de fumo.

■ **Michael Rollo**

□ **Orbis**

Em Abril de 1945, faltavam apenas 15 dias para a queda de Berlim.

Na Europa a decisão fora tomada. Na cidade de Pilsen, na Boémia ocidental, ainda ocupada pelos alemães nazis, as suas empresas encontravam-se num estado de degradação inevitável. Os homens só esperam a libertação para o início duma nova era. Ao meio-dia começam a cair tapetes de bombas americanas sobre as empresas Skoda...

Depois da poeira subir ao céu, a gloriosa indústria checoslovaca está destruída em 70%. Os homens perguntam-se: porquê agora... se nos anos de guerra a produção fez-se... E fala-se do fim da guerra, mas não da empresa, cuja história de mais de 75 anos, criada pelos trabalhadores checos, alguém a quis reduzir ao ano zero... Em defesa da guerra ou da paz?

Era um paradoxo para a história da empresa Skoda Pilsen, que começara no início da segunda metade do século passado, na tranquila cidade burguesa de Pilsen e fora fundada em 1848. Nem a fábrica de cerveja nem os burgueses do velho mundo adivinhavam a futura fábrica de cerveja forte Pelsen Urquell.

Em 1859, perto da fábrica de cerveja foi fundada uma pequena fábrica de maquinaria. As ambições dum jovem engenheiro, inspirado na revolução industrial, Emil Skoda, levaram-no a comprar esta pequena fábrica. O ouro antigo ligado aos modernos processos de produção do jovem empresário de 30 anos produziram uma acção miraculosa.

Com a marca Skoda começaram a produzir-se máquinas para minas, moinhos, centrais eléctricas e a vapor, fábricas de cerveja, fábricas de açúcar, e mais do que isso. Antes do fim do século XIX, o eng.º Skoda choca o Parlamento de Viena com as suas atitudes e fez distribuir um folheto que era um desafio às fábricas Krupp de material de guerra. Pretende fazer-lhe concorrência e entra com as couraças de navios, granadas pesadas, canhões, etc., na guerra de 1914-1918.

Com o fim da guerra vem a independência do Estado checoslovaco. Skoda Pilsen torna-se na sua fábrica de maquinaria mais importante, produzindo no pós-guerra material para pontes, navios, turbinas a vapor de alta qualidade que continuam a funcionar ainda nos nossos dias. Uma de cada 3 fábricas de açúcar têm a marca Skoda.

Com a queda da bolsa de Nova Iorque, a sua paralisação está longe do fim, mas em 15 de Março de 1939 é a ocupação nazi da Checoslováquia.

Nas vésperas da paz a fábrica Skoda é destruída pelas bombas americanas; os estragos representam 12 biliões de coroas checoslovacas.

Valerá a pena reconstruir a empresa? Terá chegado o ano zero?...

Os seus operários sabem que vêm aí profundas alterações na sociedade, vem aí a nacionalização. Depois da guerra o Governo da República decidiu a reconstrução da empresa e toda a população ajudou os seus 20 mil trabalhadores nesses trabalhos.

Depois da vitória de Fevereiro de 1948, quando os trabalhadores impediram as forças da reacção de voltar ao passado, a Checoslováquia inicia a via da construção socialista.

A Skoda Pilsen torna-se novamente, com as suas entregas da técnica de maquinaria pesada e grandes conjuntos de investimentos, num dos maiores exportadores europeus.

Assim ela faz a maior entrega de exportação na história da República Socialista da Checoslováquia – 70 000 toneladas de material para uma empresa metalúrgica associada em Ranchi, na Índia; uma caixa de velocidade gigante para escavador de minas com o maior rendimento da Europa – 10 000 m/h. Monta na RDA um centro gigante de máquinas de acabamento pesadas. Participa na maior entrega de laminação à União Soviética. É presentemente o maior produtor mundial de «trolley-bus» e locomotivas eléctricas.

Durante o último plano quinquenal (1976-1980) a Skoda realizou uma iniciativa de investimentos de carácter histórico, construindo uma das mais modernas fábricas europeias de reactores atómicos. A Checoslováquia torna-se, depois da União Soviética, o seu produtor mais importante no Conselho de Ajuda Mútua Económica.

Há trinta e cinco anos a espada de Democles caiu sobre a empresa Skoda... mas o ano zero não chegou! ■

# ECOLOGIA

# Conservar para multiplicar

■ **Novosti**

A Natureza não sabe defender-se. Mas sabe pagar, e paga generosamente o bem com o bem.

Várias raças de animais condenadas a desaparecer estão hoje a ser recuperadas. Mas há, no entanto, ainda muitos animais que, se não forem tomadas medidas urgentes, em breve deixarão de existir.

Os cientistas, nos anos 20, consideraram que a saiga, espécie de antílope, capaz de se reproduzir rapidamente e proporcionar carne de excelente qualidade, estava condenada a desaparecer. Os numerosos rebanhos que habitavam em muitas regiões do mundo estavam reduzidos a várias centenas de cabeças, que se conservavam apenas no território da Rússia. Em 1919, o governo da juvem República dos Sovietes proibiu a caça às saigas. Passados 30 anos, o rebanho tinha sido recuperado e atingia um milhão de cabeças. Depois, este número duplicou e a saiga voltou a ser um animal comercial.

Destino idêntico estava reservada à zibelina, animal de pele valiosa que ficou quase completamente liquidado nas florestas da Rússia czarista. O governo soviético proibiu a caça à zibelina, embora precisasse imperiosamente de divisas e economizasse literalmente cada copeque. Quando o número destes animais atingiu o nível estabelecido pelos cientistas, foi elaborada uma norma de caça limitada à zibelina.

Voltou a ser comercial o castor, outro animal de pele muito preciosa. Há 60 anos, existiam apenas algumas dezenas destes animais. As medidas tomadas possibilitaram aumentar sensivelmente o número de focas do Baikal, morsas do oceano Pacífico, renas e outros animais que se encontravam à beira da extinção.

A Natureza paga ao homem com o bem, porque este último deixou de a utilizar de um modo irracional.

## Recuperar os desertos

...Actualmente, em várias regiões do mundo, adquiriu proporções ameaçadoras o avanço de desertos para zonas de habitação do homem. Os cientistas apontam as causas exactas deste fenómeno: erosão aquática e eólica, incêndios de florestas, utilização desregrada da flora como forragem e combustível.

Na URSS, os desertos ocupam quase 10 por cento do seu vasto território: na Ásia Central têm a extensão, de norte a sul, de 1200 quilómetros e, de oeste a leste, de 2500 quilómetros. As investigações de desertos com vista à sua utilização no desenvolvimento da economia nacional iniciaram-se em 1925, altura em que o jovem país dos Sovietes deparava com imensas dificuldades.

A primeira fase foi a transformação de certos terrenos desérticos em pastagens. A resolução desta questão teve não só um aspecto científico, como também social: com base nas recomendações de cientistas, realizou-se a passagem de economias de tipo nómada à utilização permanente de pastagens. A segunda fase compreendia a irrigação.

Hoje em dia, o canal de Karakum atravessa, em mais de 1000 quilómetros, as areias da Ásia Central. Vastas zonas de terra desértica têm água. Mais de 900 sistemas de irrigação funcionam no Uzbequistão, uma das quatro repúblicas soviéticas da Ásia Central. Deste complexo fazem parte 15 represas que acumulam biliões de metros cúbicos da água das montanhas. Várias centrais eléctricas de grande capacidade produzem energia eléctrica barata e regulam o escoamento de águas.

Este foi o resultado dos trabalhos que se iniciaram ainda nos anos do primeiro quinquénio, em 1930, e que exigiram, evidentemente, grandes esforços humanos e verbas fabulosas. Os resultados destes trabalhos cobriram, porém, todos os gastos!

Hoje em dia, as pastagens da Ásia Central e do vizinho Cazaquistão alimentam cerca de 50 milhões de cabeças de ovelhas e cabras, 15 milhões de cabeças de gado

3

Este pequeno animal, o almiscareiro, incluído no livro vermelho das espécies raras, é criado na reserva estatal de Novokopersk, na região de Voronej.

# OS CRIMES CONTRA OS ÍNDIOS NO TRIBUNAL RUSSEL

■ Dominique Dhombes
□ Le Monde

**Já não tinham pátria, em breve não terão povo (...) creio que a raça índia está condenada a desaparecer.** A profecia de Tocqueville – que, de resto, só dizia respeito aos índios norte-americanos, – foi desmentida pelos factos. O fenómeno índio, considerável a sul do Rio Grande pela massa das populações (uns cinquenta milhões de pessoas) continua muito vivo no norte apesar dos efectivos muito mais reduzidos (ummilhão nos Estados Unidos, uns trezentos mil no Canadá). Fala-se mesmo muito, há alguns anos, de um «renovo indio» que se traduziria por uma tomada de consciência (à escala de todo o continente) do seu destino comum. Encontros informais, apesar da hostilidade dos Estados, são degraus para aquilo que um dia pode vir a ser uma organização permanente pan-americana representando, para além das fronteiras nacionais herdadas da colonialização, todas as comunidades índias do continente.

O quarto Tribunal Russel (que se reuniu entre 23 e 30 de Novembro em Roterdão), pode contribuir para acelerar este processo, mesmo que o seu papel principal consista, de acordo com a vontade do filósofo britânico morto em 1970, em «julgar» em nome da Humanidade, os crimes perpetrados impunentes pelos monstros frios que são os Estados. Trata-se de inúmeras arbitrariedades cometidas contra os índios: assassínios, espoliações, roubos de terras, isto sem contar com a violação cultural para a qual o etnólogo francês Robert Jaulin, membro do juri de Roterdão, criou há alguns anos o termo «etnocídio».

A iniciativa deste quarto Tribunal Russel coube a um grupo holandês, Werkgroep Indianen Projekt, que há já muito tempo conduz uma acção a favor dos índios da América. Ele prolonga a acção da conferência internacional realizada em Genebra no mês de Setembro de 1977, sob os auspícios das Nações Unidas. Esta pedira que o 12 de Outubro, aniversário da **pretensa descoberta** da América por Cristóvão Colombo seja considerado pela ONU como **dia de solidariedade com os povos indígenas da América.** Inúmeras propostas, mais concretas, principalmente respeitantes à livre disposição pelos índios dos recursos minerais e mineiros dos territórios em que habitam, não tiveram consequências. Os dossiers foram todos entregues aos organismos especializados da ONU.

## Genocídio, etnocídio, roubos de terras

O quarto Tribunal Russel não tem, tal como os procedentes, o poder de fazer aplicar as suas decisões. Não há nele, de resto, nenhum «juiz», mas um «júri» composto de dezassete personalidades que, a títulos diversos, lutam pelos direitos do homem em geral e dos índios em particular: a senhora Allende, viúva do ex-presidente chileno; a senhora Domitila Barrios, porta-voz exilada das mulheres dos mineiros Domitila Barrios, porta-voz exilada das mulheres dos mineiros bolivianos; o escritor uruguaio Eduardo Galeano; o etnólogo e antigo ministro da Educação brasileiro, Darcy Ribeiro.
Mas também o pastor francês Georges Casalis e o dissidente soviético Leonid Pliouchtch.

«Povos autóctones não americanos» estão representados no tribunal: os arborígenes australianos, os Maoris da Nova Zelândia, os kurdos (Turquia, Irão e Iraque) os Papuas e os Ainus (do Japão). A presença dos Inuit (Esquimós) entre estes observadores, pode surpreender. Mas eles são índios e provavelmente da mesma cepa, visto que se pensa que vieram, tal como os outros, da Ásia, atravessando o estreito de Bering.

As «acusações» são feitas por organizações locais de defesa dos índios e, muito mais raramente, pelos próprios índios. Este processo pode dar o flanco às críticas dos índios mais empenhados na busca da sua autenticidade, mas permite, sem dúvida, um trabalho mais eficaz.

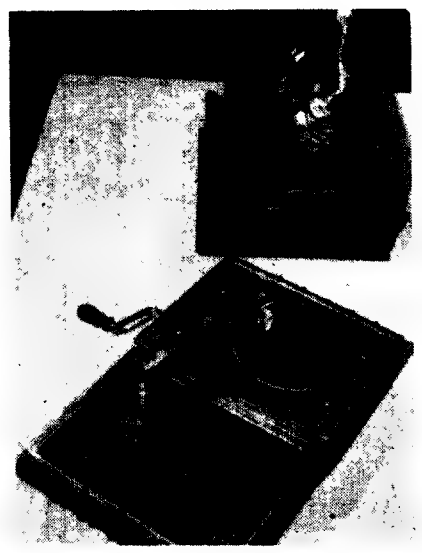
Podemos também interrogar-nos sobre o facto de o júri não ter quase nenhum índio. E certo que, o chefe xavante brasileiro Mário Jeruna, que devia ter ido a Roterdão, haver sido impedido de o fazer pelas autoridades do seu país.

Pondo de parte estas restrições, o quarto Tribunal Russel deveria ajudar a conhecer os índios e a alertar a opinião pública acerca das injustiças de que eles são vítimas, de uma extremidade à outra do continente. Os Hopis (Arizona) queixam-se do «conselho tribal» que os Brancos lhes impuseram e que consideram não representativo. Os Navajos de Big-Mountain-Dine (também no Arizona) protestam contra a «migração forçada» a que foram obrigados para permitir a exploração das minas de carvão. Os Sioux lakota (Dakota do Sul) recusam a **«violação de sua mãe, a terra»** constituída pela extracção, protegida por agentes do F.B.I. do urânio de Black-Hills. Os índios de Ontário (Canadá) pedem que sejam respeitados os seus direitos de pesca e caça.

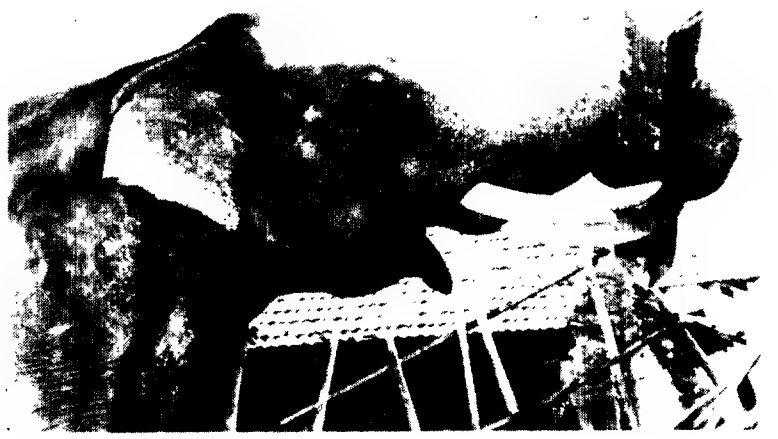
Na Guatemala, uma organização democrática acusa o Governo do assassínio de vinte e três camponeses índios que ocupavam a embaixada de Espanha. Na Colômbia, o conselho regional indígena do Cauca acusa as autoridades **«de genocídio, etnocídio e roubo de terrras».** Em San-Juan-de-Ondores (Peru), é o bispo, grande agrário, que é acusado de mandar prender os índios que queriam «recuperar» as suas terras. Em Campa (Peru), a intervenção «humanitária» do Estado degenera em genocídio, tal como em Rio Negro (Brasil), região amazónica controlada pela força aérea, onde as casas colectivas, base da cultura índia, foram destruídas e substituídas por edifícios «modernos», ao mesmo tempo que lhes era imposta a língua portuguesa e um modo de vida «brasileiro».

Espoliados, desprezados, «aculturados» à força, espancados e mesmo mortos, os índios acusam, necessariamente, o Ocidente, seja ele latino ou anglo-saxónico. No entanto, as suas queixas foram quase sempre silenciosas, e a resistência passiva é a sua defesa favorita. Estará esta atitude a mudar? ■

FOTO EXCLUSIVO



**«Do fonógrafo ao computador»: é o tema da exposição das «máquinas falantes» que ilustra um século de investigações sobre essas máquinas, que desde a sua invenção (pelo francês Charles Cros e o americano Edison) em 1977 evoluiram até chegarmos à era audiovisual dos nossos dias, que coloca ao alcance do grande público as técnicas mais avançadas no domínio da gravação da voz e da imagem. Na foto Keystone: o «fono-livro» Paillard, e o Buda Andia, cuja estatueta serve para ressonância, que podem ver-se na exposição actualmente a decorrer em Paris.**



**«Tusk», um filme de aventuras, inspirado no romance do mesmo título de Reginald Campbell, e realizado por Alexandro Jodorowski, teve a sua estreia mundial em Paris. Na foto Keystone: o elefante que é a vedeta do filme, quando «actuava» durante a rodagem na Índia.**

**Mensagens de apoio e simpatia estão a chegar em avalancha a casa da senhora Beryl Maw (na foto Keystone), idas de todos os cantos do Reino Unido. Mulheres de todas as condições sociais, casais idosos, grupos de acção social, comerciantes todos apoiam esta mulher na sua campanha para libertar as filhas da prisão. Annette, de 21 anos, e Charlene, de 18, foram condenadas a passar três anos na cadeia depois de terem confessado que mataram o pai, Thomas Maw, de 50 anos, reconhecidamente sádico, e que transformava a vida da família num autêntico inferno.**

**Fugidos do Vietname em over-crafts, estes dois pescadores, Kiem Te e Sa Van Nguyen, vivem agora na Grã-Bretanha onde voltaram ao antigo labor. Porque, viva onde viver, um pescador é sempre um pescador, mesmo que o oceano tenha outro nome e outra temperatura.**

## ECOLOGIA

# Conservar para multiplicar

◆2

bovino e 3 milhões de cavalos. Nesta região, produz-se astrakã, assim como lã fina de superior qualidade. O deserto transformou-se num grande produtor de petróleo, gás natural, fibras têxteis para tecidos grossos e aí se produz a parte principal de algodão em rama e todo o algodão.

## Evitar a poluição dos mares

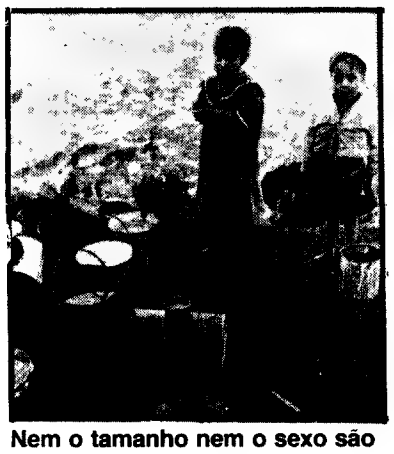
Os mares Cáspio, Negro, Azov, Báltico, os rios Volga e Ural e o famoso lago Baikal estão a ser objecto de planos de prevenção da poluição. Esta lista pode ser completada com as actividades no âmbito do melhoramento dos solos, a defesa do solo da erosão aquática e eólica e a purificação do ar.

Há 11 anos, iniciaram-se os trabalhos no Cáspio (no seu litoral e no alto mar procede-se à extracção do petróleo). Apenas 3 anos depois, a sua poluição tinha baixado 3 vezes. Actualmente, estão aí abertas praias com água absolutamente límpida. Mais ainda, nas águas do Cáspio adaptaram-se espécies de pescado que nunca ali existiram anteriormente como, por exemplo, a tainha, espécie mais exigente quanto à pureza da água.

A URSS é o país do mundo mais rico em florestas. Parece que existem todas as condições para as derrubar sem preocupação. Derruba-se e muito, a ritmos que aumentam de ano para ano porque o desenvolvimento dinâmico da economia do país obriga a fazê-lo. No entanto, a área geral de florestas não diminui, mas, pelo contrário, aumenta porque se planta mais do que se derruba.

Explorando de modo razoável as riquezas da Natureza, o homem não só não as esgota, como, pelo contrário, as multiplica. ■

# AMÉRICA LATINA



Nem o tamanho nem o sexo são limitativos da realização de duras e perigosas tarefas

## A criança em perigo

■ **Walfredo Angulo**

□ **Prensa Latina**

Na América latina morrem por hora 114 crianças com menos de cinco anos e por minuto 11 dos membros mais jovens de cada núcleo familiar.

Na maioria dos casos, os pais não tiveram oportunidade de acalmar o pranto provocado pelo fome dos seus filhos ou de aliviar a fome que transformou o seu corpo.

Várias administrações, governos, promessas e implorações, precederam o doloroso momento em que a criança deixava o mundo dos vivos.

A desnutrição, miséria, insalubridade, desemprego, carência de hospitais e a carestia da vida são as causas da existência deste drama.

Têm sido efémeros os resultados de esforços desenvolvidos pelos organismos especializados nas Nações Unidas, entre os quais a Organização Mundial de Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), no sentido de resolverem, embora parcialmente, os problemas que afectam mais de 60 por cento dos 155 milhões de crianças latino-americanas.

O Ano Internacional da Criança decorreu na maioria dos países da região sem se ter verificado qualquer alteração das alarmantes taxas de mortalidade, desnutrição, carência de escolas e marginalização total de que sofre a população infantil da América Latina.

Foram reveladas estatísticas por mais de um membro do Governo, tendo sido apresentadas sem a mínima vergonha perante um povo atónito com tais números que tornavam pública a sua miséria, recordavam os seus mortos e punham em perigo a vida dos seus filhos.

É um facto incontestado que morrem anualmente cerca de um milhão de crianças com menos de cinco anos em consequência de desnutrição e muitas outras doenças de fácil tratamento segundo foi recentemente revelado pela Organização Mundial da Saúde.

Mais de 30 milhões de menores da região não tiveram acesso ao presente ano escolar, enquanto 60 por cento de toda a população infantil não consome carne nem leite, segundo relatório apresentado por organizações especializadas.

A criança sofre, sobretudo, as consequências dos fenómenos económicos sociais e políticos que afectam o núcleo de que faz parte.

Entre os problemas mais graves encontra-se o desemprego que afecta dezenas de milhões de pessoas que habitam na região, a diminuição acelerada do rendimento «per capita» e o aumento do custo de vida.

Países como a Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia são um reflexo fiel do que acontece no indivíduo mais indefeso que constitui a família latino-americana.

Cerca de 50 por cento da população infantil venezuelana vive em condições de marginalidade, segundo resultados divulgados por um estudo realizado recentemente pela Universidade Central de Caracas.

O Estado somente destina à criança 0,48 por cento do orçamento nacional, num país onde cerca de 40 por cento da população é marginalizada, denunciou o seminário dedicado à avaliação da situação da criança na Venezuela e que teve lugar em Caracas.

Três milhões de crianças colombianas vêem-se obrigadas a trabalhar em condições infra-humanas para ajudar o orçamento familiar, segundo relatório apresentado à Subcomissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas.

Cerca de 60 por cento das crianças colombianas sofrem de desnutrição enquanto 66 por cento das crianças de origem rural são intelectualmente diminuídas, em consequência da desnutrição, segundo denúncias apreciadas na imprensa equatoriana.

A população rural é constituída por 58 por cento dos habitantes calculando-se que atinja os oito milhões, três milhões dos quais vivem praticamente na miséria.

As crianças que habitam nas zonas rurais têm como único brinquedo a terra e o seu único divertimento é ajudar todos os dias os seus pais ou familiares em tarefas bastante cansativas.

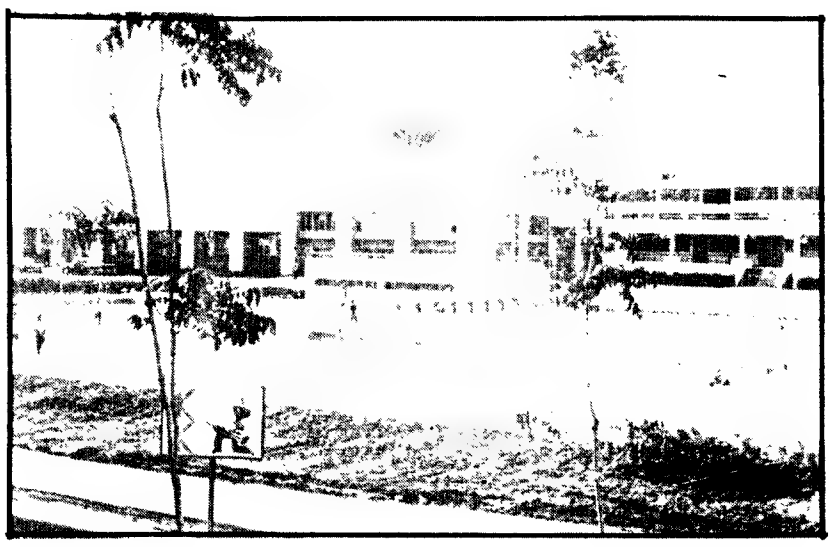
O Peru apresenta uma situação análoga, pois cerca de 44 por cento dos seus 16 milhões de habitantes são menores de 15 anos.

Cada cinco minutos morre no

A terra primeiramente utilizada como

Peru uma criança por causas desconhecidas, 480 mil mães não recebem assistência durante o período da gravidez e duas em cada três crianças sofrem de um certo grau de desnutrição.

De acordo com estatísticas apresentadas pelo Instituto Nacional de Planeamento, cerca de 60 por cento das crianças peruanas não ultrapassam o terceiro grau do ensino primário, enquanto 62 de cada 100 menores de cinco anos morrem por subalimentação, de-



Vista parcial do Palácio Central dos Pioneiros «Ernesto Guevara»

## O LUGAR DA INFANCIA NA

■ **Ana Maria Ruiz**

□ **Prensa Latina**

O fabuloso «país das maravilhas» do conhecido conto infantil deixou de ser um lugar cobiçado pelos meninos cubanos, que contam no seu próprio país com óptimas condições para se recrearem e desenvolverem física e intelectualmente.

As duas últimas décadas em Cuba foram testemunho de grandes esforços para transformar o panorama infantil que a Revolução encontrou, quando assumiu o Poder em 1959, e garantir a formação integral da nova geração.

Há 20 anos, a situação da grande maioria das crianças do país caracterizava-se por uma mortalidade infantil superior a 60 mortos por mil nados vivos, a poliomielite produzia invalidez ou morte em 300 crianças por ano e a difteria atacava cerca de 600 no mesmo lapso de tempo.

O dramático panorama da infância cubana mostrava também que 600 mil crianças não tinham escolas, apesar de 10 mil professores estarem no desemprego.

### Uma nova vida

Desde então, a assistência à infância deu passos notáveis que se reflectem particularmente na saúde pública e educação, campos de vital importância para o bem-estar e desenvolvimento do ser humano.

Uma das consequências mais relevantes desta luta foi a redução da mortalidade infantil para 19,3 por mil nados vivos, índice comparável ao dos países mais desenvolvidos, resultado de um eficiente sistema de assistência materno-infantil que se estende aos mais recônditos lugares do território nacional.

Além da erradicação de doenças como o paludismo, difteria e poliomielite, a população infantil de Cuba beneficia de um pediatra por cada 5731 habitantes e 22 hospitais pediátricos em todo o país.

As crianças recebem também assistência médica sistemática nos infantários e escolas, especialmente as que se encontram em regime de internato.

Cuba registou depois do triunfo popular, uma explosão nas matrículas para frequência de todos os níveis de ensino, que vem aumentando de ano para ano e, actualmente, a totalidade das crianças em idade escolar frequentam escolas.

Só entre 1976 e 1980 saíram das escolas primárias um milhão e 290 mil 494 alunos, enquanto que de 1959 a 1975, saíram um milhão 287 mil e 474.

A formação de professores ocupou nestes anos um lugar destacado nas prioridades nacionais. Só no passado ano lectivo, formaram-se 9800 alunos em todos os cursos para pessoal pedagógico e, como resultado dos programas postos em prática para elevar a qualidade da docência, a partir deste período lectivo, todos os professores primários estarão colocados.

Os movimentos dos amigos das crianças desempenham um papel importante no panorama cultural cubano

### Brincar para aprender

As crianças cubanas contam com um insuperável ponto de partida para o desenvolvimento integral da sua personalidade, nos jardins infantis, com o duplo objectivo de formar a infância e promover a integração da mulher na produção nacional.

Por todo o território nacional existem actualmente 766 jardins infantis, frequentados por 97 100 crianças até aos 5 anos.

Os programas educativos postos em prática têm em consideração, em primeiro lugar, a importância do jogo para desenvolver as capacidades dos pequenos e induzir a aquisição de conhecimentos.

O Estado cubano destinou dispendiosos recursos à construção de parques de diversão, acampamentos de férias e instalações de pioneiros, entre outras instalações para diversão das crianças, cujas

**mo único brinquedo e em seguida a necessidade de trabalhá-la para que dê os seus frutos**

nunciou o Primeiro Congresso de Pediatria realizado em Lima.

O quadro boliviano também não é nada famoso, dado que neste país a desnutrição afecta cerca de 70 por cento dos menores de 15 anos e a mortalidade infantil é superior a 164 em cada mil crianças nascidas vivas e que não chegam a atingir o primeiro ano de vida.

Este panorama é uma característica profundamente enraizada na realidade latino-americana de hoje e é parte integrante o subdesenvolvimento que aumenta e se espalha por toda a região há vários séculos em resultado da exploração estrangeira e dos regimes antipopulares que a têm governado.

Estes números vergonhosos, longe de diminuírem, aumentam dia a dia e os paliativos de controlo de natalidade e esterilização em massa que têm sido empreendidos por determinados organismos com o apoio governamental, somente negam a vida para não dar lugar à morte. ■

# A CUBA DE HOJE

actividades se encaminham também no sentido da formação física e intelectual da infância.

No Ano Internacional da Criança, celebrado em 1979 por indicação das Nações Unidas, inaugurou-se na capital, o Palácio Central dos Pioneiros «Ernesto Guevara», que ocupa cerca de 30 hectares e conta com 165 círculos de interesses económicos, culturais, desportivos e militares.

Cada círculo de interesse permite à criança conhecer as características de uma profissão, de maneira a receber desde a mais tenra idade a orientação vocacional adequada.

Os círculos utilizam métodos actuais e atraentes para despertar o interesse das crianças, tais como uma pequena fábrica de açúcar, que reproduz fielmente os processos da principal indústria cubana, uma mina autêntica, verdadeiras equipas de transporte e uma torre de controlo para tráfego aéreo da qual se pode estabelecer comunicação com aeronaves que chegam ou partem do aeroporto internacional de Havana.

Nestes anos, enfatizou-se a promoção da literatura infantil através de editoras especializadas e o teatro para crianças. A rádio, a televisão e o cinema integram também na sua programação vários espaços para a infância.

**As crianças cubanas começam a sua formação como seres sociais nos jardins de infância espalhados por todo o país**

A gestão do Estado a favor da criança como parte das profundas transformações económicas, sociais e políticas começadas no país em 1959, garantem o bem-estar da infância e um futuro seguro na sociedade cubana. ■

# FACETAS FRANCESAS DO NEONAZISMO

# 3 — "Solstícios" sem importância?

■ **J. Marc Théolleyre**

□ **Le Monde**

Eis um relatório da comissão precatória de 27 de Fevereiro de 1979, dirigido pelo inspector Alain Jacquenaud ao comissário de polícia chefe de brigada de polícia judiciária de Melun. Relata os factos seguintes:

**A 16 e 17 de Junho de 1978, François Hemon, de quarenta e nove anos, domiciliado, segundo diz, na Rua Colbert, 11, em Montreuil-sous-Bois (Sene Daint Denis) e no largo do Cheval Blanc, 7, em Mormant (Seine et Marne), organizou uma reunião de jovens no castelo de Blandy-les-Tours, em Seine-et-Marne. No dia 16 de Junho doze pessoas (seis alemães, dois belgas, um suço e três franceses) chegavam ao castelo. No dia seguinte à tarde, os alemães circulavam pela localidade vestidos de preto, com insignias nazis e difundindo música militar alemã. Uma bandeira vermelha com a cruz suástica era içada no castelo.**

**Indignados, alguns habitantes de Blandy-les-Tours alertaram as autoridades locais, que, por sua vez, chamaram a Polícia. Às 21 horas e trinta, o castelo era evacuado e, depois de se ter procedido à identificação do grupo, só François Hémon foi preso, até por estar metido num caso de roubo. O juiz de instrução libertou-o três dias depois.**

**Na noite de 26 para 27 de Junho de 1978, uma «carta aberta» de características anti-semitas, assinada por François Hémon era distribuída pelas caisas de correio de Mélun, Nantes e Mormant.**

**O inquérito da Polícia permitiu supor que a difusão partira de Nangis e fora efectuada por uma dúzia de homens entre os trinta e cinco e os quarenta anos, e em Mélun por um indivíduo que correspondia aos sinais de Hémon. Acusado e interrogado no dia 9 de Janeiro de 1979, Hémon reconheceu ser o autor da carta aberta redigida com o objectivo de «lavar a sua honra» após os incidentes de Blandy-les-Tours. Negava, porém, ter participado na sua difusão e recusava-se a fornecer a identidade dos cúmplices.**

Claro que o inquérito procurou saber mais. Mas sem resultados. Quando muito conseguiu que Hémon referisse um movimento, «Etnologia do partido europeu», por conta do qual dizia agir. Quanto ao resto foi necessário que os investigadores se contentassem com as grandes semelhanças existentes entre a sua «carta aberta» e a cópia de um documento intitulado «Vox Europae», periódico de ligação de uma «central do partido europeu», editado por um certo M.J.-C. Borsu, domiciliado na Bélgica e que por isso mesmo não pôde ser interrogado.

## Vigilância e tentativas

O que não consta deste inquérito é que François Hémon pertenceu à Polícia, é certo que há muitos anos. Reuniões como a de Blandy-les--Tours, tem havido outras, mais ou menos vistosas, internacionais ou não. A que se efectuou a 21 de Junho de 1980 no castelo do conde Philippe de Sailly-Candeau em Poules-les-Echarmeaux (Rhone) fez-se sem que fosse içada nenhuma bandeira com a cruz suástica. Mas, ao ler uma vez mais «Notre Europe» e mais precisamente o seu suplemento dos Alpes Marítimos, «Nice Enchainé», sabe-se que **essa cerimónia permitiu estabelecer estreitos elos entre os militantes dos Alpes Marítimos e os nossos camaradas do Var, do Pas de Calais e da Alemanha (estava presente uma delegação do Jung Front) e recordarmos as bases da nossa luta, da nossa visão do mundo».**

No dia 29 de Junho foi em Saint-Paul-Trois-Chateaux, na Drôme, que outros adeptos dos «Solstícios» se reuniram, fardados com insígnias e tudo. Houve mais pequenas «festas» desse género na Somme, no Norte. A existência dessas «reuniões de trabalho», como lhes chamam, depressa são do conhecimento da Polícia. As identidades são controladas à saída, mas fica-se por aí. Jean Chevance e René Mesini, da polícia judiciária de Lyon, respondem: **«Como actuar num local privado, se não há perturbações da ordem pública, e quando as coisas se passam de noite, dentro de casa? Não se pode operar sem mandato, sem cobertura jurídica.»** Mas, de um modo mais geral, os mesmos, embora admitindo a existência de grupúsculos, asseguram que na sua região **«nada permite afirmar que os activistas tenham entrado em acção.»** E acrescentam: **«Não pendurámos no armário o neonazismo nem a extrema esquerda, mas nem uns nem outros têm dado sinais de passagem aos actos.»** Não, na verdade, «nada de palpável». Então, claro está, põem-se os ficheiros em dia, prende-se e logo se põe em liberdade este ou aquele. Em suma, a rotina. De resto, não se dissimula que há preocupações mais importantes e que o rapto de Bernard Galle é uma delas: **«Se só tivéssemos os neonazis para nos ocupar, estávamos no desemprego.»**

## O tom de Nice

É idêntica a linguagem em Nice, onde, no entanto, a comunidade judaica está em alerta desde o envio para o MRAP, no passado mês de Julho, da lista de cinquenta personalidades israelitas, seguida de ameaças de morte. Nice, onde foi preso o extremista Marco Affatigato. Nice, onde o caso Spaggiari valeu ao presidente do município, Jacques Medecin, ataques muito violentos. Pierre Lambertin, que há sete anos ocupa o cargo de chefe da Polícia, também diz que **«aqui, o activismo de direita e de esquerda não é maior do que em qualquer outro lado.»** Não houve mais de três reuniões de extrema-direita. Claro que pode sempre haver um antigo componente da divisão Charlemagne que jante com quatro amigos que pertenceram ao fascismo italiano. Quando se sabe dessas reuniões, dá-se--lhes atenção. Se são públicas mandam-se para lá oficiais da polícia judiciária encarregados de tomar conta de palavras que podem cair sob a alçada da lei. Nunca, porém, ouviram nada de repreensível.

Em todo o caso, uma vez que os jornais noticiam que numa dessas reuniões se tinha gritado «Viva Hitler!», os polícias, porém, afirmaram não ter ouvido tal coisa. **«E nós acreditámos neles. Evidentemente, pode sempre suspeitar-se de qualquer pessoa...»**

Depois do caso da lista das personalidades judaicas, foram em todo o caso presos dois membros da ex-FANE que podiam ter feito e enviado a lista ao MRAP. Também houve revistas e interrogatórios, mas sem êxito.

É este o tom de Nice. Admite-se, no entanto, que esta cidade está repartida entre a direita e o Partido comunista, e que não há praticamente outras forças. E os que são de direita dizem-no abertamente,

7

**RESTAURANTES**

**TATU**

PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA
SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

**D. LUÍS**

CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

**Cabeleireiro**

**É BOM !**

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

**ALCATIFAS**

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
ALCATIFA INDUSTRIAL DESDE 140$00 m2

**PAVIMENTOS**

GRANDE SORTIDO PARA COZINHAS E CASAS DE BANHO
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 675948
(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)

**PESTANA & COUCEIRO**


**aviso**

## município da Amadora
## Câmara Municipal

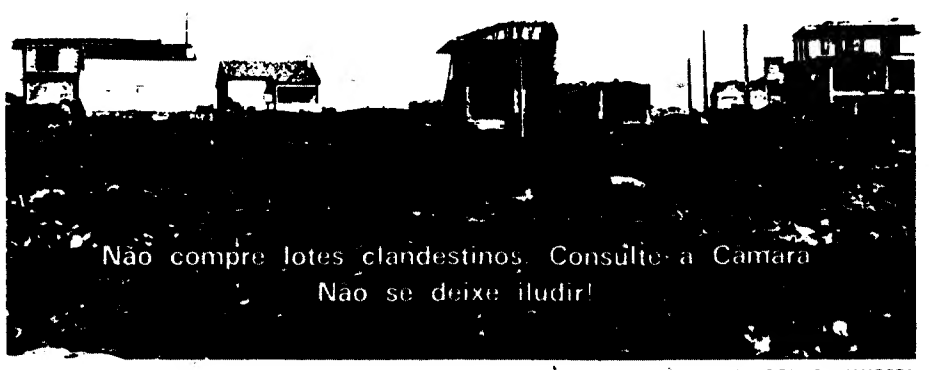
## loteamentos clandestinos

1.º O território do nosso Município é alvo de frequentes loteamentos clandestinos.
Esta situação degrada o concelho, compromete os equipamentos colectivos indispensáveis a uma habitação condigna, não obedece ao mínimo de planeamento, e impede, muitas vezes, a posterior correcção das urbanizações.
**Faltam infra-estruturas**, não há abastecimento de água, e não são implantadas redes de esgotos.
O «negócio» dos loteamentos clandestinos é, ao fim e ao cabo, uma burla.

2.º A Câmara Municipal da Amadora alerta os eventuais compradores de lotes clandestinos de que correm o risco de sofrer **graves prejuízos**.
As obras que efectuarem em terrenos nestas circunstâncias estão, a partir de agora, sujeitas a ser demolidas pela Câmara.
Ao contrário das promessas dos loteadores, muitas vezes esses loteamentos **não têm a mínima hipótese de ser legalizados**, por falta absoluta de condições.

**Antes de comprar um terreno, informe-se na Câmara Municipal.**
**Procure saber, antes de comprar, se existe alvará passado pela Câmara.**

3.º A CMA adverte por outro lado os vendedores de lotes clandestinos de que procederá judicialmente contra os responsáveis.
Os loteadores clandestinos arriscam-se a que a Câmara tome **posse administrativa** dos terrenos, e estão também sujeitos às sanções de natureza penal previstas no Decreto-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril.




CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA
O Presidente
Orlando G. G. de Almeida

PUB

# MUNICÍPIO DE LOURES
## CÂMARA MUNICIPAL
# LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

1. O território do nosso Município é alvo de frequentes loteamentos clandestinos. Esta situação degradada o Concelho, compromete os equipamentos colectivos indispensáveis a uma habitação condigna, não obedece ao mínimo planeamento e impede, muitas vezes, a posterior correcção das urbanizações.
   Faltam infra-estruturas, não há abastecimento de água e não são implantadas redes de esgotos e a sua ligação à rede geral é, muitas vezes impossível.

2. **A CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES** alerta os eventuais compradores de lotes clandestinos de que correm o risco de sofrer **graves prejuízos**. As obras que se efectuarem em terrenos nestas condições estão sujeitas a ser demolidas pela Câmara.
   Ao contrário das promessas dos loteadores, muitas vezes esses loteamentos **não têm a mínima hipótese de serem legalizados**, por absoluta falta de condições de recuperação.

3. A Câmara adverte todos os compradores de lotes clandestinos e eventuais compradores que já tomou posse administrativa das seguintes propriedades, após a respectiva deliberação da Câmara:
   - **Prédio inscrito na Secção E – Matriz 5 (Conservatória Predial de Loures) – Freguesia de S. João da Talha (Patan);**
   - **Prédio inscrito na Secção C – Matriz 15 (Conservatória Predial de Loures) – Freguesia de Sta. Iria de Azóia (Escabracho);**
   - **Prédio inscrito na Secção D – Matriz 40 (Conservatória Predial de Loures) – Freguesia de Frielas (Toca Violas);**
   - **Prédio inscrito na Secção B – Matriz 20 (Conservatória Predial de Loures) – Freguesia de Frielas (Qta. do Bonjardim);**
   - **Prédio inscrito na Secção C – Matriz 3 (Conservatória Predial de Loures) – Freguesia de S. João da Talha (Vale de Figueira);**
   - **Prédio inscrito na Secção A2 – Matriz 37 (Conservatória Predial de Loures) – Freguesia de Santa Iria de Azóia (Courelas de Pirescoxe);**
   - **Prédio inscrito na Secção A – Matriz 53-A (Conservatória Predial de Loures) – Freguesia de Santo Antão do Tojal (Casal do Magalhão);**
   - **Propriedade de João Ribeiro Martins, em Murteira, Freguesia de Loures;**
   - **Propriedade de João José Dias, EM 506 entre Unhos e a E.N. 250, Freguesia de Frielas;**
   - **Propriedade de José Lourenço Salvador, em Galegas, Freguesia de S. Julião do Tojal;**
   - **Propriedade de Domingos Jacques Peralta Casts, em Tojalinho, Freguesia de Loures;**
   - **Propriedade de João de Jesus Rodrigues, no Estacal Novo, Freguesia de Santa Iria de Azóia;**
   - **Propriedade de Amadeu dos Santos Cardoso, no Casal dos Cucos, Freguesia de Camarate;**
   - **Propriedade de Manuel Marques Henriques Júnior, na Várzea dos Pombais, Freguesia de Odivelas;**
   - **Propriedade de Sociedade do Ribatejo, Lda. na Quinta das duas Portas, em Pirescoxe, Freguesia de Santa Iria de Azóia;**
   - **Propriedade de Policarpo Domingos Pedros Júnior, no Alto dos Mosqueteiros – Serra Chã, Freguesia de Caneças;**
   - **Propriedade de Serafim da Silva Brito, no Alto dos Sinais Calhandreiras e Quintas, Freguesia de Caneças.**

4. Nestas propriedades irão ser demolidas todas as obras executadas sem licença, tais como arruamentos e outras construções, a fim de repor o terreno nas condições anteriores às acções clandestinas dos loteadores.

5. **O «negócio» dos loteamentos clandestinos, além de todos os inconvenientes anteriormente apresentados, é pois uma burla pelo que a Câmara Municipal de Loures chama a atenção da população** para que:

   **ANTES DE COMPRAR UM TERRENO**
   **INFORME-SE NA CÂMARA MUNICIPAL**
   **PROCURE SABER, ANTES DE COMPRAR,**
   **SE EXISTIRÁ ALVARÁ PASSADO PELA CÂMARA**

6. **A CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES** adverte por outro lado os vendedores de lotes clandestinos que procederá judicialmente contra os responsáveis.
   Os loteadores poderão estar sujeitos às seguintes penalidades:
   - **Prisão não inferior a 30 dias;**
   - **Multa de 30 a 1 000 contos;**
   - **Perda do terreno a favor do Município** (D.L. 275/76 de 13 de Abril de 1976).

**NÃO COMPRE LOTES CLANDESTINOS**
**CONSULTE A CÂMARA, NÃO SE DEIXE ILUDIR**

**O PRESIDENTE DA CÂMARA**
**SEVERIANO PEDRO FALCÃO**

# JUNTA MILITAR DA BOLÍVIA
# A delinquência no poder

■ **Bob Rutka**

□ **Prensa Latina**

O vice-presidente do Governo eleito da Bolívia, Jaime Paz Zamora, denunciou em Washington e os militares que deram o golpe de Estado no seu país em Julho passado são um subproduto da delinquência das ditaduras castrenses bolivianas.

Paz Zamora, membro da direcção nacional do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), encontra-se na capital americana para se restabelecer das queimaduras sofridas durante um atentado ao avião em que realizou uma viagem ao interior da Bolívia.

O dirigente boliviano deu uma entrevista ao jornalista Bob Rutka na véspera de anunciar a formação de um governo de unidade na clandestinidade para coordenar a resistência ao golpe de Estado de 17 de Julho.

Esse governo foi proclamado a 6 de Agosto, aniversário da independência boliviana.

Paz Zamora declarou-se optimista quanto ao futuro da resistência aos golpistas.

«No entanto, nada funciona regularmente no país apesar da brutalidade (dos militares). Nas minas, o problema não está resolvido. O campesinato continua a bloquear estradas, e outros sectores de produção ainda não começaram a trabalhar.»

«É uma resistência muito forte do ponto de vista político e social, mas muito débil do ponto de vista dos meios e do ponto de vista militar», explica Paz Zamora.

«É claro que estamos a trabalhar intensamente na Bolívia para uma unidade mais ampla da UDP (Frente Unidade Democrática e Popular) – continuou – que englobe todas as forças democráticas contra a ditadura e estamos agora em melhores condições para conseguir isso.»

«Talvez que nos primeiros momentos a Junta Militar tenha conseguido controlar mais ou menos o país, mas é impossível manter essa situação e creio que a resistência pode pouco a pouco reestruturar-se de modo a ter uma capacidade ofensiva superior.»

O vice-presidente do governo constitucional clandestino da Bolívia destaca com especial relevo a solidariedade internacional que, no caso do seu povo, entende que respondeu de modo excelente.

«Penso que neste momento já podemos acreditar que a solidariedade começa a ter uma primeira exigência em relação ao regime militar: que se acentue cada dia mais o seu isolamento económico, político, diplomático e militar.

«Essa é a primeira exigência», acrescenta, «que é preciso manter, por vontade dos povos e governos democráticos do mundo, pelas organizações dos trabalhadores, da juventude e outros sectores da sociedade.

«Outro objectivo emerge da urgência de atender às necessidades defensivas da primeira etapa da resistência boliviana e das famílias dos presos políticos assassinados, etc.

«Necessitamos dessa ajuda para vencer a táctica que utilizou a Junta Militar de isolar o país do estrangeiro e isolar no interior os diversos sectores sociais e as províncias.»

Por outro lado, Paz Zamora denunciou que o sector que encabeça o golpe de Estado actual na Bolívia é um subproduto da delinquência dos regimes militares dos últimos 15 anos, particularmente da ditadura do general Hugo Bánzer (1971-78).

«São os sectores que estiveram mais comprometidos com a repressão e com as actividades ilegais, como o tráfico de drogas e o contrabando», acrescentou.

«É esse o sector que está na vanguarda das Forças Armadas actualmente e a sua aliança – afirma – faz-se com sectores civis da extrema-direita, que nas últimas eleições não chegaram sequer a dois por cento dos votos.

«Esse apoio civil é fundamentalmente dado pelo velho partido fascista Falange Socialista Boliviana (FSB)», explica o vice-presidente eleito da Bolívia.

«O sector que actuou foi o da delinquência, uma espécie de lumpen dentro do falangismo, que é um partido em decadência», acrescentou.

Outro apoio pode surgir dos núcleos afins do banzerismo e da direita económico-política, que pode ser a primeira a acomodar-se à nova situação, se os golpistas se consolidam.»

Afirma que, além da protecção à rede de contrabando e de tráfico de droga, entre outras razões económicas, os golpistas viram-se impulsionados pelo fracasso da famosa tese de democracia controlada, defendida por Hugo Bánzer.

No plano internacional, o dirigente boliviano citou elementos sobre a participação argentina no golpe.

Entre eles, destacou os vínculos entre as Forças Armadas da Argentina e da Bolívia, a partir do facto de a missão argentina ser a mais numerosa na Bolívia.

«Essa missão começou há anos – afirmou – especialmente para assessorar os sectores navais. Mas nos três anos de abertura política, esse assessoramento técnico voltou-se quase totalmente para o sector de espionagem que encabeçou o golpe.

«Era público que as armas argentinas chegaram à Bolívia como doação. Nós recebemos uma informação dias antes do golpe, dos nossos companheiros de Santa Cruz, sobre a chegada dos aviões argentinos com mantimentos para a tropa e aparelhos de comunicação.

«Eu diria que a Argentina está muito preocupada em manter uma zona de segurança para seu modelo ideológico», explicou, ao ser interrogado sobre os motivos da participação argentina.

«Eles – os militares argentinos – sempre temeram que a Bolívia pudesse converter-se em retaguarda do Movimento Popular Argentino e das suas organizações revolucionárias.»

Finalmente sublinhou que a Bolívia é um mercado, uma área de influência para a venda de produtos e para o investimento de capital, mas é também fonte de matérias primas, sobretudo energéticas.

Manifestou também receio de que a Bolívia caminhe para uma «argentinização» da sua economia.

«Parece que esse foi o modelo da primeira etapa: que a Bolívia, do ponto de vista económico, se converta em mais uma província da Argentina até mais tarde poder romper o bloqueio internacional. ■

**Jaime Paz Zamora, vice-presidente do governo eleito da Bolívia**

# Facetas francesas do neonazismo



principalmente Jacques Medecin, e falam sem reticências do seu «anticomunismo visceral», motor da sua acção pública.

Alguém consente em falar de Marco Affatigato. Trata-se de Jean-Marc Teissaire, membro do Partido das Forças Novas (P.F.N.) e que conhece bem o seu universo de Nice. Ele viu o jovem italiano chegar à cidade, onde se apresentou como refugiado político. **«Nós, no P.F.N. temos casa própria. Todos podem vir contar a sua história. Ouvimos toda a gente.»**

Ouviu-o, viu nele alguém que fora condenado no seu país **«por motivos políticos»**. Por que não haviam de o ajudar? Teisseire achou-o simpático, apreciou a sua cultura. De resto, nada do que dizia era chocante.

## Affatigato desvalorizado

Em todo o caso hoje Teisseire vê as coisas de um modo diferente. Diz claramente que Affatigato tivera relações com a FANE. Soube-o mais tarde porque o outro não disse palavra acerca disso. É mesmo muito possível que ele tenha ajudado a formar a secção de Nice de Fredriksen. Tudo isto pareceu escuro, suspeito. Eis Affatigato desvalorizado, apresentado como **«um enviado da questura de Florença para se infiltrar na extrema-direita de Nice.» Era também conhecido de François Badie e de Marc Guillet, dos grupos nacionalistas revolucionários de base (G.N.R.), este próximo da Frente Nacional e que se encontra preso.**

**Põe-se em causa Jean-Marie Le Pen? Teisseire não faz tal coisa. «Le Pen é tão nazi como eu ou como você. Mas que quer? À falta de militantes teve de aceitar muitas pessoas, tolerar certas presenças. Entre nós, François Duprat não estava tão longe como isso da FANE, no plano político. Mas no** Front national, **se lhes deixavam escrever o que eles queriam num jornal como o Militant, é porque se pensava que assim eles não iriam mais longe. Simplesmente, após a morte de Duprat** (na explosão do seu automóvel) **quase todos partiram.»**

**«Sim,** prossegue Teisseireira, **houve uma época em que fomos violentos. Se aparecíamos nas faculdades para distribuir os nossos jornais e apresentar os nossos candidatos, éramos mal recebidos. Então, claro que respondíamos. Não para obrigar os outros a pensar como nós, mas para nos podermos exprimir.»**

## No tempo da Ordem nova

Sabe-se muito bem; entre 1969 e 1972 houve, sob a bandeira da Ordem Nova, e mais recentemente do GUD (Grupo União Defesa) uma **«política dos capacetes e das barras de ferro»**, segundo a expressão de Teisseire. Houve entre esses adeptos pessoas que só lá estavam por causa dos capacetes e das barras de ferro? Não se diz o contrário em Nice. E acrescenta-se mesmo que essas pessoas já não se encontram no P.E.N. mas em salas de karaté ou em grupos autónomos.

Em Nice, mas também em Paris, em Marselha, já não existiria a extrema-direita? Só restariam individualidades? Aos olhos de quem fala assim, a FANE nunca foi nem poderia ir além das suas canções das suas reuniões nostálgicas, dos seus grafitos. Aos olhos dessas pessoas julga-se mesmo que os seus membros se sentem **«mais atraídos por aspirações a um estado de ordem, disciplina talvez simbolizada pelo Exército alemão da guerra do que pelas teorias de Hitler ou pela leitura de Mein Kampf».** Quanto a esses treinos secretos de tiro e de combate em refúgios no campo, só deveria ver-se nisso a persistência de um mito **«de morrer a rir».**

Não, a direita confessada, orgulhosa de si mesma e capaz de proclamar que não renunciou, não conta com o neonazismo. De resto, sabe que o facto de o colar a ela nem sempre lhe facilitou as coisas, como no caso da Indochina, da «Argélia francesa», e, para terminar, no dia 30 de Maio de 1968 por ocasião do desfile «gaullista» que se apressaram a engrossar aqueles que se puseram a gritar: **«Cohn-Bendit para Dachau!»** Mas no tempo dos grandes combates ou de crises, a direita alguma vez condenou, rejeitou, tais apoios? ■

PELO MUNDO

## MAURITANIA

1 ¢

No âmbito externo a paz permitiu a Nuakchot ganhar prestigio na Organização da Unidade Africana (OUA) e o reconhecimento dos não-alinhados. Mas trouxe também o permanente trabalho de sapa de Rabat, que, inclusive, permitiu a constituição no seu território de um comité de «oficiais livres», constituído por desertores do exército mauritaniano.

O Senegal, na fronteira do seu aliado de Rabat, na guerra do Sara, mostrou também desejos de desestabilização. A Arábia Saudita, outro importante aliado de Rabat, continua a jogar a carta da guerra num esforço por aumentar a sua influência na zona, tanto que Paris parece disposto a reconhecer, de momento, a validade da estrita neutralidade mauritaniana. «Só a manutenção da paz, afirmou por seu lado a Frente Polisário, permitirá à Mauritânia enfrentar o repto do subdesenvolvimento e garantir as bases para uma futura colaboração com a República Sarauí». ■

## O SUCESSOR DE SENGHOR

**Abu Diuf, primeiro-ministro do Senegal (na foto Keystone) vai passar a exercer as funções de chefe de Estado a partir de Janeiro do ano que vem: tal foi a decisão do presidente Leopold Senghor, que vai abandonar, por sua livre vontade, a presidência da República, no fim deste ano**

# JIMMY CARTER OU RONALD REAGAN

**A expressão de um comentarista de uma agência noticiosa internacional que serve de título à cena que vemos na foto, traduz bem a opinião de muitos observadores acerca da próxima mudança de locatários da Casa Branca. Com efeito, interrogam-se muitos, quais são as grandes diferenças que marcarão o mandato de Reagan em relação ao seu predecessor? Muitos são efectivamente da opinião que nada mudará. Segundo eles, os meios financeiros da Wall Street continuarão a deter as rédeas do país (e de parte do mundo, mau grado as periódicas mudanças que se registam na «chefia» do Estado. A foto Sipa Press que nos mostra o casal que sai e o que entra (na Casa Branca) parece militar em favor de tal argumentação**

## O PREÇO DA GUERRA

**«E a guerra aquele monstro», como diria Vieira. Mesmo uma guerra limitada, como a que continua a verificar-se entre o Iraque e o Irão. A imagem mostra-nos uma cidade iraniana bombardeada pela aviação iraquiana**

## AVIÃO A ENERGIA SOLAR JÁ VOOU (MAS POUCO)

**«Solar Challenger» («Desafiador Solar») – eis o nome do novo avião experimental que é accionado pela energia solar. No dia 3 deste mês o avião largou do Marana Air Park (Arkansas) para um voo experimental, mas ao fim de nove milhas de voo uma avaria no motor fez suspender a viagem. Apesar do insucesso parcial, provou-se que os aviões podem de facto voar com energia solar. Na telefoto UPI/ANOP/ DL: os painéis que fornecem energia ao avião**

## "PAIS NATAIS" À FARTA

**A estação britânica de TV, ITV, resolveu encher as ruas de Londres com uma visão antecipada de Natal, ao lançar para a rua um conjunto de «Pais Natais» como forma de anunciar a sua programação especial para esta época. Os transeuntes que se aventuraram pelo local da exibição e que ficaram, feitos paspalhos, a olhar para aquilo, foram mimoseados com neve artificial, a condizer com a temperatura gelida de Londres nesse dia. (Foto Keystone)**

EXCLUSIVO

N.º 50/80